Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 681
Fevereiro 1985
Sábado

9

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Carta de intenções não foi cumprida

Governo perde 15 milhões do FMI mas "saca" 87 no estrangeiro

Pág. 6

Empresas de Germano Pedro, seriam elo de ligação

Contrabando de Setúbal e burlas bancárias andavam de mãos dadas

Pág. 8

Posições extremam-se no Conselho Nacional

Liderança provisória do PSD para Machete ou Leonardo

Rui Manchete e Leonardo Ribeiro de Almeida são os dois principais candidatos à liderança provisória do PSD, no Conselho Nacional que hoje se realiza na Altis, em Lisboa.

De acordo com informação obtidas pelo «DL», sectores «motapintistas» continuam a insistir na possibilidade de o presidente da mesa do Congresso Leonardo Ribeiro de Almeida passar a dirigir interinamente o partido até à realização do Congresso em Abril, ficando Mota Pinto no Governo. Por outro lado, os líderes da oposição – Joao Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa – não desistem de fazer do primeiro vice-presidente do partido – Rui Machete – o líder da comissão de gestão e, ao mesmo tempo, vice-primeiro-ministro de Soares.

Para os motapintistas, essa solução retirar-lhe-ia o controlo dos centros de distribuição de benesses com que alicerçaram o seu poder. Por isso parece para já, impossível qualquer acordo.

Pág. 20

Rui Machete e Leonardo Ribeiro de Almeida

Costa do Sol "sofre"...

O trânsito na Estrada Marginal, no troço compreendido entre Caxias e Paço de Arcos, foi interrompido esta madrugada devido ao mau tempo que, conjugado com a maré cheia, desde ontem tem fustigado aquela área. Na foto, o resultado da força das águas no paradão.

Pag. 9

Segundo a Comissão Europeia

Vamos pagar mais à CEE do que ela nos pagará

O total das contribuições portuguesas para o orçamento da CEE vai ser superior ao conjunto dos fundos que a Comunidade venha a encaminhar para o nosso país, após a adesão. Esta conclusão – já por diversas vezes apontada em estudos anteriores – consta de um estudo recentemente efectuado pela Comissão das Comunidades, em colaboração com entidades oficiais portuguesas. A soma da principal contribuição portuguesa calculada com base no nosso Produto Interno Bruto enquanto o IVA não estiver totalmente implementado com o total das taxas aduaneiras cobradas – e que serão igualmente entregues aos cofres de Bruxelas – e com os «prelévements» agrícolas será ligeiramente superior ao conjunto das contribuições da CEE para Portugal. A menos que venham a ser introduzidas significativas alterações no sistema de cálculo da participação portuguesa no orçamento dos «Dez», as anunciadas vantagens financeiras da adesão ao Mercado Comum ficarão completamente anuladas... e ainda perderemos dinheiro. A prazo, e a manterem-se as premissas que servem de base aos cálculos da Comissão, situação não se inverterá, estando posta de parte a possibilidade do saldo financeiro passar a ser francamente favorável a Portugal ao fim de alguns anos.

Pág. 6

O poeta José Gomes Ferreira no seu leito de morte

Zé Gomes e Nuno Bragança seputaldos

Efectuaram-se hoje os funerais de Nuno Bragança e José Gomes Ferreira, o primeiro dos Jerónimos para a Ajuda e o segundo da Casa da Imprensa para o cemitério do Alto de S. João. O do romancista foi de manhã, fazendo-se representar o PR pela esposa; e o do poeta de tarde, tendo estado presentes o Presidente da República e a dr.ª Manuela Eanes. Ambos os funerais registaram grande acompanhamento.

Pág. 20

Se os jovens pudessem...

"Em Portugal não se pode viver da música"

Gil Alves, 25 anos, trabalhador-estudante

— O que estuda e o que faz?
— Toco flauta e percussão para a escola de dança do Conservatório e estudo flauta, também lá.
— Quais os maiores problemas do Conservatório?
— O principal é a falta de relações entre alunos e professores, e um dos motivos é não existirem sítios de convívio e concentração, onde os alunos possam estar.
— O que o levou a dedicar-se à música?
— Há muitos anos que gosto, e até tenho um grupo de música popular açoriana (eu sou dos Açores).
— É possível fazer música em Portugal?
— Possível é, não faltam raízes inspiradoras. Não se pode é viver da música.
— O seu grupo tem algum apoio?
— Não, só de amigos.
— O Governo apoia a cultura?
— Apoia, mas mal. Os subsídios que dá estão mal estão mal distribuídos, e além disso o apoio não deve ser só monetário, também deviam criar espaços culturais onde se pudesse ensaiar.
— Como se sente um açoriano em Lisboa?
— Lisboa é uma terra de forasteiros, eu sou só mais um. Vim para cá porque nos Açores não existem as possibilidades culturais daqui.
— Impõe-se uma descentralização cultural?
— É evidente que sim! E isso tem que ser feito pelas próprias pessoas.
— Não acha que para as pessoas o poderem fazer têm que ter um apoio estatal?
— Claro, sempre. É preciso que o interesse das pessoas seja acompanhado com verbas das entidades responsáveis.
— Como está o País?
— Não está bem, mas só afirmar isso não altera nada.
— O que se deveria fazer?
— O melhor seria cada um por si reflectir sobre isso, juntarmo-nos todos e tentar fazer algo. Deviam deixar-se de politiquices.
— A política não é importante?
— É, quando bem dirigida.
— E está bem dirigida?
— Não, está muito mal, em todos os aspectos.
— Na sua opinião o que é que está pior?
— O maior problema é a maioria dos portugueses não tem o bem-estar necessário a qualquer pessoa. Para já não falar em termos de arte...
— Porque se chegou a esta situação?
— O dinheiro começa a faltar e as pessoas dividem-se.
— Não há dinheiro ou ele está mal dividido?
— Há pouco, e o que há está mal dividido. Quem antes tinha dinheiro tem agora mais e quem não tinha continua na mesma.
— As verbas do Orçamento estão bem distribuídas?
— Acho que não, há uma má gestão. A Defesa é uma das coisas onde se gasta o pouco dinheiro que temos.
— Se pudesse governar, o que começava por alterar?
— A mentalidade das pessoas. Os portugueses são tradicionalistas, ainda mais agora, com a sobrecarga de terem de tentar sobreviver.

Venezuela: oposição acusa Lusinchi de fazer o contrário do prometido

Após 300 dias à frente do governo venezuelano, os sociais-democratas deparam-se com uma brusca queda de popularidade de uma oposção que acusa a administração de Jaime Lusinchi de fazer justamente o contrário do prometido.

No entanto, enquanto 62 por cento dos venezuelanos se declaram em desacordo com a política oficial (28 por cento em Fevereiro), 90 por cento consideram que Lusinchi não é o responsábel pelas dificuldades da realidade actual.

Estas dificuldades reflectem-se num desemprego de 15 por cento, um aumento de 17 por cento dos preços dos alimentos, níveis alarmantes de insegurança dos cidadãos e escassos avanços na revitalização do aparelho produtivo.

Na opinião do chefe parlamentar do Partido Social-Cristão COPEI (principal força da oposição), Abdon Vivas Teran, o governo e o Partido Social Democrata Acção Democrática (AD), conseguiram uma concentração de poder inédita, que não se traduziu em medidas efectivas contra a crise.

Desde a conservadora oposição democrata-cristã até à de extrema-esquerda, atribui-se a Lusinchi o mérito pessoal da honestidade e uma luta séria contra o fenómeno da corrupção administrativa, velho fantasma da política venezuelana.

Não obstante, e em momentos de críticas, passa desapercebido aquele que é talvez o mais ressonante sucesso de Lusinchi: o refinanciamento da dívida externa perante a banca credora sem a assinatura de um acordo prévio com o Fundo Monetário Internacional (FMI), consolidado nas receitas petrolíferas do país.

Embora, na opinião de Vivas Teran «a planificação não caminhe a par da realidade do país», o ministro da planificação, Luís Raul Matos Azocar disse publicamente que a estagnada económica venezuelana está pronta para a reactivação

Os planos oficiais assinalaram nos princípios deste ano que em 1984 pouco mais haveria que um processo de «saneamento» para preparar um arranque económico gradual a partir de 1985.

As linhas de tal arranque, segundo um plano de desenvolvimento quinquenal aprovado esta semana, estão condensados num «Sistema Económico de Cooperação» (SEC), que constitui, segundo o governo, a sua «resposta histórica» à crise.

O «capitalismo social» é a base social do plano, que supõe avultados investimenos produtivos estatais, revitalização da agricultura, desenvolvimento da co-gestão nas empresas privadas e a participação cooperativa dos trabalhadorfes em indústrias estatais que serão ' ivatizadas.

Porém, para o ex-candidato presidencial de esquerda, José Vicente Rangel, «estes dez primeiros meses praticamente perderam-se» e o governo, «se alguma política teve, outra não foi que a de favorecer os grupos económicos poderosos».

Trata-se de uma «política errática», segundo o senador Pompeyo Marquez, secretário-geral do Movimento para o Socialismo (MAS), terceira força eleitoral do país.

As promessas sobre compensações salariais e sociais diminuíram à sua expressão mínima e como se fosse pouco, temos de acrescentar um agravamento da segurança pessoal e maior deterioração dos valores morais do venezuelano de hoje», acrescentou Pompeyo Marquez.

As sondagens revelam que o cidadão comum, desencantado com a política oficial, já não vê – como no passado recente sgundo partido tradicional, o COPEI, a esperança de solução.

A AD e o COPEI têm-se alterando no poder desde 1968, polarizando as intenções eleitorais dos venezuelanos e reduzindo a esquerda, outrora poderosa, à sua expressão mínima actual, que parece disposta a conservar.

No panorama surgiu, em contrapartida, uma influente corrente conservadora que procura demonstrar com persistência que o problema principal do país são os partidos políticos surgidos da luta antiditatorial dos anos 1950, e o poder estatal.

Pouca foi a atenção dada no balanço político local à política internacional de Lusinchi, que depois de um período inicial de timidez, passou a ocupar posições de ponta na América Latina em defesa da paz na América Central e pela solução concertada do problema da dívida externa do continente.

Por trás de si, os sociais-democratas têm uma importante base popular, cujo principal expoente é a Confederação de Trabalhadores da Venezuela (CTV), principal central operário do país.

A CTV, contudo, juntou-se também, parcialmente, ao coro de críticas contra a política económica, tendo inclusivamente chegado a participar em manifestações de rua contra o governo.

Lusinchi conseguiu impor, apesar disso, a sua imagem de honesto lutador social, que lhe permitiu dizer na passada quarta-feira que o povo tem hoje mais confiança nele do que quando o elegeu para a presidência, em Dezembro de 1984, com 56 por cento dos votos.

Consentimento

Lia Viegas

Oh que liberdade eu tenho de aprender o que me ensinam. De ver o que me mostram. De pensar como é devido. Oh como é divertido dizer o que me dizem, ligeiramente controvertido. Oh como é pervertido. Pensam que não tenho razão? Vamos ao confronto. Mas estamos todos mais ou menos de acordo, onde está a discussão? Pelo menos as pessoas que têm a mesma formação, uma certa cultura, uma certa informação. Pode haver alguma dissidência, pode. E até fica bem. Uma pequena diferença compreensível e democrática. Desde que não seja um grande desvio. Daqueles que as pessoas fazem na juventude. Verdes anos. Quando não se sabe nada da vida. Nós agora temos que ser realistas. Então. Das duas, uma. Não há mais por onde escolher. Por onde colher. Das duas três, não soa bem e não é lógico. Portanto será demagógico. E até um bocado exagerado. Ora os tempos não são para isso. O melhor é estarmos conformados. O que é que se ganha com contestações, com interrogações, desabafos. Ao fim e ao cabo teremos que ficar calados. Estamos todos no mesmo barco. No mesmo charco. Embora livres, que ninguém nos obriga. Se formos ao fundo, é por livre opção. É porque não havia outra mais ajustada ao nosso caso. De resto é tudo igual. Até as moscas. Assim nos têm ensinado e não nos forneceram razões para provar que não é assim. Antes pelo contrário. Têm mostrado que mais coisa, menos coisa, venha o diabo e escolha, por isso nós escolhemos o mesmo e com sinceridade. Consentimos. Escolhemos essa liberdade.

comunicação social

Décimo aniversário do Conselho de Imprensa

Um colóquio internacional sobre o direito de resposta e outros direitos dos cidadãos perante a Imprensa vai realizar-se em Lisboa em 10 e 11 de Maio – anunciou ontem em Coimbra o presidente do Conselho de Imprensa.

Jorge Mendonça Torres falava numa sessão integrada nas comemorações do décimo aniversário do CI, durante a qual abordou diversas questões relacionadas com o significado da efeméride.

A composição e funções do Conselho de Imprensa foi outro dos temas abordados por Mendonça Torres, enquanto a jornalista Maria Filomena Fontes fazia a análise comparada com Conselhos de Imprensa de outros países.

Depois de salientar que os Conselhos de Imprensa «não têm lugar em países autoritários», Filomena Fontes referiu que o CI português se baseou, fundamentalmente, no sistema inglés.

Jorge Figueiredo e o jornalista Fernando Cascais fizeram depois o balanço geral de 10 anos de actividade do CI em Portugal.

Ao falar sobre a independência do CI, Fernando Cascais salientou que «isso é, por vezes, incómodo ao poder político e económico» e revelou que relativamente ao direito de informar não tem havido em Portugal casos graves no capítulo do sigilo profissional.

Fernando Cascais afirmou ainda que o CI não tem funções de carácter deliberativo, mas realçou que «tem o poder que os poderes constituídos e a opinião pública lhe reconhecerem».

Para assinalar o seu décimo aniversário, o CI fez editar uma brochura sobre o «Direito a informar, porquê e para quê» e ainda um livro sobre «O Conselho de Imprensa, o que é e para que serve».

A sessão, dirigida pelo presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Mendes da Silva, foi organizada pelos directores dos jornais conimbricenses «Diário de Coimbra», «Domingo», «O Despertar», «Jornal do Vale do Mondego», «O Amigo do Povo» e «Correio de Coimbra».

O Conselho de Imprensa é composto por 19 membros e funciona junto da Assembleia da República.

"Brados do Alentejo" fez 55 anos

«Alentejo, Conhece-te e Dá-te a Conhecer» é o tema de um concurso de reportagem promovido pelo semanário «Brados do Alentejo», de Estremoz, que ontem entrou no seu 55.º ano de publicação.

O concurso, integrado nas comemorações do aniversário do periódico, é, expressamente dedicado aos alunos de jornalismo das escolas secundárias do Alentejo.

Em editorial alusivo à data, o director do «Brados do Alentejo», José Dias Sena, afirma que o jornal «sobreviveu e sobrevive da teimosia e carolice levada a extremos de sacrifício dos que têm consciência da necessidade da sua permanência numa região sempre preterida e espezinhada».

Num outro artigo refere-se que o futuro do jornal poderá estar ameaçado, dado discutir-se a extinção da Casa de Cultura de Estremoz, entidade proprietária da publicação.

O semanário «Brados do Alentejo» é o único jornal de Estremoz.

Os direitos dos consumidores

Beja Santos

NO reino da necessidade, a mercadoria, a miríade de mercadorias para onde canalizamos desejos, motivações, sedução, ostentação, poder, fracasso, todos os signos e tiques da nossa modernidade de ostentação e penúria, é a categoria essencial da prática social. Reproduz o consumo relações sociais, modificações estruturais, implica até a sorte faustosa ou trágica de um governo. Fala-se amiúde no reequilíbrio financeiro, no crescimento económico, na redução do desemprego, mas o estado de necessidade é o fenómeno do consumo ditado por uma trama complexa de factores: rendimento, poupança, grupo etário, auto-imagem, competitividade social, género de vida, modo de produção, e outros. Daí o desconforto na reivindicação de um todo inorgânico, praticamente inacessível a esse cidadão dissolvido na multidão solitária, que mais se satisfaz na luta pelo poder de compra ou na aquisição imediata daqueles bens que reproduzem passivamente a ordem das coisas e as suas desigualdades, e que asseguram a integração de cada um no seu lugar. Por outras palavras: a luta dos consumidores merece a todos simpatia, mas bens e satisfações, a relação do indivíduo com outros, as componentes psicológica, sociológica e económica, parece-nos tudo um cosmos só frequentado por eleitos. Habituados às desiguaidades no espaço de cemitério, na educação, na fiscalidade, no rendimento, convencionou-se que o acesso ao consumo é panaceia da esperteza ou da contratação colectiva ou sucesso na vida. Pronto, o resto é o suave milagre da oferta e da procura.

A luta pelos direitos do consumidor resulta, por conseguinte, da constatação que grupos sociais aguerridos fazem, que as liberdades são mais conquistadas que outorgadas pelo Estado ou pelos mecanismos de mercado.

A democratização ou a tirania do consumo perfila-se como o desafio mais ingente que se põe aos movimentos de consumidores, e que ditará o futuro da expansão deste associativismo popular que por ora tem tudo de desejo e praticamente nada de realidade.

Divulguemos os direitos dos consumidores. Exijamos saber se há aditivos perigosos nos alimentos, nos cosméticos, nos medicamentos (por ora ninguém parece saber responder); denunciemos que tragédias como as do Cartaxo acontecem por incúria ou desconhecimento da legislação sobre segurança, onde avulta: Decreto-Lei n.º 512/80, que regulamenta a distribuição de combustíveis gasosos e as medidas de segurança a observar nas respectivas instalações, bem como o Decreto-Lei n.º 74/77, que cria condições de segurança na utilização de aparelhos termodomésticos e termoindustriais a gás e de economia no consumo de gás (quem sabia?, quem fiscaliza?); advirta-se que carnes e peixe na venda ambulante é um convite a apanhar toxi-infecções e que produtos vendidos a granel – ovos, azeite – se podem traduzir num atentado à saúde.

Direitos dos consumidores são os contratos e as suas cláusulas por vezes ardilosas. Bens dispendiosos (veículos, móveis, electrodomésticos), serviços essenciais para o nosso quotidiano, dependem de contratos onde se estipulam condições de venda ou de fornecimento. Aprenda a exigir, reivindique transparência nas cláusulas que deverão ser claras, concretas, simples, e nunca poderão comportar qualquer tipo de limitação de responsabilidade absoluta para o consumidor ou consignar a obrigação de que o consumidor tem que provar a veracidade e a adequação de um contrato.

Direito sonegado ou mistificado é a garantia que devemos receber aquando de uma compra celebrada por contrato. Garantia que nos assegurará; a restituição do dinheiro quando o produto é impróprio; a reparação grátis dos defeitos de fabrico; a assistência técnica qualificada e as peças de substituição.

Direitos que serão mais robustecidos quando o cidadão é estimulado a constituir associações que põem em causa: as altas injustificadas de preços, a crescente dependência alimentar, a publicidade que está ao serviço do lixo alimentar, a concentração de empresas que impede o funcionamento da concorrência no sector capitalista, a obsolescência premeditada para passarmos a vida a comprar e deitar fora. O nosso país tem cada vez mais pilhagem e espezinhamento dos direitos dos consumidores porque estes se revelam incapazes de uma forma operacional de associativismo: de bairro, de região, em cooperativa, em centro de estudos, sob a égide de uma autarquia.

Não ter direitos é não saber apresentar uma reclamação, não saber ler uma etiqueta têxtil, não conhecer os perigos e riscos advenientes da utilização de pesticidas (leia neste jornal, na sua edição de 30 de Janeiro: «Uma criança de 8 anos morreu no Hospital de Lamego e outros cinco irmãos ficaram internados por envenenamento com insecticida em pó com que a mãe pretendeu limpar-lhes a cabeça. A mãe espalhou o insecticida na cabeça dos seus seis filhos, com idades compreendidas entre os dois e os onze anos).

Não sermos lesados na saúde e na bolsa por razão do que compramos, compreende-se. Mas, é porquê o direito a sermos informados? O rol inumerável de mercadorias suscita queimaduras, electrocussão, toxicidade, ferimentos vários. Saber usar, adquirir competência funcional na manipulação de produtos susceptíveis de perigosidade ou de lesão física é condição inseparável do bem-estar. Direito à etiquetagem esclarecedora é direito inalienável do cidadão consumidor.

Certamente que a competência funcional e o critério têm os seus limites naturais e o consumidor não pode ser especialista em nutrição química, farmacologia, economia doméstica, botânica, tecnologia alimentar e demais ramos do saber. Ao Estado compete zelar para que nenhum alimento seja lançado no mercado sem registo sanitário e que os produtos perigosos sejam prontamente removidos em ordem a evitar sinistros lamentáveis. Mas o relato da criança morta por ignorância de uma mãe que tratou uma desinfestação de piolhos com pesticida para o escaravelho da batata reporta-nos ao papel da informação cívica, de serviço públicc da comunicação social, das organizações de consumidores. Goste-se ou não, a sociedade industrial criou os seus imperativos de segurança e de opção criteriosa de consumos. A generalização do desleixo, a impunidade do desmando social degenera em histórias como a de Telheiras, a do Cartaxo, a de Lamego. Para pôr freio enérgico na intranquilidade há que exercitar direitos, os do Estado, os dos fabricantes e distribuidores, os dos consumidores. Da bacanal económica, temos notícia da inflação galopante, da degradação da qualidade alimentar, das fraudes e mixórdias que abalam os alicerces da economia; da convulsão que se verifica na produção e distribuição, atestam os casos exemplares da banalidade de especulação e dos atentados higio-sanitários: o laxismo face às regulamentações indispensáveis ao consumo com garantia de saúde alastra como mancha de azeite; aos consumidores só resta o esclarecimento e a organização solidária de interesses. A lição é muito dura: ou indiferença com mais exploração, ou lutas aceradas para afirmar o direito à vida. Isto é a defesa do consumidor. Para quem pretende avaliar de quanto podem os direitos dos consumidores, de quanto podem as leis desde que conhecidas e criticadas pelos próprios interessados, e com que apoio técnico e financeiro se pode contar para criar uma associação de consumidores, só resta um caminho que leve ao pragmatismo: procure ou escreva para o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, Avenida Duque D'Ávila, n.º 9 - 4.º, 1000 Lisboa. De preferência consulte publicações de todo o mundo. Outros, já foram tão ou mais explorados do que nós. E aprenderam que há outros caminhos para a libertação do inferno consumista.

Dignificar o Ano Internacional da Juventude

José Encarnação (*)

POR estranho que pareça, um dos sectores em que este Governo, tal como os anteriores, tem uma política de longo prazo é precisamente o da juventude, não só a que trabalha mas sobretudo essa.

Tal afirmação nada tem de especulativo ou de suspeitoso. De facto, quer a acção que tem desenvolvido, quer a política que tem posto em prática este Governo, bem como os anteriores, não só põe em causa o presente como compromete seriamente o futuro. E se tivermos em conta que a juventude é o futuro, fácil será concluir qual é e será o fardo que os jovens têm e terão que «carregar» no amanhã.

Das esperanças que Abril trouxe...

A geração que nasceu na década de 60 foi protagonista e participante activa num dos mais belos e promissores acontecimentos da nossa história recente: o 25 de Abril.

Para uns foi o fim das criminosas guerras coloniais em África e a contribuição para a concretização de uma profunda aspiração juvenil – a Paz e a Amizade entre os povos. Para muitos outros foi a realização de «velhas» reivindicações ou seja: o direito de participar activamente na vida social e política nomeadamente pela conquista do direito de voto aos 18 anos.

Para todos foi a porta que se abriu para um futuro diferente, dignificante e portador de grandes esperanças e de um mundo de novas possibilidades.

Nas escolas, embora timidamente, deram-se alguns passos no sentido da democratização do ensino que parecia estar cada vez mais ligado à vida e ao seu mundo exterior.

Centenas de associações foram criadas. Os estudantes sentiam que a sua voz, organizada, podia ser ouvida e entendida.

Nas fábricas e nos campos a vida registava sensíveis melhorias. Os sindicatos e as comissões de trabalhadores, o movimento organizado dos trabalhadores ajudava a dar corpo à democracia. Os salários, as condições de vida e de trabalho passaram a ser melhores. Com as nacionalizações, a reforma agrária e o aprofundamento dos direitos e liberdades sentia-se que era possível construir uma vida melhor. O desemprego, não sendo, por várias razões, significativo, tinha possibilidades reais e quase imediatas de ser eliminado. Os problemas da droga, da delinquência e da prostituição juvenil tinham possibilidades efectivas de serem diminuídos e mesmo eliminados.

Sempre nas grandes batalhas pela democracia, pelo progresso, na luta do novo contra o velho (regime) a juventude esteve nas primeiras linhas.

Entretanto, onze anos são passados e a realidade hoje é bem diferente. Para ela nada contribuíram os jovens.

... À política de destruição da juventude

1985 é o Ano Internacional da Juventude. Sobre a inesquecível data do 25 de Abril passaram onze anos de luta, de resistência, de momentos bons e momentos maus, mas sempre tempo de grande confiança e de combatividade.

Hoje a situação é bem diferente. Os grandes projectos da juventude foram abruptamente interrompidos.

Cerca de 300 mil jovens não têm emprego ou procuram o 1.º emprego. Aproximadamente um milhão não tem contrato ou têm-no a prazo.

É extremamente elevado o número dos que não conseguem prosseguir os estudos. Mais de 12 mil não conseguiram ingresso nas universidades. A droga, a deliquência, a prostituição e a marginalidade atingem dezenas de milhares de jovens.

Estes e outros graves problemas não apareceram de um dia para o outro. Eles resultam de anos e anos de medidas que não foram tomadas, de uma política virada para o passado, em todo contrária aos sentimentos, aspirações e disponibilidades dos jovens. Tem sido uma política conducente à profunda degradação das condições de vida e de destruição moral e intelectual da juventude.

Hoje é o próprio Governo – tal como os anteriores – que promove o desincentivo ao trabalho, a droga e a marginalidade entre os jovens como forma de estar na vida.

Participação, paz, desenvolvimento

Participação, desenvolvimento e paz é o lema do Ano Internacional da Juventude decidido pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

É um lema que assume grande significado entre os jovens. **Participar** corresponde a uma reivindicação antiga da juventude. Participar, intervir, contribuir com o seu dinamismo e entusiasmo para resolução dos problemas é uma característica juvenil.

Desenvolvimento é não apenas uma reivindicação mas também uma profunda necessidade face aos problemas actuais. Desenvolvimento no sentido do progresso, da melhoria das condições de vida e de trabalho dos jovens, desenvolvimento no sentido de Abril, da defesa e aprofundamento das grandes transformações com ele verificadas.

Paz porque se alguém a ama são os jovens. Paz que tem que ver necessariamente com uma política virada para o estabele-

Continua na pág. 8

ponto a ponto

Duzentas e setenta e uma unidades da **Marinha de Guerra** de 25 países visitaram em 1984 os portos portugueses. Um informador do Estado-Maior da Armada disse à NP que a presença, durante 683 dias, de unidades estrangeiras em Portugal, com 59 620 elementos de guarnição, motivou a entrada de mais de 751 mil contos em divisas.

O Reino Unido, com 106, ocupou o primeiro lugar, seguido da França (46), Espanha (33), Estados Unidos (28), Alemanha Federal (16) e Holanda (12).

Realizou-se ontem no Grupo n.º 1 da Escola da Armada, em Vila Franca de Xira, o **juramento de bandeira,** de 800 recrutas, da 3.ª incorporação de 1984. A cerimónia, a que assistiram altas entidades civis e militares, foi presidida pelo superintendente dos Serviços do Pessoal da Armada, vice-almirante Eduardo Manuel de Almeida Rebelo da Silva.

A assinatura ontem em Lisboa de um protocolo entre Portugal e Moçambique para consulta dos respectivos arquivos, foi designada por **Gaspar da Silva** como a abóboda final do projecto de cooperação celebrado entre os dois países. O protocolo, que contempla a reprodução e intercâmbio de documentos existentes nos arquivos de Portugal e da República Popular de Moçambique, foi assinado no Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva e pelo embaixador da RPM em Lisboa, João Baptista Cosme.

Apenas a moção de estratégia política de Lucas Pires, foi dirigida ao presidente do Congresso do CDS, quando faltava pouco mais de 48 horas para terminar o prazo de entrega de documentos – disse à ANOP fonte centrista.

O mesmo informador adiantou que o presidente do Congresso, Vieira de Carvalho, recebeu outras duas moções da Juventude Centrista e de um grupo de autarcas. A moção da JC foi classificada como não sendo um documento de estratégia política e a outra, subscrita pelos presidentes dos municípios de Monção, Arganil e Bombarral visa «somente revelar o papel e a importância dos autarcas no aparelho do partido».

O deputado norte-americano, Tony Coelho, visita Portugal na próxima semana, a convite do presidente do Parlamentar português, **Fernando Amaral.**

Tony Coelho, que é descendente de portugueses e membro da Câmara dos Representantes do Parlamento dos Estados Unidos, chega a Lisboa, segunda-feira. Nesse mesmo dia tem encontros marcados com o ministro Jaime Gama e com o embaixador americano em Lisboa.

O director do **Hospital Militar Principal**, Carrilho Ribeiro, considera que «o orçamento para as Forças Armadas também serve para tratar da saúde e melhorar a qualidade de vida dos portugueses». Para o director do HMP, as segundas jornadas médicas deste hospital, que ontem se iniciaram sob a presidência do chefe do Estado-Maior, general Salazar Braga, «são muito importantes pela discussão que permitem sobre temas fulcrais da Medicina». As jornadas incluem a realização de mesas-redondas sobre a aplicação da anatomia patológica, técnicas de investigação e análise de novas teorias.

A Secretaria de Estado da Cooperação patrocina a realiização durante este fim-de-semana, de um encontro sobre «investigação científica em Ciências Sociais e Humana e a sua importância para a cooperação portuguesa com os países africanos». O referido encontro, que se realiza no hotel do Guincho, conta com a presença de aproximadamente 40 individualidades da área universitária e da investigação científica.

A Associação Nacional dos Autarcas Social-Democratas (ANASD) reivindicou ao Governo a participação da Associação Nacional dos Municípios Portugueses na discussão dos critérios de repartição das verbas de Fundo de Equilíbrio Financeiro pelas autarquias.

Em comunicado, o conselho directivo da ANASD salienta que tal reivindicação vem no seguimento de «protestos formulados por oastantes municípios portugueses, baseados na falta de clareza, e objectividade dos critérios utilizados na repartição», da referida verba.

Cal Brandão proibe (no Porto) propaganda nas paredes

— *PS e PSD concordam*

PS e PSD estão de acordo com o governador civil do Porto, Cal Brandão (PS), que, recentemente, mandou identificar as pessoas que fossem encontradas a fazer inscrições ou colagens de cartazes ou papéis nas paredes. Diferente é, todavia, a opinião do PCP e da UDP que consideram a atitude de Cal Brandão «mais um passo na fascização do regime pela mão do PS», para além de ser uma «provocação que exige uma resposta unida de todos os democratas».

Raul de Brito, membro da comissão da federação do Porto do PS, diz que esta medida «está correcta», mas acrescenta que tal posição «não deve ser encarada como uma proibição dos partidos políticos, associações de carácter sindical ou social, mas sim como uma forma de evitar a degradação do património da cidade» — explicou.

O PSD, considera que o Governo Civil deve arranjar espaços próprios para que, em tempo de campanha eleitoral, os partidos possam colocar a respectiva propaganda.

O PSD — disse ainda a mesma fonte contactada pela ANOP — defende que, à excepção da propaganda eleitoral, toda e qualquer publicidade antes de colocada deverá ter autorização prévia quer da Câmara quer do Governo Civil.

Para o CDS «o mais importante é que o Estado dê acesso aos partidos, para participarem nos órgãos de Comunicação Social». Para Alberto Baldaque «se o Governo pretende, a partir de agora, deixar que os partidos intervenham na Rádio, Televisão, Jornais e Imprensa, então Cal Brandão está no bom caminho ao pôr em prática tal medida, mas se é para calar os partidos então o CDS tem que discordar».

Presidência e Parlamento

Eleições simultâneas poderão ser decididas por Eanes

— *afirma jornal alemão federal*

O Presidente Ramalho Eanes tentará em 1985 a convocação simultânea de eleições presidenciais e parlamentares caso a candidatura de Mário Soares ganhe força, afirmou ontem o jornal alemão-federal «Frankfurter Rundschau». O diário (liberal de esquerda) considera que o Presidente da República «pode jogar» com o calendário eleitoral para daí retirar vantagens políticas para o «partido dos descontentes», definição que o jornal dá ao partido eanista actualmente em formação.

«Até Junho, ele (Eanes) pode dissolver o Parlamento, demitir-se antecipadamente do cargo e convocar a realização simultânea de eleições presidenciais e parlamentares como argumento de facilitar as coisas», acrescenta o «Frankfurter Rundschau». O jornal alemão-federal precisa, a este respeito, que «uma crise governamental daria ao Presidente Eanes um bom argumento para uma tal solução».

Para o «Frankfurter Rundschau», os «cépticos já se vão habituando à ideia de que Soares será o próximo Chefe de Estado», interpretando esta hipótese como um «mal menor». No entanto, o diário da RFA cita declarações de um dirigente do CDS, que se opõe à tese dos cépticos, e que considera que a solução Soares significa que «a actual anarquia se vai manter e que os dois partidos do bloco central se vão continuar a aninhar alegre e ineficientemente no aparelho de Estado».

O diário alude ainda a outras candidaturas presidenciais, considerando a do general Firmino Miguel «um perigo agudo para Mário Soares». «Ele (Firmino) e Maria de Lourdes Pintasilgo derrotariam com alguma segurança o líder socialista na primeira volta das eleições e decidiriam entre si a eleição presidencial», acrescenta.

O jornal considera, porém, que «Soares é favorecido pelo facto de existirem poucas candidaturas civis com hipóteses», atribuindo o facto à circunstância de a democracia portuguesa «só ter produzido um número muito pequeno de políticos de primeiro plano» nos seus dez anos de existência.

Sobre o Primeiro-Ministro português, o «Frankfurter Rundschau» considera que «a sua experiência e o seu indesmentível talento para manobrar dão-lhe algumas vantagens nas disputas políticas que se aproximam».

O jornal admite, como certas, «grandes dificuldades» políticas para Portugal se os eanistas não lograrem obter resultados eleitorais suficientes que tornem desnecessária a formação de coligações com os partidos tradicionais.

Socialistas defendem realização de nova cimeira com o PSD

A Comissão Permanente do PS afirmou ontem a sua disponibilidade para uma cimeria com o PSD, «em data oportuna», e concluiu pela necessidade de «manter e desenvolver com o PSD um constante diálogo de cooperação», para possibilitar o cumprimento dos objectivos definidos no acordo de coligação.

Em comunicado distribuído no final da reunião da Comissão Permanente, o PS reiterou a «sua vontade de participação activa na coligação e sublinha, uma vez mais, os valores da estabilidade política como suporte indispensável de uma acção coerente de reformas democráticas na sociedade portuguesa».

A reunião da Comissão Permanente do PS apreciou os últimos desenvolvimentos da situação política e reafirmou «o total empenhamento» do partido no cumprimento das cláusulas de desenvolvimento do acordo de coligação. Na reunião foi também analisado o Orçamento de Estado para 1985, tendo o PS manifestado concordância com os objectivos apontados pelo Governo.

Duas listas no Sindicato dos Jornalistas

São duas as listas que, no próximo dia 26, disputarão os corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas. A lista apresentada pela actual direcção é encabeçada por José Pedro Castanheira e tem como lema «Renovar o Sindicato, Prestigiar a Informação, Dignificar o Jornalista», enquanto a segunda lista aparece encabeçada por Fialho de Oliveira e sob o lema «Com os Jornalistas e pelos Jornalistas».

Para a Assembleia-Geral são candidatos a efectivos, pela primeira lista, Cesário Borga (presidente), Germano Silva, Meira da Cunha e Fernando Ricardo. Pra a Direcção, José Pedro Castanheira (presidente), Luís Humberto Marcos, Fernando Diogo, Óscar Mascarenhas, Nicolau Santos, José Mesquita, José Alberto Lemos e os vogais João Garcia, Eduardo Miragaia, Maurício de Carvalho, Natal Vaz, Paulo Reis, Henrique Monteiro, José Cruz, Jorge Alves e Leonor Moreira. Para o conselho Técnico e Deontológico, José Vilaça (presidente), Fernando Madrinha, Jorge Wemans, Rui Cardoso e João Fonseca.

Quanto a substitutos contam-se, entre outros, Corregedor da Fonseca Adelino Gomes e Fernando Dacosta.

No que respeita à segunda lista, são candidatos a efectivos, para a Assembleia Geral, Emídio Rangel (presidente), Nuno Sepúlveda, César da Silva, e Manuel Luís Mendes. Para a Direcção, Fialho de Oliveira (presidente), António Coimbra, Ribeiro Cardoso, Maria Celina Godinho, Luís Marinho, Carlos Pinto Santos, Artur Miranda, Jorge Heitor e Vítor Carvalho. Para o Conselho Deontológico, Figueiredo Filipe (presidente), Carlos Madeira, Roby Amorin, Álvaro Tavares e Valle Fernandes. Quanto a substitutos contam-se, entre outros, Mário Zambujal, Vítor Santos, Eugénio Alves e Judite Sousa.

LATINA

"CARAVELA PORTUGUESA"
Mais um êxito do azeite GALLO

A verdade do azeite vem sempre ao de cima

A excelente qualidade do azeite GALLO permitiu que a Empresa VÍCTOR GUEDES fosse mais uma vez distinguida, agora com a atribuição da Medalha e a Menção Honrosa «CARAVELA PORTUGUESA» — prestigiosa iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação.
GALLO é o líder dos azeites no mercado interno e a única marca premiada nacional e internacionalmente.

EXPORTADORES VICTOR GUEDES Indústria e Comércio, s.a.r.l. Firma fundada em 1860

SEDE: Largo Santos, 9-4.º — 1200 LISBOA • Telefs. 609522/72 - 609172
FÁBRICA: ROSSIO AO SUL DO TEJO - 2200 ABRANTES • Telef. 31154/31164

PUBLITIME

SALDA

A partir de 2.ª feira

Rossio, 118
Av. Roma, 17 A
R. Almeida e Sousa, 20 A
R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 1473
C. C. Pão de Açúcar — Alcântara
Av. 25 Abril, 48 — Almada
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

Álvaro Cunhal no Pavilhão:

Mota Pinto prenuncia "derrocada completa" da coligação PS-PSD

Corrido pelo próprio partido, deveria ser imediatamente corrido do Governo, considerou Álvaro Cunhal, a noite passada no (repleto) Pavilhão dos Desportos de Lisboa, ao comentar a demissão de Mota Pinto da liderança do PSD. Para o dirigente comunista, tal demissão **prenuncia a derrocada completa da coligação e do Executivo**, sublinhando que **a hora H da demissão do Governo aproxima-se inexoravelmente.**

Álvaro Cunhal (antecedido por um dirigente da JCP, pela homenagem a José Gomes Ferreira e por José Casanova, da DORL) observou, ainda, quanto ao fracasso da coligação, não terem condições para dirigir um Governo «indivíduos que nem sequer sabem ser dirigentes dos seus próprios partidos» e não terem legitimidade para governar o País «partidos que não sabem governar a si próprios» e que conduzem o país «ao desastre, ao desemprego e à miséria, que comprometem e ameaçam o regime democrático e a independência nacional».

«O Livro Branco»

O secretário-geral indistiu depois («porque a propaganda governamental tudo faz para que sejam ocultados, ou esquecidos ou deturpados...») nos factos e números da crise social e laboral do país, nomeadamente a existência de 600 mil desempregados (dos quais 300 mil jovens), os despedimentos e planos de despedimentos, contratos a prazo, subidas de preços, rendas inacessíveis, degradação do ensino e a fome.

Salientou, Cunhal ainda a par da «política de falsa austeridade – «regabofe para os capitalistas e miséria e fome para os trabalhadores» – que, no tocante à situação económica e financeira «assistimos à sua deterioração crescente até atingir, como já atinge, o nível de um verdadeiro desastre nacional».

Denunciou também, o dirigente comunista, o «Livro Branco» de Veiga Simão e «seu anexo complementar» traduzido em «medidas concretas para vender em massa as participações do Estado», nas Empresas Públicas, citando a Ferrominas, Carbonífera do Douro, Pirites Alentejanas, Soporcel, Secil e a abertura também ao capital privado da Petrogal, EDP e Quimigal, além das recentes medidas contra a Reforma Agrária.

Governo pôdre e corrupto

Durante largos segundos, a multidão gritou compasadamente **gatunos, gatunos**, após a denúncia feita por Cunhal da corrupção como «marca da qualidade política do Governo Soares / M. Pinto» e concretamente do escândalo Nabeiro. Aproveitou Cunhal pra anunciar que o Governo tinha, na véspera, aprovado um decreto-lei que permite a liquidação das dívidas «resultantes de impostos aduaneiros não liquidados, desde que anteriores a Junho de 1983», considerando-o «fabricado expressamente» para Rui Nabeiro, presidente da Câmara de Campo Maior. Este membro do PS deve (como assinalou há tempo o «DL» em primeira mão) mais de 500 mil contos ao fisco, devido a direitos aduaneiros não pagos.

São tantos os casos de corrupção que uma noite inteira não chegaria para os contar – disse ainda, sublinhando que «os poucos casos criminosos foram processados devido à vigilância e à luta das Comissões de Trabalhadores». Referiu a demissão de dois secretários de Estado envolvidos por acusações de corrupção, além de um terceiro alvo de inquérito parlamentar e indicou «casos e fumos» detectados nos ministérios da Educação, Negócios Estrangeiros, Finanças, Agricultura e Pescas e Equipamento Social.

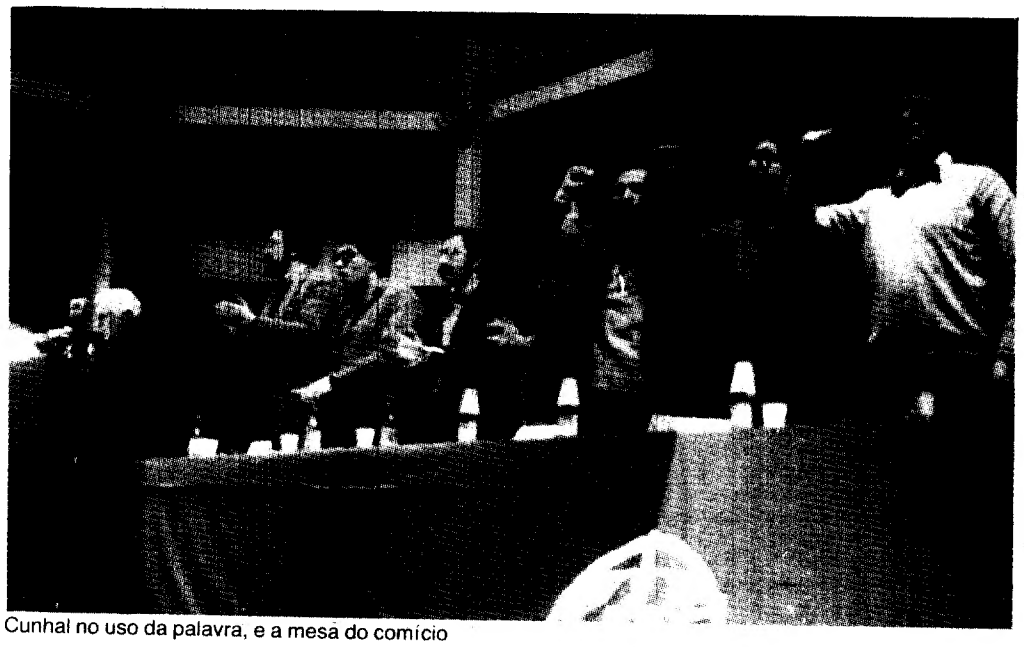
O Governo está podre e está pegando a podridão ao país (... a corrupção campeia nas hostes governamentais e suga ao país parte dos seus recursos acentuou Cunhal, dizendo que a demissão do Executivo «é também um objectivo de carácter moral e de salubridade pública».

O secretário-geral do PCP, abordou, tal como o fizera na TV, dias antes, os perigos e objectivos do terrorismo, e visou demoradamente o que considerou «a cassete» de Soares sobre a desestabilização que, segundo o Primeiro-Ministro, «seria obra dos trabalhadores, obra e objectivo do PCP. A verdade – disse – **é que é o Governo quem provoca a desestabilização económica e financeira, social, política e militar»**

A televisão, a rádio, os jornais (pagos pelo Estado mas ao serviço dos partidos do Governo) **não dão notícias das lutas dos trabalhadores. Mas dão relevo a qualquer reuniãozita de meia dúzia de apaniguados reaccionários** – disse ainda.

O dirigente do PCP visou também a «cassette» de Mário Soares de que a política do actual Governo «é a única possível» e de que «ninguém apresenta alternativa». Falou das alternativas apresentadas pelo seu partido, baseada no apoio e dinamização das formações económicas existentes, de aproveitamento correcto dos recursos nacionais e de uma política rigorosa e racional em termos de gastos, importações e em renovação tecnológica.

Mudança do quadro partidário e presidenciais foram temas ainda (mas sem novidades) da intervenção de Cunhal.



Cunhal no uso da palavra, e a mesa do comício

Qualidade de Vida esclarece

Ministro não é atrasado mental

«Não consta que o ministro da Qualidade de Vida seja atrasado mental», assevera-se num comunicado deste departamento governamental, hoje publicado pelo Diário de Notícias.

O texto ministerial pretende esclarecer as posições do MQV sobre a ampliação do Aeroporto de Faro que segundo se afirma Sousa Tavares não contesta, apesar da existência de uma reserva ecológica ao lado do Aeroporto. O ministro fora acusado naquele matutino de «travar» a ampliação do Aeroporto por «primarismo ecológico», sustentando o MQV um conflito com o Aeroporto de Faro através da Direcção-Geral do Ordenamento.

Sousa Tavares desmente qualquer conflito e salienta que os perigos de choque entre aviões e pássaros têm a ver não com as aves que nidificam na reserva ecológica mas com as gaivotas que existem naquela área.

E, assegura também, «o MQV não se sente responsável pelo comportamento das gaivotas» e aguarda que o jornalista do DN responsável pela notícia que deu origem ao comunicado do Ministério «estabeleça as regras de trânsito a promulgar, para serem observadas pelos aviões e pelas gaivotas.

NOVOS PREÇOS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Em consequência do disposto nas Portarias n.º 31-M/85, de 12 de Janeiro e n.º 61/85, de 30 do mesmo mês, a EDP vem informar os consumidores domésticos de energia eléctrica que a tarifa geral aplicável aos respectivos consumos é a que consta no quadro que se segue:

Potência contratada em kVA	Taxa mensal de potência	Preço por quilowatt-hora (taxa de energia)
1,1	151$00	8$65
3,3	451$00	
6,6	901$00	
9,9	1.352$00	
13,2	1.802$00	
16,5	2.253$00	
19,8	2.703$00	

Estes preços serão acrescidos do adicional de 8% destinado ao Fundo de Apoio Térmico.

Nos casos em que a leitura do contador é espaçada de mais de um mês, só se fará a aplicação do novo sistema de facturação aos consumos relativos a períodos mensais de facturação posteriores à data da referida Portaria.

A repartição mensal do consumo ocorrido entre leituras consecutivas do contador será feita segundo as regras em uso.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas, poderão ser consultados os nossos Serviços da área de residência dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

NOVOS PREÇOS DE ENERGIA ELÉCTRICA PARA CONSUMIDORES DE MÉDIA TENSÃO

Dado que a Portaria n.º 31-M/85, de 12 de Janeiro e n.º 61/85, de 30 do mesmo mês, altera as tarifas de energia eléctrica, a EDP vem informar os consumidores de Média Tensão das modificações principais introduzidas, conforme consta no quadro que se segue:

Taxa mensal de potência (escudos por quilowatt)	497$50
Taxa de energia activa (escudos por quilowatt-hora)	
Horas cheias	7$65
Horas de vazio	6$25

Estes preços serão acrescidos do adicional de 8% destinado ao Fundo de Apoio Térmico.

Para informação mais pormenorizada, nomeadamente quanto a outras tarifas e horários dos períodos de horas cheias, de vazio e de ponta, poderão ser consultados os nossos Serviços da área da instalação dos consumidores interessados.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

BELARTE 33.3

Anunciado pelo Banco de Portugal

Empréstimo de 87 milhões de contos tem condições "muito mais favoráveis"

As negociações com seis bancos internacionais que subscreveram totalmente um financiamento de 500 milhões de dólares (cerca de 87 milhões de contos) a favor da República Portuguesa foram concluídas quinta-feira, informou ontem o Banco de Portugal. Estes novos créditos destinam-se a financiar parte do défice da balança de pagamentos previstos para este ano.

O empréstimo, que apresenta «condições financeiras muito mais favoráveis que as obtidas nos financiamentos do ano passado», é constituído por duas «tranches» iguais, a oito anos, a primeira consistindo numa facilidade múltipla de 250 milhões de dólares sob a forma de promissórias a curto prazo colocadas no mercado, e a segunda num empréstimo sindicado tradicional também de 250 milhões de dólares.

A facilidade terá garantia de um crédito «stan by» a oito anos, que só será utilizado na medida em que as promissórias não sejam totalmente colocadas. A margem máxima desta «tranche» é de 5/8 % acima da Libor e poderá ser substancialmente inferior se, como acontece actualmente, a liquidez do mercado conduzir a bons preços de colocação das notas promissórias.

O comunicado sublinha que «este tipo de instrumento do mercado de capitais, até há pouco tempo usado apenas pelos melhores mutuários, é pela primeira vez utilizado pela República Portuguesa e representa um sinal de melhoria das nossas condições de acesso aos mercados financeiros internacionais, acompanhando de resto uma tendência geral, dada a maior liquidez existente».

A segunda «tranche» consiste num empréstimo sindicato tradicional de 250 milhões de dólares, a oito anos com 5 de carência e uma margem de 5/8% ao ano da Libor (taxa interbancária do mercado londrino).

O financiamento foi totalmente subscrito pelo The Bank of Tokyo, Banque Nationale de Paris, Citicorp Capital Markets Group, Industrial Bank of Japan Limited, Lloyds Bank International Limited e Manufacturers Hanover Limited.

O comunicado do Banco de Portugal manifesta-se ainda contra «pretensas notícias» divulgadas em alguns órgãos de comunicação social adiantando a eventual venda de ouro ou o falhanço da concretização do empréstimo, considerando que sofreram «o mais cabal desmentido».

Evitada a venda de mais ouro

O Banco de Portugal negociou recentemente a renovação de empréstimos no valor de 200 milhões de dólares, com garantia em ouro, para evitar a venda daquele metal – informou o Banco de Portugal, no mesmo comunicado.

O Banco Central informa que se trata de uma parte dos empréstimos obtidos em 1983 com garantia ouro, a qual não foi paga com recurso à venda daquele metal, devido à quebra do seu preço no mercado, e à melhoria da nossa situação cambial.

Neste âmbito, foi decidido renovar a última parte dessas operações de 1983 (200 milhões de dólares), o que aconteceu recentemente, sendo renegociado o montante ainda em dívida.

O Banco de Portugal explica que, na primeira metade de 1983, Portugal viu-se forçado a recorrer à mobilização de uma pequena parte das suas reservas (mil milhões de dólares) sob a forma de empréstimos a curto prazo com garantia ouro.

«Alguns foram liquidados ainda em 1983 com o produto da venda de algum ouro (700 milhões de dólares), tendo chegado a estar prevista a liquidação dos restantes pelo mesmo método em 1984, com entrega da respectiva mais-valia ao Estado com receita» – refere o comunicado.

O total de ouro utilizado em 1983 que ainda permanece empenhado acrescenta o Banco central, correponde hoje apenas a 3,9 por cento das reservas de ouro do País.

O banco salienta que «nada há de misterioso ou secreto a propósito das reservas de ouro portuguesas, que continuam a ser substanciais e têm sido utilizadas de forma ponderada quando as circunstâncias o tornam necessário para acorrer à satisfação dos compromissos externos de Portugal».

Por desrespeito da carta de intenções

FMI recusa pagar 15 milhões de contos

O FMI recusou-se a pagar a Portugal a última tranche do crédito acordado em meados de 1983, alegando o não-cumprimento da carta de intenções.

Uma fonte autorizada do Banco de Portugal disse ontem que a fatia era do valor de 15 milhões de contos e que o argumento do FMI se baseava no excesso de crédito interno concedido ao sector público.

A mesma fonte afirmou porém que as autoridades financeiras do País consideraram não ser grave esta recusa, dado que, justificaram, o País «não precisa desse dinheiro».

Nos termos do acordo celebrado em 1983 entre o Governo português e o FMI, Portugal ficou com acesso a um crédito de 60 milhões de contos, distribuídos por três fatias (tranches).

As tranches seriam libertadas pelo FMI em função do cumprimento dos objectivos contidos na carta de intenções.

Um desses objectivos dizia respeito a um determinado limite do crédito interno ao sector público.

Segundo o FMI, esse limite teria sido ultrapassado pelas autoridades financeiras de Lisboa pelo que o fundo decidiu não libertar a última tranche de 15 milhões de contos.

A mesma fonte do Banco de Portugal revelou que no decurso deste ano duas novas missões do FMI virão a Lisboa para estudar a evolução da economia portuguesa.

A primeira deverá chegar em finais deste mês ou princípios de Março.

Faliu um dos maiores bancos brasileiros

O Banco Central do Brasil ordenou ontem o encerramento do décimo terceiro maior banco do Brasil, passando a controlar cerca de mil milhões de dólares em contas, depois da instituição ter sido declarada falida por peritos contabilistas governamentais.

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, ordenou o encerramento das 339 agências do Banco Sul Brasileiro em todo o país e a verificação das contabilidade por peritos governamentais.

Afirmou, a propósito, que cerca de 500 milhões de dólares registados em contas não seguradas vão ser pagos aos depositantes apenas depois da «completa liquidação do Sul Brasileiro».

Advogados e magistrados acusados no caso D. Branca

O advogado e ex-inspector da Polícia Judiciária, Francisco Garcia, foi esta semana acusado pelo Ministério Público de ser um dos principais dirigentes da organização da D. Branca. Francisco Garcia, ex-defensor da banqueira do povo, e Marta da Costa, José Dantas de Barros e Figueiredo «Vadinho», são considerados os responsáveis maiores da organização na sua fase final e encontram-se todos em liberdade.

Contrariamente, muitos dos outros oito dirigentes identificados — e apontados como figuras de segundo plano durante o mesmo período — estão detidos desde há meses. Os oito dirigentes em questão são a própria D. Branca, Ernesto Cordeiro, Altino de Sousa, Marcos Fernandes, Mário Ferreira, Maria Gervásia Pereira, Amândio de Matos e Maria Eulália Pereira.

O facto de Francisco Garcia e os outros três principais responsáveis se encontrarem em liberdade — e provavelmente fora do alcance da justiça — está a causar enorme estranheza, tanto mais que se sabe que a sua prisão foi frequentemente sugerida pela Judiciária ao juiz Martinho de Almeida Cruz. O instrutor do processo nunca aceitou porém esta proposta, tendo o magistrado que o substituiu a partir de dada altura mantido a mesma posição.

Segundo o advogado de duas colaboradoras de D. Branca — citado pelo «Expresso» — a recusa do juiz em ordenar a detenção de Francisco Garcia é tanto mais grave quanto os autos revelam que «o dr. Garcia é o único (dos arguidos) que não teve nunca os bens congelados a que é acusado pelos investigadores da PJ de perturbar e instrução, indo ao ponto de adquirir a um elemento da PJ, por 160 contos, uma cassette com gravações telefónicas autorizadas e comprometedoras para ele».

O referido advogado, Joaquim Pires de Lima, requereu também a prisão do antigo defensor de D. Branca e dos outros dirigentes maiores, já na fase final da instrução, mas o juiz viria novamente a negar a sua prisão.

Entretanto, as investigações realizadas pela PJ levaram o Ministério Público a tomar a iniciativa de organizar diversos outros processos relacionados como o caso de D. Branca, os quais envolvem nomeadamente dois magistrados — um deles o dr. Joaquim Parracho — o inspector da PJ Sousa Martins (antigo responsável pela Judiciária de Setúbal) e um agente de nome Sardinha.

Demonstra-o mais um estudo da Comunidade

Portugal corre o risco de ser contribuinte líquido da CEE

O saldo entre as contribuições portuguesas para o orçamento comunitário e as verbas despendidas pela Comunidade em Portugal, após a adesão poderá ser ligeiramente desfavorável para Portugal – revela um estudo a que a NP teve acesso.

O estudo sobre a avaliação dos fluxos financeiros entre Portugal e a CEE após a adesão, feita pela Comissão Europeia com o apoio dos serviços portugueses competentes, teve como base os dados estatísticos de 1983, sem entrar ainda em conta com o resultado final das negociações no sector agrícola.

O essencial encontra-se no entanto já adquirido, se bem que algumas alterações possam ser introduzidas em função daquilo que finalmente ficar acordado no sector da agricultura.

O resultado, caso uma correcção não intervenha entretanto, tornaria Portugal num quase (ou mesmo) contribuinte líquido para o orçamento da Comunidade, uma situação dificilmente aceitável para o mais pobre dos futuros doze estados-membros.

Por outro lado, deitaria por terra o argumento que atribuía ao afluxo de importantes meios financeiros a grande vantagem da adesão de Portugal à Comunidade Europeia.

A avaliação agora efectuada é, quanto a esse aspecto, bastante clara: as verbas comunitárias que Portugal poderá utilizar para modernizar o seu aparelho produtivo serão, no máximo, iguais às que os contribuintes portugueses terão de pagar para os cofres da Comunidade Europeia.

Vamos pagar mais de 25 milhões de contos/ano

Depois da adesão, Portugal terá de passar a participar no financiamento da Comunidade Europeia numa percentagem que tem a ver com o peso do produto português no total do produto de todos os estados-membros.

Esse esquema será transitório até que, três anos depois da adesão, esteja aplicado em Portugal, nos mesmos moldes que nos restantes países da Comunidade Europeia, o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA).

· A contribuição para o orçamento comunitário passará então a ser uma percentagem, igual para todos os estados-membros, das receitas obtidas com a aplicação do IVA.

Durante o período transitório, a contribuição portuguesa para os cofres comunitários será, segundo os cálculos da Comissão Europeia, da ordem dos 200 milhões de ECU anuais (25 milhões de contos).

Mas para além desta verba, Portugal terá ainda de dirigir para Bruxelas o produto resultante da cobrança dos direitos aduaneiros e da aplicação do sistema chamado dos «prelevements».

Através deste sistema, as importações de produtos agrícolas dos Mercados mundiais, normalmente a preços inferiores aos comunitários, são encarecidas de forma a que a factura paga pelo importador seja equivalente àquela que pagaria se comprasse na Comunidade, realizando-se assim o princípio da «preferência comunitária».

Portugal, que compra parte importante dos produtos agrícolas que consome nos mercados mundiais, teria em condições normais de pagar muitos «prelévements», mas durante cinco anos conseguiu que aqueles que são relacionados com os cereais (a maior parte) fiquem no país.

Por último, o orçamento português terá ainda de suportar os custos do financiamento da política de cooperação da Comunidade Europeia, assim como o aumento de capital do Banco Europeu de Investimentos.

Todas estas contribuições ascendem a um valor que, segundo os cálculos efectuados pela comissão europeia, ultrapassará provavelmente o montante das verbas que serão despendidas pela comunidade em Portugal.

As contribuições da comunidade

Essas verbas serão sobretudo canalizadas através dos fundos ditos estruturais, que financiarão projectos em Portugal julgados de interesse depois de analisados.

De acordo com as hipóteses formuladas pelos serviços da Comissão o essencial dos mesmos teria origem no Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional (FEDER), na ordem dos 200 milhões de ECU (25 milhões de contos), isto se Portugal conseguisse utilizar 40 por cento dos montantes colocados à sua disposição.

Alguns observadores, no entanto, consideram optimista essa hipótese, num momento em que em Portugal se discute ainda qual a entidade pública que orientará a distribuição das verbas e através de que ordenamento regional.

Portugal receberá, ainda, anualmente, ao abrigo do programa chamado de modernização da agricultura, cerca de 70 milhões de ECU (8,7 milhões de contos, durante 10 anos.

No entanto, as verbas apenas serão desembolsadas à medida que forem sendo executados os projectos, o que aliás se passará com os outros fundos – razão pela qual não se espera que seja enorme a sua utilização durante os primeiros anos.

Finalmente, as verbas provenientes do Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA) e do Fundo Social Europeu (FSE) não serão significativas, quer devido à aplicação da «transição por etapas» no primeiro caso, quer devido às condições de mobilização no segundo.

Situação não se alterará

Toda esta situação terá tendência a modificar-se ao longo dos anos, mantendo-se no entanto o saldo globalmente equilibrado.

Com efeito, ao mesmo tempo que Portugal irá assumir as suas obrigações será em matéria de pleno pagamento (prelévements) também melhorada a capacidade da administração portuguesa em utlizar os meios financeiros que serão postos à sua disposição.

Uma situação de equilíbrio que, atendendo ao grau de desenvolvimento de Portugal tem reconhecidamente que ser corrigida em seu favor, encontrando-se a Comissão Europeia a estudar diversas soluções, se bem que ainda no domínio dos princípios.

De entre elas, a que parece ter maiores probabilidades de ser aplicada a Portugal teria a mesma natureza da que foi encontrada para o caso grego.

Tratar-se-ia de reembolsar todos os anos uma parte que seria decrescente das contribuições portuguesas para o orçamento comunitário, nomeadamente das que são função do produto nacional, ou das futuras receitas do IVA.

Portugal, que depois dos períodos transitórios terá de pagar muitos «prelévements» se entretanto não reorientar as suas compras de produtos agrícolas para a àrea da Comunidade, pretenderia incluí-las no conjunto de contribuições que servirão de cálculo ao reembolso.

(Nuno Jonet, da agência NP)

No primeiro centenário da estação da CP

Barreiro: sob o signo das locomotivas expõe material ferroviário

Uma locomotiva moderna foi baptizada hoje com o nome da cidade do Barreiro, no âmbito das comemorações do primeiro centenário da estação ferroviária que constitui, ela própria, uma locomotiva do desenvolvimento da região.

A actual estação do Barreiro foi inaugurada em Outubro de 1884, estando a CP, juntamente com a Câmara Municipal e a Associação dos Amigos dos Caminhos-de-Ferro, a organizar algumas iniciativas, desde Outubro do ano passado, para assinalar o centenário do empreendimento.

Hoje e domingo, paralelamente ao baptismo da locomotiva «Cidade do Barreiro», vai estar patente ao público, na cidade, uma exposição de material ferroviário moderno, pertencente à CP, nomeadamente vagões em serviço nas linhas do Norte e no tráfego internacional.

Esta mostra tem por principal objectivo dar a conhecer à população modelos de carruagens utilizadas actualmente em Portugal, mas que não costumam circular na linha do Sul.

Pôr em destaque o papel da estação ferroviária e fluvial do Barreiro no desenvolvimento histórico e económico local é outro dos objectivos das comemorações deste centenário, estando prevista, para este ano, embora ainda sem data marcada, uma exposição documental e fotográfica ilustrativa das tansformações operadas por este meio de transporte.

Boa produção vinícola

A povoação do Barreiro remonta ao século XVI, tendo sido elevada à categoria de vila em 1521. Segundo os documentos locais foi originalmente constituída por pescadores algarvios que ali se fixaram em busca de sustento nas águas do Tejo.

O nome «Barreiro» deriva, segundo os estudiosos, da designação dada na altura aos homens que exerciam a sua faina na zona da barra do Tejo, os «barreiros».

Mais tarde, a vila tornou-se importante o ponto de vista agrícola devido à produção vinícola. Os vinhos do Lavradio tornaram-se famosos destacando-se de entre eles o conhecido «Bastardinho».

«Uma garrafa de Lavradio fez muita gente bem-dizer o Lavradio, tendo sido este vinho, durante largos anos, como autêntica especialidade, um grande cartaz de propaganda da antiga vila» — afirma Armando da Silva Pais, na obra citada.

Antes de se tornar um grande centro industrial e entreposto para transporte de mercadorias, devido ao desenvolvimento das ligações fluviais e do impacte do caminho-de-ferro, o Barreiro foi também um importante centro moageiro.

Muito trigo proveniente do Alentejo era para ali canalizado e depois triturado em moinhos de água e de vento.

Esta feição eminentemente rural, onde a pesca, o vinho e a moagem eram as actividades económicas fundamentais veio a ser profundamente alterada com a inauguração, em 1861, da primeira linha férrea ao Sul do Tejo, que ligou o Barreiro a Vendas Novas.

Desenvolvimento traz nova estação

Concomitantemente a este troço, foi criada a primeira estação ferroviária do Barreiro que veio a ser substituída, em 1884, pela que ainda hoje está em funcionamento.

A construção da segunda estação, cujo centenário se está a comemorar, deveu-se ao desenvolvimento do tráfego de mercadorias que tornou necessária uma melhor articulação entre o transporte fluvial e o ferroviário.

As primitivas instalações da CP no Barreiro foram então ampliadas de forma a satisfazer as exigências de economias de tempo e mão-de-obra nos serviços de cargas e embarques.

A estação «ergueu-se já à beira de água, sólida e graciosa, atraindo a atenção pelas suas elegantes linhas arquitectónicas de um singular tom artístico, reminescências da arquitectura manuelina» – refere Armando da Silva, na sua monografia.

Entretanto, a antiga estação foi transformada em oficinas de reparação da CP, local onde, ainda hoje, a companhia emprega cerca de 1000 trabalhadores.

A construção desta gare ferroviária e fluvial, que demorou cerca de nove anos, foi na altura considerada por muitos especialistas como tecnicamente impossível.

O projecto foi levado por diante devido à persistência de um engenheiro da CP, Miguel Pais.

Primeiro foi a cortiça

O equipamento em infra-estruturas de transporte e a sua localização geográfica fizeram do Barreiro um local privilegiado para o investimento de capitais industriais, e a implantação de unidades fabris no concelho durante o século XX, foi uma constante que transformou radicalmente a paisagem local.

A cortiça foi a primeira indústria transformadora a imprimir uma nova imagem à localidade. Data de há cerca de um século a implantação da Sociedade Nacional Corticeira, conhecida no local pela «fábrica dos ingleses», pois o seu capital é, na sua grande parte de origem britânica, e que ainda labora.

Posteriormente foi o grupo CUF a criar numerosas unidades industriais no concelho tendo a produção de adubos, óleos, rações e materiais completamentares à indústria do aço, entre outros, passando a ocupar um lugar primordial na produção concelhia.

As unidade industriais da ex-CUF compõem, na sua globalidade, o actual complexo fabril da Quimigal, empresa pública, que, com 10 800 empregados ocupou, em 1983, o sexto lugar dentro das 25 maiores empresas empregadoras em Portugal.

A FISIP, fibras sintéticas de Portugal, empresa com capitais portugueses e japoneses é outra das importantes unidades industriais do concelho, empregando cerca de 500 pessoas.

Metade está na indústria

O sector da metalomecânica é também de importância vital para a população local empregando, no conjunto, cerca de 2500 trabalhadores (Auto-Construtora do Barreiro, Equimetal, Mompor).

Elevado recentemente a cidade, o Barreiro conta com cerca de 28 000 pessoas activas (recenseamento de 1983), das quais perto de metade (cerca de 13 400) trabalham directamente na produção industrial.

A paisagem fabril do concelho não deixa transparecer o seu passado piscatório e vinícola. Segundo as estatísticas do INE, em 1983, apenas 93 pessoas da população activa se dedicavam a actividades do sector primário (agricultura, pesca e indútrias extratactivas).

Nas três freguesias do concelho, Barreiro, Lavradio e Quinta da Lomba, as actividades do terciário passaram a ocupar mais de metade da população (cerca de 14 400 pessoas trabalham neste sector), assumindo aqui especial relevo todo o tipo de serviços directamente ligados à produção económica.

A importância da produção do concelho no plano geral da economia portuguesa é, por si só, ilustrada, pela importância do complexo Quimigal ali implantado. Em 1983, a Quimigal ocupou o terceiro lugar no conjunto das 25 maiores empresas portuguesas em volume de vendas.

Luísa Silveira, NP/«DL»

Moita: aumenta o desafio com duas novas freguesias

O concelho da Moita passou ontem a estar administrativamente dividido em cinco freguesias, com a publicação do quarto suplemento do «Diário da República», de dia 31 de Dezembro de 1984.

As duas novas freguesias, Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, foram criadas pelas leis 49/84 e 65/84, anteriormente aprovadas pela Assembleia da República.

Para o presidente da edilidade, José Brito Apolónio, as novas freguesias «têm grande importância para a descentralização autárquica, que permitirá um maior dinamismo na resolução dos problemas locais».

«A criação de mais duas freguesias – acrescentou – permite um maior benefício na dotação orçamental do Estado, já que as receitas destinadas às autarquias são calculadas em função do número de freguesias».

A Câmara Municipal da Moita, que, segundo Brito Apolónio, tem receitas próprias «insuficientes», provenientes do fornecimento de água à população e taxas camarárias, tem este ano uma dotação orçamental «exígua», tendo em conta a inflação.

O concelho da Moita, urbano de primeira ordem, maioritariamente APU, que nas últimas eleições autárquicas alcançou 6 vereadores, contra 1 do PS, tem uma população de 70 000 habitantes para uma área de apenas 55 quilómetros quadrados.

A dotação orçamental para 1985 contempla a autarquia com 219 563 contos, número que, de acordo com o presidente da Câmara, «é igual ao de 1984, acrescido de apenas 7,9 por cento».

«De qualquer modo – referiu – as Juntas de Freguesia vão estar apoiadas pela descentralização financeira e, este ano, foram orçamentadas com mais 50 por cento, em relação às verbas de 1984».

Com uma densidade populacional de 1273 habitantes por quilómetro quadrado, a autarquia definiu como prioridades privilegiar as pequenas obras, por falta de dinheiro para as de grande envergadura, incrementar a descentralização e implementar a informatização dos serviços.

«A densidade populacional muito elevada cria problemas muito graves à gestão autárquica, devido às necessidades nas redes de esgotos e de água», concluiu Brito Apolónio.

Para os responsáveis pela autarquia, a resolução dos problemas do concelho, que de 20 em 20 anos duplica a população, passa pela «aplicação do plano-director, cujo estudo urbanístico aponta para 15 a 20 anos».

Aposta na informatização

Na parte administrativa e financeira os responsáveis autárquicos apostam na informatização dos serviços como passo fundamental para a melhoria da gestão camarária, nomeadamente no capítulo da informação e contactos com a população.

«A informatização dos serviços está de acordo com a necessidade de actualização do plano director e de uma melhor gestão camarária, que permita uma maior rentabilização», considera Brito Apolónio.

A nível urbanístico a autarquia está empenhada na «operação Alhos Vedros», que aponta para a reconversão dos terrenos fabris e para novas alternativas na rede viária.

A Câmara Municipal prosseguirá, ainda, outras acções de planeamento urbanísticos, e ordenamento do território inseridas nas linhas de acção do Plano Director Municipal.

Os responsáveis autárquicos prevêem ainda a construção de duas escolas primárias, Palheirão e Fonte da Prata, e de uma escola preparatória e secundária, em Alhos Vedros.

Quanto ao ensino, Brito Apolónio disse que o concelho tem «grandes deficiências em equipamento, pois só em 1984 é que os municípios passaram a ser responsáveis pelas construções escolares».

«No concelho da Moita, em crescimento acelerado, desde 1979 que não se construiu nada e agora que a competência passou para os municípios, não houve qualquer acréscimo de verba para construções escolares», acrescentou.

Para Brito Apolónio o número de escolas é «insuficiente e há casos de falta de condições de segurança, como a escola preparatória da Baixa da Banheira», freguesia que tem cerca de metade da população do concelho.

No capítulo de saúde, a autarquia dispõe de um hospital concelhio, em Alhos Vedros, e de três centros de saúde, aguardando a inauguração do hospital do Barreiro, que passará a servir também a população da Moita.

A Câmara Municipal da Moita considera que, neste capítulo, a descentralização «não está ainda completada, até porque mesmo a sede do concelho necessita de um novo centro de saúde, apontado pelo Plano Director».

PRÉMIO CARAVELA PORTUGUESA

DISTINGUIDA A FIRMA VICTOR GUEDES, SARL

Foi distinguida com menção honrosa do prémio «Caravela Portuguesa» a firma Victor Guedes — Indústria e Comércio, SARL, pela sua relevância na exportação de bens de consumo.

O prémio, criado pelo ICEP — Instituto do Comércio Externo de Portugal — destina-se a galardoar as empresas que se distingam pelo seu mérito na actividade da exportação de bens e serviços de origem portuguesa, foi entregue ao sr. Victor Silva de Castro Guedes, presidente do conselho de administração da empresa, pela senhora secretária de Estado do Comércio Externo, em cerimónia realizada no dia 7, no Castelo de S. Jorge.

Na oportunidade, o eng. Ferreira do Amaral — ministro do Comércio e Turismo — salientou o dinamismo das empresas premiadas e «a coragem e esclarecida gestão que as encaminhou com tanto sucesso no mercado externo.»

Victor Guedes, SARL, no sector dos produtos alimentares participa com cerca de cinquenta por cento no volume da exportação de azeite.

de ontem para hoje

Greve dos médicos continua

Os cerca de 150 médicos policlínicos do Hospital Distrital de Santarém mantêm-se em greve, com uma adesão próxima dos 100 por cento, protestando contra a falta de pagamento do subsídio de refeição. A greve, convocada pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul, iniciou-se no dia 4 de Fevereiro e traduz-se na recusa do preenchimento das fichas de urgência. Este método em nada prejudica o atendimento dos doentes, prejudicando apenas o hospital que não poderá pedir o reembolso do montante das consultas às caixas de Previdência e organismos similares.

Bibliotecas municipais

As bibliotecas municipais de Lisboa registaram, em 1984, a presença de 186 mil leitores, na sua maioria estudantes, que consultaram 247 mil volumes e 229 mil publicações periódicas. Como material de apoio foram fornecidas 238 mil fotocópias. No quadro das actividades circum-bibliotecárias levadas a efeito pelo Serviço de Bibliotecas Municipais, em colaboração com as escolas, 12 200 crianças assistiram, em 1984, a sessões de leitura infantil, espectáculo de fantoches e exposições diversas, entre outras realizações.

Habitações distribuídas a desalojados

O secretário de Estado da Habitação fez ontem entrega de habitações sociais aos retornados das ex-colónias que viviam nas instalações do antigo Regimento de Artilharia em Leiria. Os contemplados ficarão alojados em casas do bairro do ex-Fundo de Fomento de Habitação, situado na freguesia de Marrazes, no limite da cidade de Leiria. Os contratos de arrendamento foram celebrados na Câmara Municipal de Leiria por Santos Pato, do ex-Fundo de Fomento de Habitação. As rendas, que oscilam entre 1800 e 17 000 escudos, consoante o rendimento do agregado familiar, são condicionadas e sujeitas ao aumento anual determinado pela Lei. Em muitos casos o valor do arrendamento é igual a dois terços do rendimento do agregado familiar.

Levantamento da ocupação dos solos

Alunos do Instituto de S. Bernardo de Alcobaça estão a realizar um levantamento da ocupação dos solos e um mini-estudo económico da freguesia de Cela. O grupo de alunos, orientados por três professores, conta com o apoio a Junta de Freguesia local e do Município de Alcobaça. Os alunos já entrevistaram trabalhadores rurais, domésticas e outros habitantas de Cela e visitaram várias câmaras frigoríficas, pomares e a zona hortícola de Cela Velha. No final do estudo, o grupo de alunos pretende realizar uma exposição do material recolhido na sede da Junta de Freguesia.

Rendas sociais em Faro

A Câmara Municipal de Faro decidiu que a rendas a praticar nas habitações de um bairro social a distribuir sejam calculadas em função do rendimento de cada agregado familiar, informou fonte camarária. A decisão tomada, por proposta do presidente do Município Negrão Belo, beneficiará especialmente famílias com vencimentos iguais ou inferiores a três vezes o salário mínimo nacional, cujos custos de arrendamento em alguns casos não ultrapassarão os 1200 escudos por mês. A média das rendas anda pelos 4 mil escudos e a proposta aprovada vai numa primeira fase de encontro às necessidades de 45 famílias.

Município de Cabeceiras de Basto alvo do PS

O Partido Socialista de Cabeceiras de Basto considerou ontem «péssima a administração que vem sendo executada na Câmara «e protestou pelo modo como são utilizadas as viaturas do Município. Em comunicado, o secretariado da secção do PS de Cabecerias de Basto diz que «não pode ficar indiferente às normas antidemocráticas, má gestão e autêntica bandalheira que reina na Câmara de Cabeceiras».

Aquela estrutura do Partido Socialista afirma ainda que se «torna necessário saber o que se passa e o que é feito do património do Município quer sejam bens imóveis quer móveis».

Licenças de caça

Cerca de 650 habitantes de Estremoz renovaram em Janeiro na Câmara local a sua licença de caça, informou uma fonte municipal. Segundo a mesma fonte, existem no concelho cerca de 1500 caçadores devidamente legalizados, número que corresponde a cerca de 8 por cento da população de Estremoz.

Movimento no aeroporto da ilha do Pico

O aeroporto da ilha do Pico registou, em Janeiro, o movimento de 1368 passageiros e de cerca de 12 toneladas de carga e correio — informou uma fonte oficial. O aeroporto do Pico foi escalado, no mesmo período, por 44 aviões da transportadora aérea nacional (SATA).

Sinal de trânsito por 26 contos

Um automobilista de Lamego foi ontem condenado por um tribunal da sua cidade a pagar vinte e seis contos de indemnização devido a ter derrubado uma placa de trânsito. O juiz deu como alternativa ao condenado, Joaquim António Lima, a permanência na prisão por um período de quarenta dias. O réu tem 5 dias para optar por uma das duas alternativas.

Sangue na estrada

Dois mortos e 35 feridos é o balanço dos 49 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da GNR entre as 12h00 de quinta-feira e igual hora de ontem. Dos 35 feridos 12 encontram-se em estado grave.

Crédito fraudulento do Banco Fonsecas e Burnay aparece ligado ao contrabando de Setúbal

A ligação entre a rede de contrabando de Setúbal e o caso dos créditos fraudulentos obtidos no Banco Fonsecas & Burnay foi agora estabelecido. O ponto de ligação seria um conjunto de empresas de que é sócio ou proprietário Germano Pedro, um dos acusados de envolvimento na rede de contrabando que está com um mandato de captura pendente.

As empresas de Germano Pedro eram utilizadas, ao que resulta das investigações já feitas, na obtenção de créditos irregulares que eram facilitados pelo ex-director da região de Lisboa do Fonsecas& Burnay, que já se encontra detido, como noticiámos. Com este responsável foi detida, igualmente, uma beneficiária do crédito, identificada como Maria de Lourdes Fernandes.

A Comissão de Trabalhadores do banco informou, por seu lado, que não tem conhecimento de que, até ao momento, tenha sido detido qualquer funcionário da instituição bancária.

A emissão dos três mandatos de captura, um dos quais foi concretizado na pessoa do ex-responsável do Fonsecas & Burnay, foi entretanto confirmada pelo Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa.

O ex-director da Região de Lisboa do Banco Fonsecas & Burnay, Mira Fernandes, encontra-se preso nos calabouços da Polícia Judiciária. As suspeitas referentes às suas actividades ilícitas começaram a ser denunciadas em Novembro, de 1980, com base nos movimentos de crédito registados numa dependência bancária, a da Rua de S. Paulo, em Lisboa.

Nessa altura foi mesmo desencadeado um processo de inquérito que seria mandado arquivar, um mês depois, pelo Conselho de Gestão daquela instituição bancária.

Alta Autoridade

A intenção policial só viria a fazer-se na sequência de uma queixa apresentada pela Comissão de Trabalhadores à Alta Autoridade Contra a Corrupção. Falava-se nessa participação em graves irregularidades em matéria de concessão de crédito.

Mira Fernandes, contudo, deixaria de ser funcionário do Banco Fonsecas & Burnay quando, em Fevereiro de 1983, lhe foi concedida a reforma, a título excepcional.

Um novo escândalo rebentava então, quando as estruturas representativas dos trabalhadores verificaram que a pensão que lhe era concedida ultrapassava os 78 contos mensais.

Na altura em que Mira Fernandes obteve a reforma antecipada, o banco desencadeava processos disciplinares, fundamentados em alegadas irregularidades, aos sete gerentes e subgerentes dos balcões do Fonsecas & Burnay do Rossio, de S. Paulo e da Estrela.

Dois desses processos seriam também mandados arquivar e quanto aos cinco restante se saldavam em suspensões que oscilavam entre um e 90 dias.

Contrbando: não há «associação criminosa»

Entretanto, segundo noticia o «Expresso» de hoje, o Tribunal da Relação de Évora considerou que os arguidos na rede de contrabando de Setúbal não poderão ser incluídos nas novas disposições do Código Penal, referentes ao conceito de «associação criminosa». A decisão foi tomada por interposição de recurso.

O conceito de «associação criminosa» foi utilizado recentemente nos casos de alegado tráfico de divisas em que é envolvida a família Queirós de Andrada e no caso da D. Branca. Ainda numa categoria especial aparece o caso das FP-25, com o nome de «organização ou associação terrorista».

A consequência imediata da decisão do Tribunal de Relação é de a organização de Setúbal passar a ser abrangida pela legislação referente ao «crime de contrabando qualificado», com um pena substancialmente menor.

Capturado o último dos assaltantes

Concluído o processo do assalto ao "Braz e Braz"

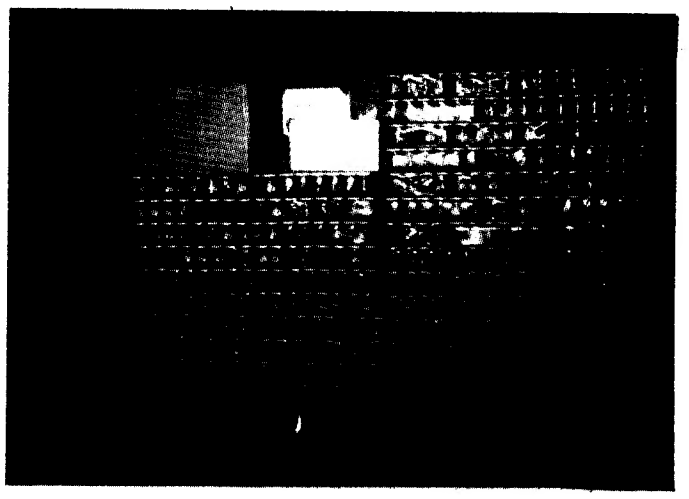
Com a captura do quinto elemento do grupo responsável pelo assalto aos armazéns da firma «Braz & Braz» em Sacavém, a Judiciária deu por finda a sua intervenção no processo que se encontra já no Tribunal de Instrução Criminal para ulterior envio aos tribunais judiciais.

Como então foi noticiado, em 21 de Novembro do ano findo, quatro indivíduos terão entrado nos armazéns daquela empresa onde atacaram e manietaram um dos guardas nocturnos, depois do que se apoderaram de grande quantidade de artigos electrodomésticos, na sua quase totalidade de uma marca muito em voga.

Para o transporte do furto utilizaram uma camioneta da firma que seria encontrada mais tarde a alguns quilómetros de distância já sem mercadoria.

A Judiciária, numa rápida investigação, viria a descobrir que fora um outro vigilante do armazém, este de uma organização de segurança privada que conivente com os gatunos facilitara a entrada e fornecera os planos das instalações.

Já noutras ocasiões haviam praticado furtos semelhantes



mas em menor escala e que não haviam sido detectados.

A partir daquele elemento foram identificados os restantes membros da quadrilha, comerciantes do ramo de electrodomésticos com estabelecimentos em Lisboa e Amadora. Na altura, um deles conseguiu subtrair-se à prisão.

A acção policial recuperaria a quase totalidade dos artigos furtados, avaliados em mais de 35 mil contos e evitaria outros assaltos em fase de projecto.

Os produtos furtados eram guardados em vários locais da Amadora e num armazém que possuíam em S. João da Talha, demolido no último Verão por decisão da Câmara Municipal de Loures onde se encontrariam diversos objectos no valor de 6 mil contos.

Dignificar o Ano Internacional da Juventude

Continuação da pág. 3

cimento de laços de amizade e cooperação com os povos do mundo inteiro.

Tal como a CGTP-IN já afirmou através do seu pelouro de jovens, comemorar o Ano Internacional da Juventude é, nas condições actuais, lutar pela resolução dos problemas da juventude e consequentemente pela demissão do actual Governo, que mais uma vez mostrou ser contra a juventude com a publicação do dec.-lei que institui o seguro de desemprego e que deixa de fora a esmagadora maioria dos desempregados e todos os jovens à procura do 1.º emprego.

A unidade, o reforço do movimento unitário da juventude são condições essenciais ao êxito da luta dos jovens. A experiência recente demonstra que só se resolvem os problemas lutando e que vale a pena lutar.

A CGTP-IN acredita que os jovens estão à altura de dignificar o Ano Internacional da Juventude.

(*) Membro da Comissão Executiva da CGTP-IN

PESTANA & BRITO

50% DE DESCONTO EM TODOS OS ARTIGOS

ESTAMOS ABERTOS SEMPRE AOS SÁBADOS DE TARDE

SÓ NA AV. DA LIBERDADE

UTILIZE OS SEUS CARTÕES DE CRÉDITO

ESTAMOS EM BENFICA — Est. de Benfica, 462 A — LISBOA

BREVEMENTE TAMBÉM, EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS, NA AV. DA REPÚBLICA

A decisão foi do Conselho de Gestão

Escola do Cartaxo reabre na segunda-feira

A Escola Secundária do Cartaxo vai reabrir na próxima segunda-feira, de acordo com uma decisão ontem tomada pela Comissão de Gestão daquele estabelecimento de ensino. De acordo com uma nota divulgada, a resolução foi tomada após ter sido garantida pela Direcção-Geral do Equipamento Escolar e pela empresa construtora a segurança de todas as instalações e o isolamento da parte afectada, até à sua reconstrução, que a Comissão de Gestão aponta para breve.

Desde do dia da explosão – 25 de Janeiro – que a escola se encontrava encerrada por decisão do Conselho Directivo. Suspenso o CD, a 28 de Janeiro, pelo Ministério da Educação – quando ainda não estava em marcha o inquérito – a escola passou a funcionar sob a responsabilidade de uma Comissão de Gestão.

Entretanto, o Ministério da Educação decidiu a criação de comissões distritais para vistoria e análise às condições de segurança dos estabelecimentos de ensino. As comissões, criadas por despacho conjunto dos ministros da Administração Interna, Educação, Saúde, Indústria e Energia e Equipamento Social serão coordenadas, por parte do Ministério da Educação pelos delegados distritais da Direcção-Geral de Pessoal, assessorados pelos técnicos da Direcção-Geral do Equipamento Escolar.

Vasco Graça, a direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, lamentou que o Ministério só tenha tomado medidas após os acontecimentos trágicos na escola do Cartaxo e acentuou que o trabalho das vistorias tem que ser feito em estreita colaboração com os órgãos de gestão das escolas, pois são eles que, com a sua experiência, mais podem ajudar os técnicos.

Sabotagem em Telheiras

Na noite de 6 para 7 foram cortadas as armaduras de ligação, em ferro com 12 mm de diâmetro, das fundações dos pilares de sustentação da passagem aérea para peões na 2.ª Circular, frente à Escola de Telheiras.

Segundo a Câmara Municipal de Lisboa, apesar desta acção de sabotagem, as obras vão prosseguir, mantendo-se o compromisso camarário da entrada em funcionamento daquele viaduto para o próximo dia 15. No entanto, e para evitar outras acções tendentes a atrasar a obra, o local da implantação da passagem aérea será mantido sob policiamento permanente.

Entretanto, a Associação de Pais de alunos da Escola Secundária de Linda-a-Velha exigiu ao Ministério da Educação que as aulas dos 7.º e 8.º anos arranquem até ao dia 21 do corrente mês. As aulas ainda não se iniciaram devido à falta de pessoal auxiliar.

Resultados das vistorias serão públicos

Os resultados das vistorias realizadas ou a realizar em várias escolas do País por comissões de inquérito serão dados a conhecer após a conclusão dos relatórios distritais, afirmou ontem em Beja a secretária de Estado adjunta do ministro da Educação.

Na cidade alentejana, aquele membro do Governo indicou ainda que são necessários cerca de 40 ginásios nas escolas de todo o País, adiantando, no entanto, que não será possível realizar as obras necessárias durante o corrente ano.

A secretária de Estado adjunta de Seabra inteirou-se, também, do andamento da construção de um novo edifício escolar, destinado aos ensinos preparatório e secundário e que deverá começar a funcionar já no próximo ano lectivo.

Buscas foram abandonadas

Do "Corsair" sobrou a caixa preta

Foram abandonadas as buscas de salvamento do «Corsair» que há dois dias se despenhou no mar, ao largo de Vieira de Leiria, quando fazia a manobra de aproximação à Base Aérea de Monte Real. O único sinal localizado da queda do avião é uma caixa preta com medicamentos e material de primeiros socorros, que terá saltado quando a aeronave embateu na superfície das águas.

A mala foi recolhida por um helicóptero que colaborava com os barcos na operação.

Um informador da sala de operações do Comando Naval do Continente disse que seis unidades das sete que integram o exercício «Contex 851» navegam agora para o porto de Leixões, no qual vão permanecer o fim-de-semana para prosseguir os exercícios até dia 15.

Entretanto, na zona ficou até ao fim da tarde de ontem a fragata Magalhães Correia que regressou à missão.

Recorda-se que a Força Naval portuguesa que estava em exercícios ao Norte da costa portuguesa, veio quinta-feira à noite para o Sul a fim de colaborar na missão de busca e salvamento.

Presuntos denunciadores

O agente da Polícia Judiciária ao passar ontem pela Rua Gilberto Rola em Alcântara foi despertado por um facto insólito: a bagageira de um automóvel aberta e no seu interior vários presuntos a despertarem o apetite dos transeuntes e, quem sabe, a cobiça de alguém.

Aguardou a chegada do dono para evitar qualquer tentação menos legítima, e como se passasse o tempo sem aparcer qualquer pessoa, resolveu investigar.

Acabaria por verificar que o automóvel havia sido furtado já há dias, havendo a respectiva denúncia do proprietário e quanto aos presuntos, ignora-se ainda a quem pertençam.

A chegada do agente da Judiciária terá sido notada pelos autores do furto da viatura e, presume-se, também dos presuntos. Então e na oportunidade terão resolvido abandonar a presa.

Força das águas destruiu paredão na Marginal

Mau tempo encerrou cinco portos

Cinco dos 11 principais portos situados na costa atlântica encontravam-se, ao princípio da tarde de ontem encerrados ao tráfego. Devido ao estado do mar, estavam fechados os portos de Aveiro, Viana do Castelo, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Figueira da Foz.

Os restantes – Leixões, Nazaré, Peniche, Lisboa, Setúbal e Sines mantinham-se operacionais, procedendo-se o tráfego nas condições de segurança prevista para o estado do mar.

A força do mar provocou ontem o rebentamento do paredão na Marginal, junto à curva do Mónaco. Aliás, durante a tarde de ontem, com o agravmento das condições meteriológicas, vento forte chuva incessante, e coincidindo com a maré-cheia, a estrada marginal esteve cortada nalguns dos seus troços. Esta situação repetiu-se às cinco da manhã de hoje com a maré cheia.

Na zona de Aveiro, registaram-se inundações em Oliveirinha e em Oliveira do Bairro, mas a situação mais grave viveu-se ontem, e de novo, na ílha de Faro, que o mar galgou, pela terceira vez desde quinta-feira, comprovando a fragilidade da zona dunar que o separa da laguna da reserva natural da Ria Formoso.

Trabalhadores da Câmara Municipal de Faro equipados com uma moto-niveladora estiveram grande parte do dia de prevenção, desobstruindo a estrada e fazendo barreiras para impedir a entrada do mar na laguna.

O ímpeto das vagas chegou mesmo junto de algumas casas, não provocando prejuízos de vulto, tendo, no entanto, os acessos ficado obstruído por areia. Para dar uma ideia da subida das águas, basta referir que a zona da praia, que segundo os naturais, há cerca de 30 anos tinha mais de 100 metros de areia estava ontem reduzida a zero. De facto, o mar cavou uma curva perfeita até ao principal cordão dunar eliminando os bstáculos naturais.

Para o comandante do porto de Faro o que se está agora a passar vem comprovar que as medidas que foram tomadas – a demolição de casas clandestinas – são correctas. «Se a situação é esta com vagas de dois metros, com ondas de quatro, o que um dia poderá vir a acontecer, então ficará tudo destruído.

Continuação de mau tempo

De acordo com a previsão do Instituto Nacional de Meteriologia e Geofisica, o vento vai continuar a soprar com intensidade e as chuvas vão cair com especial incidência nas regiões do Norte e Centro, onde também se poderão registar trovoadas.

A acompanhar o tempo de Inverno, a neve voltou a cair na área da Serra da Estrela, tendo interrompido as comunicações rodoviárias entre Piornos e Salgueiros. A neve atingiu, em pouco tempo, metro e meio de altura nas zonas mais abrigadas, e impediu também a circulação entre a Covilhã e Seia. Nas estradas de ligação entre Manteigas, Covilhã e Gouveia, o trânsito processava-se com precaução. Ao fim da manhã de hoje, em contacto com o oficial de Seia da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana foi confirmada a existência de problemas entre Guarda e Pinhel, e a Guarda e Manteigas, devido ao forte nevoeiro, estando, no entanto, já regularizada a situação entre Piornes e Salgueiros e entre Covilhã e Seia.

De acordo com a mesma fonte, a única estrada cortada era a EN 365, que liga Pombalinho a Vale de Figueira, que desde ontem se encontra inundada pelo transbordo do Alviela. Por outro lado, a Estrada Nacional 378, entre Casal do Marco e Sesimbra, na localidade de Fernão Ferro, apresenta grandes dificuldades de escoamento de trânsito, por a faixa de rodagem se encontrar entulhada por terra arrastada pela chuva.

O vento provocou ainda adicionais dificuldades. Assim, os responsáveis pela Ponte 25 de Abril chegaram a encarar a hipótese de a encerrar ao trânsito, devido às rajadas de vento na ordem dos 60/70 quilómetros. As más condições meteorológicas provocaram também um acidente na Ponte de Vila Franca de Xira, de que não resultaram vítimas, mas que provocou um grande congestionamento de trânsito.

No Vale de Santarém a situação é normal, à excepção do que ocorre na Ponte do Alviela. O capitão Pombo Mendes, delegado da Protecção Civil naquele distrito, precisou esta manhã para o «DL» que a barragem de Castelo de Bode está a turbinar e descarregar, mas não em fluxos que motivem qualquer alarme.

A mesma situação era a das barragens de Montargil e Maranhão não se confirmando, assim notícias, ontem postas a circular de que a primeira destas iria descarregar grandes fluxos de água. Deste modo, a operação ontem realizada pelas populações no Porto Alto — retirada de gado e alfaias agrícolas — não terá sido justificada, e tal iniciativa, segundo a mesma fonte, não é da responsabilidade da Protecção Civil.

No entanto, é possível que, esta noite, o Reguengo do Alviela fique isolado, situação encarada como normal, em caso de grandes chuvadas.

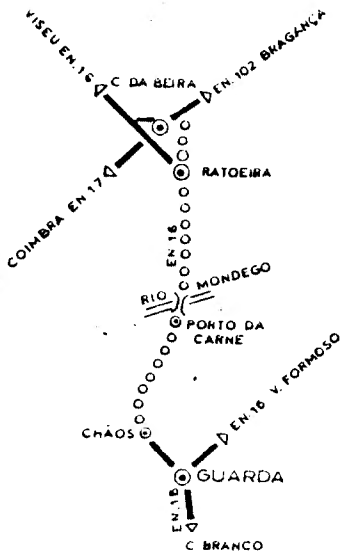
MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL • SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

JAE DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1 000 Kms

PROGRAMA 1000 C 14 - CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA EN 16

REABILITAÇÃO DO LANÇO CELORICO - CHÃOS



- PREÇO BASE ..... 200 000 000$00
- CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 5 000 000$00
- ALVARÁ EXIGIDO: IV CATEGORIA E OU DA 1a.SUBCATEGORIA DA IV CATEGORIA, INCLUINDO TERRAPLENAGENS NA CLASSE CORRESPONDENTE AO VALOR DA PROPOSTA.
- LOCAL,DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, JARDIM DA MANGA - COIMBRA,ATÉ ÀS 15 HORAS, DO DIA 28 DE MARÇO DE 1985.
- LOCAL,DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO, DIA 29 DE MARÇO DE 1985, ÀS 15 HORAS.
- LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO: DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO,RUA MARIA DA FONTE,55 -LISBOA,DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO E DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DA GUARDA,PODENDO OS INTERESSADOS ADQUIRIR CÓPIAS DOS ELEMENTOS PATENTES NA SECUNDA DAQUELAS ENTIDADES.

ALMADA,17 DE JANEIRO DE 1985 O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

(Luís Alberto de Figueiredo do Vale

OOO LANÇO A REABILITAR

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Uma das coisas que mais me impressionaram nos últimos tempos foi aquela exposição de maquinaria altamente sofisticada.
A demonstração tecnológica ia da aparência do brinquedo até à semelhança com o laboratório ciclotrão. Os instrumentos participavam do jogo, do sonho, do logro – como se o ferro, o aço, o diamante, as pedras multiformes e multicores, brincassem ao faz-de-conta para darem logo a seguir uma cambalhota, transformados em seres sérios, solenes, silenciosamente sábios. E já de volta à nossa infância, para a visita pascal.
Desculpem a oratória, mas a exposição deixou-me completamente de boca aberta. Falta só dizer, para completar a notícia, que se tratava de exportecnologia de interesse nacional. Aquilo eram máquinas para trabalhar a cortiça. Todos sabem o que é a cortiça. Não posso, no entanto, perder esta oportunidade de lhes dizer que ***cortiça*** *deriva do latim* ***cortices.*** *Dou-lhes esta informação cultural para, profissionalmente, me convencer de que não estou a perder o meu latim.*
Voltemos à exposição. Havia máquinas para adaptar a cortiça a revestimento acústico. Dela se faz a cortina que desce na televisão portuguesa: com uma cortina assim, não passa nada! Outras máquinas faziam palmilhas, úteis particularmente àqueles muitos que andam para aí a arranjar um par de botas. Outras, de grande envergadura, cortavam, poliam, emendavam, colavam pranchas de cortiça para assim fazerem tapetes, muitos tapetes a que certas pessoas limpassem os sapatos. E a pobre cortiça lá vai deixando que dela façam capacho...
Nos últimos dias, por altura da reunião de uma Comissão Política, trabalhou dia e noite aquela máquina que produz bóias de flutuação. Mas, ao que julgo saber, não fez delas em quantidade suficiente.
Ao fundo do salão, montavam ainda a que seria a maior de todas as máquinas.
Montavam-na depressa e em força. Perguntei para que servia:
Para fazer rolhas – responderam.
Supõe-se que, dentro de pouco tempo, terá produzido qualquer coisa como cerca de dez milhões de rolhas.
Querem, segundo creio, respeitar uma tradição de fabrico interrompida há dez anos.

Pousada de Palmela tem galeria de arte

Vai funcionar na Pousada do Castelo de Palmela, a partir de hoje, uma exposição permanente de artes plásticas.

Pelas 18.30, é inaugurada uma mostra de escultura, pintura e desenho, com trabalhos de João Fragoso, António Vidigal, Concas, João Honório, Antonino e Helena Mendonça — patente até ao próximo dia 7 de Março.

Esta iniciativa nasceu no tempo em que Braga Lopes era director da Pousada e mereceu, da parte do actual director, Monteiro Marques, o maior interesse. A escultora Isa Relvas é a responsável pela nova galeria de arte.

Uma curiosidade à margem da primeira mostra na Galeria da Pousada de Palmela: o grupo encabeçado pelo escultor João Fragoso, natural das Caldas da Rainha, tem nesta cidade o seu denominador comum — ou seja, apesar da sua diferenciação etária, formativa, etc., eles são, viveram ou trabalharam nas Caldas.

Depois da exposição inaugural, outras se seguirão, com obras de artistas plásticos bem conhecidos do grande público, como são os casos de Cargaleiro, Gil Teixeira Lopes, Eduardo Nery, Pedro Kroft, Miguel Yeco, Isabel Sadino, prof. António Paiva, Teresa Magalhães, e Emília Nadal, entre outros.

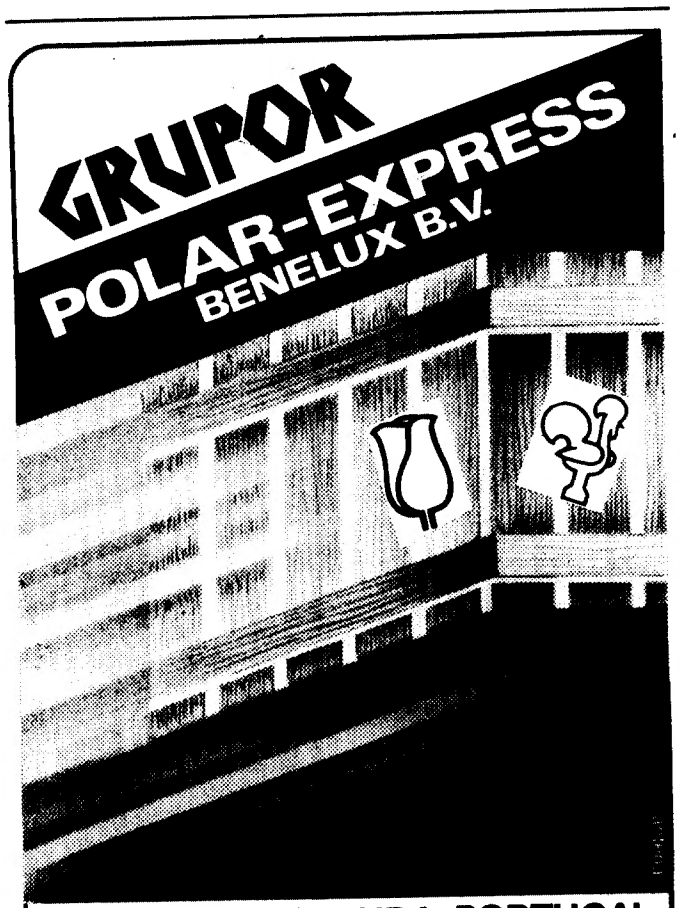
Estatuto de comerciante gera polémica

A Confederação do Comércio Português (CCP) acusou ontem o Governo de «ter extinguido o estatuto do comerciante, terminando com o papel instrutório das associações de comerciantes no acesso à actividade comercial».

Em comunicado, a CCP considera que a medida governamental permite «a inscrição como comerciante de indivíduos inibidos do exercício do comércio por condenações decorrentes de crimes contra a saúde pública, economia nacional ou concorrência desleal».

O documento considera a medida do Governo «unilateral» e sublinha que «contraria a legislação congénere da maioria dos países membros da CEE, que impõe requisitos de mérito para o acesso à actividade comercial.»

O despacho governamental a que se refere a CCP entrou em vigor em 28 de Janeiro, extinguindo o certificado do comerciante (anteriormente passado pela repartição do comércio), que passou a ser substituido pelos cartões de pessoa individual e colectiva, cuja emissão é da responsabilidade do Ministério da Justiça.



PORTUGAL-HOLANDA-PORTUGAL

Todas as semanas **de e para** a Holanda, um novo serviço GRUPOR. Com a rapidez e agora maior eficácia que lhe assegura o seu relacionamento com a congénere holandesa **POLAR-EXPRESS, a GRUPOR** volta a justificar a divisa que a tem norteado desde sempre: **onde quer que tenha uma carga a GRUPOR transporta... e sempre ao melhor preço!**

GRUPOR - Transportes Internacionais, Lda.
R. Proj. à Av. Afonso III - lt. 2-1
1900 LISBOA
Tel. 823312/3 - 823361/2/3
Telex 14047 - 14835

POLAR EXPRESS BENELUX B.V.
Postbus 256, weerlaan 3A
2180 AG Hillegom
Tel. 02520 - 21850
Telex 41815

Jornadas do Meio Ambiente

Barreiro quer financiamento para tratar águas residuais

Financiamento governamental para estações de tratamento de águas residuais domésticas e industriais no sistema regional Barreiro/Moita e do rio Coina, é uma das principais reivindicações formuladas nas Primeiras Jornadas sobre Meio Ambiente que a Câmara Municipal do Barreiro realizou no passado mês de Janeiro, e agora foram tornadas públicas.

Os trabalhos dividiram-se em três secções, tendo os participantes abordado os problemas da poluição atmosférica, da poluição hídrica, e resíduos sólidos, poluição sonora e equilíbrio ecológico.

Foi relativamente ao segundo sector que as Jornadas permitiram a elaboração de um «caderno reivindicativo» mais concreto, que, para além da exigência acima formulada, considera necessária a publicação de legislação que permita a participação activa de autarquia e das populações no controlo dos níveis de poluição e sejam garantidas às autarquias competências para intervir vinculativamente nos processos de licenciamento e captações privativas de águas na área da sua jurisdição.

Outra das reivindicações formuladas prende-se com a necessidade de regulamentação antipoluição que estabeleça normas claras relativamente aos níveis de emissão e lançamento de afluentes nos colectores da rede pública.

Finalmente, foi defendida a necessidade de enquadrar a gestão dos recursos hídricos na área do estuário do Tejo, numa adequada política de ordenamento do território e planeamento regional.

Quanto a poluiçao atmosférica, foi defendido que «a poluição existente não é uma fatalidade», embora se mantenham a níveis preocupantes os teores de monóxido de carbono, derivados de flúor e ácido sulfúrico, derivados de chumbo, mercúrio e fumos negros, poeiras silicosas, arsénico, cheiros insuportáveis e precipitações ácidas.

Para minorar todos estes efeitos nocivos, impõe-se, segundo os participantes, uma atitude firme e consequente da população, «sem pôr em causa o progresso industrial da nossa terra, a viabilidade económica e a manutenção dos postos de trabalho».

A terceira secção das Jornadas, que se ocupou de resíduos sólidos, zonas degradadas, poluição sonora e equilíbrio ecológico sublinharia nas suas conclusões a enorme responsabilidade das autarquias na criação de meios para a defesa do meio ambiente e do património cultural e natural, a partir da constatação de que as novas indústrias instaladas na última fase do regime corporativo não foram devidamente equacionadas com a concentração demográfica a agravar a degração do meio ambiente: poluição do ar pelo tráfego, da água pelo excreto, acréscimo de poluição sonora e desaparecimento de zonas verdes.

Guiné aprovou estatuto de cooperante

O Governo guineense aprovou o estatuto do cooperante e dos quadros estrangeiros residentes, documento que contempla, na sua filosofia, quase integralmente, o acordo bilateral subscrito nesta matéria entre Portugal e a Guiné-Bissau.

O texto do diploma, a que a NP teve hoje acesso, deverá conhecer ainda algumas alterações, fruto da profunda discussão que o projecto de lei provocou em Conselho de Ministros, segundo revelou uma fonte oficial, prevendo-se que o estatuto seja publicado durante a próxima semana.

O Governo guineense, a que preside o presidente João Bernardo Vieira, está a discutir também leis concernentes à definição dos estatutos dos residentes estrangeiros e dos cidadãos guineenses casados com cidadãos estrangeiros.

Quanto ao estatuto do cooperante, ele compreende todos os cooperantes e quadros estrangeiros residentes, na sua esmagadora maioria técnicos recrutados no exterior para trabalharem no país, actualmente em número que ronda as três centenas, mais de metade dos quais portugueses.

Nos direitos e deveres do cooperante, o diploma contempla a concesão da passagem de ida e volta ao cidadão estrangeiro abrangido, definindo que este poderá ter consigo um agregado familiar não superior à esposa e dois filhos.

O Governo guineense concederá aos cooperantes a possibilidade da transferência de parte do seu vencimento, até um total de 50 por cento, insenção de impostos alfandegários e alojamento ou um subsídio de alojamento no valor de 3000 pesos (cerca dd 4500 escudos).

No caso da concesão deste subsídio, as autoridades de Bisseu manterão a responsabilidade da garantia do alojamento aos cooperantes.

O diploma prevê ainda a contratação dos cônjuges dos cooperantes nos moldes dos quadros estrangeiros residentes, a celebração de um seguro de vida não superior ao equivalente a um milhão de pesos (cerca dd 1400 contos) e a concessão de 30 dias de férias anuais, com as despesas por conta do cooperante.

O estatuto determina que a Guiné-Bissau pagará a viagem de ida e volta de férias a todos os cooperantes ao fim de três anos de contrato.

O diploma determina que os acordos bilaterais anteriormente celebrados nesta matéria — como é o caso do existente com Portugal, se manterão, ainda que o novo articulado possa conter matéria inovadora.

A nova lei respeita, no entanto, o que está acordado neste âmbito entre os Governos da Guiné-Bissau e de Portugal.

Já lhes aconteceu três vezes

Professores para a Guiné-Bissau: mais uma viagem adiada

Catorze professores portugueses seleccionados para trabalharem como cooperantes na Guiné-Bissau viram a assinatura dos seus contratos e o respectivo embarque adiado consecutivamente por três vezes, e ignoram neste momento a data da sua partida. O grupo em questão chegou a ter a viagem marcada uma quarta vez mas a Direcção-Geral da Cooperação entendeu suspender essa marcação, explicando aos interessados que não era possível, por agora, prever a data do embarque.

O motivo avançado por aquele departamento da Secretaria de Estado da Cooperação tem a ver com a impossibilidade de determinar a data da conclusão dos trabalhos de recuperação do hotel em que os cooperantes deverão ser instalados. O hotel está a ser reparado por uma empresa portuguesa que não terminou ainda as obras por não terem chegado de Lisboa os contentores que levam os sanitários.

Os cooperantes entendem todavia que esta explicação ilude aquilo que consideram ser a «descoordenação existente entre os dois estados e a maior responsabilidade da parte portuguesa na criação de condições que possibilitem o incremento da cooperação com a Guiné-Bissau».

Os transtornos causados aos professores em questão são imensos — afirmaram alguns deles ao «DL» — e os adiamentos sucessivos da viagem impedem que possam programar a sua vida e continuar a desenvolver uma actividade profissional normal.

Além dos problemas relacionados com a sua partida para Bissau os cooperantes criticam os responsáveis pela política portuguesa de cooperação por não desenvolverem qualquer esforço com vista à formação prévia das pessoas que vão ser os agentes dessa política.

«Não se vai trabalhar para a Guiné como se vai para Santarém, devíamos ser convenientemente preparados para melhor nos integrarmos no mundo em que vamos trabalhar. Os resultados da cooperação seriam bem diferentes, se isso acontecesse», disse ao «DL» um deles.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS

Encenção de
STEPHAN STROUX

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

Curso de iniciação à Arqueologia Industrial

A Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa (A.A.I.R.L.) vai organizar, em colaboração com o Centro Nacional de Cultura (C.N.C.) o 2.º módulo do **CURSO DE INICIAÇÃO À ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL,** de 22 de Fevereiro p.f. a 13 de Abril p.f., conforme o plano que segue em anexo.

As inscrições poderão ser feitas no C.N.C. (Rua António Maria Cardoso, n.º 88, 1.º 1200 Lisboa) todos os dias úteis das 16h às 19.30h. O custo do curso é de: para sócios da AAIRL e/ou do CNC — 4.000$00; para não-sócios — 5.200$00; para estudantes — 3.500$00.

Esta segunda parte do «Curso de Iniciação à Arqueologia Industrial» tem a seguinte distribuição temática. **ORGANIZAÇÃO DO ASSUNTO:**

5.1. Métodos e técnicas da Arqueologia Industrial, dr.ª Isabel Ribeiro — da AAIRL, dr. Jorge Custódio — da UN e da AAIRL, dr.ª Luísa Santos — da AAIRL; (22 FEV 6F, 26 FEV 3 F, 5 MAR 3 F).

Trabalho de campo: Fábrica; Membro da AAIRL, (1 MAR 6 F).

5.2 Elaboração de fichas e categorias industriais dr. Paulo Oliveira Ramos — da AAIRL (8 MAR 6F)

5.3. Meios audio-visuais, dr. Paulo Oliveira Ramos — da AAIRL, Manuel José da Palma — do Instituto José de Figueiredo, (12 MAR 6 F); 6. **COMPLEMENTARES**

6.1. Tecnologia II, sr. Eurico da Fonseca, (15 MAR 6 F)

6.2 Urbanismo, arq.º José Manuel Fernandes — da ESBAL, (19 MAR 3 F).

6.3 Engenharia, eng.º Mário Mariano — da EDP; (22 MAR 6 F).

Trabalho de campo: Bairro Industrial (Alcântara); membro da AAIRL, (23 MAR SÁB).

6.4. Antropologia, dr. Mário Moutinho — da FLL; (26 MAR 3 F).

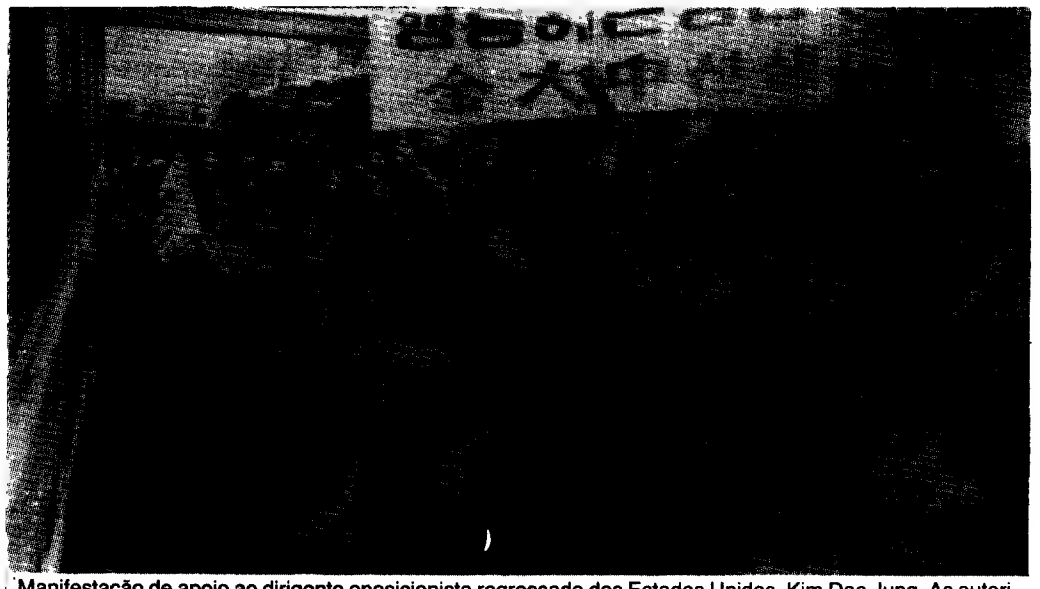
6.5. Arte e Design, dr. Rio de Carvalho — da FLL, (29 MAR 6 F).

Trabalho de campo: Itinerário Membro da AAIRL (30 MAR SÁB).

6.6. História do movimento operário, dr. César de Oliveira, (2 ABR 3 F).

6.7. dr. Gilberto Gomes — da AAIRL (9 ABR 3 F).

Trabalho de campo: Museologia II, pintor Victor Belém — da DGAC; dr. António Nabais — do Eco museu do Seixal e da AAIRL; (13 ABR SÁB).



Manifestação de apoio ao dirigente oposicionista regressado dos Estados Unidos, Kim Dae Jung. As autoridades sul-coreanas não deram números oficiais sobre o que se passou depois. Washington protestou contra o espancamento de Kim Dae Jung

Washington protesta contra tratos dados a Kim Dae Jung

O líder da oposição sul-coreana, Kim Dae Jung afirmou numa carta publicada hoje num jornal japonês que deu o seu sonho à reunificação das duas Coreias num sistema federal.

Esta carta teria sido escrita antes do tumultuoso regresso a Seul de Kim Dae Jung, ontem.

O líder oposicionista foi agredido pela Polícia e colocado sob prisão domiciliária à sua chegada. Os Estados Unidos, principal aliado da Coreia do Sul e onde Kim esteve exilado mais de dois anos protestaram formalmente contra os maus tratos de que o ex-candidato presidencial e uma delegação norte-americana foram alvo.

Alguns dos dirigentes norte-americanos que acompanharam Kim até Seul pediram que a próxima visita a Washington do presidente sul-coreano, Chun Doo-Hwam, seja cancelada. No entanto, a Administração Reagan informou que a visita se mantem enquanto o incidente do aeroporto não for esclarecido.

Na sua carta ao jornal japonês «Asahi», Kim, de 59 anos, disse que se a Coreia do Sul tivesse um Governo apoiado pelo povo, «o Norte seria forçado a desistir das duas ambições de tornar o sul comunista».

Na sua opinião, não pode haver diálogo entre as duas Coreias, se o Sul não tiver um Governo democrático, categoria da qual ele excluiu o Executivo ke Chun Doo Hwan, um general do Exército que tomou conta do poder, em 1979.

Contra a opinião do Parlamento da Dinamarca

Carrington defende estratégia nuclear da NATO

A criação de uma zona nórdica desnuclearizada, segundo o proposto pelo Parlamento dinamarquês, enfraqueceria a Aliança Atlântica – afirmou o secretário-geral da NATO, «Lord» Carrington, em Copenhaga.

Em conferência de Imprensa efectuada no final de uma visita de dois dias à Dinamarca, «Lord» Carrington declarou que a estratégia da NATO, incluindo a possível instalação de armas nucleares em território dinamarquês em tempo de crise ou de guerra, tinha sido acordada por todos os membros.

O Parlamento dinamarquês aprovou duas resoluções no ano passado que apelam para que a Dinamarca seja um país desnuclearizado integrado numa zona nórdica livre de armas nucleares.

O Parlamento forçou o governo do primeiro-ministro Poul Schlueter a opor-se à presença de mísseis norte-americanos de médio alcance na Europa e a suspender as contribuições dinamarquesas para os mesmos.

A Dinamarca não aceita as armas nucleares em tempo de paz mas não afastou a hipótese da sua instalação pelas tropas aliadas no seu território durante uma crise ou uma guerra.

«Lord» Carrington confessou aos jornalistas que incitou os dinamarqueses a aumentarem os gastos militares no interesse da sua própria defesa.

Estatísticas da NATO indicam que a Dinamarca tem um dos mais elevados rendimentos «per capita», entre os 16 países membros da Aliança.

Só está à frente do Luxemburgo e do Canadá nos gastos com a defesa.

«Lord» Carrington disse ainda que está a fazer visitas aos 16 países da NATO a fim de se inteirar das preocupações de cada país.

Betino Craxi

O primeiro-ministro italiano, Bettino Craxi, declarou ontem que a ofensiva armada do «terrorismo internacional «constitui um ataque frontal à Aliança Atlântica».

Num relatório enviado ao Parlamento italiano, Craxi acrescenta que essa ofensiva se iniciou em Dezembro com a deflagração de uma bomba no expresso Nápoles-Milão, que causou 15 mortos e 200 feridos, e prosseguiu com a vaga de atentados ocorridos em França, Alemanha Federal, Países Baixos, Grécia e Portugal.

Neste contexto, o chefe do Governo trasalpino propôs como tarefa urgente incrementar a vigilância interna e multiplicar os esforços para capturar os terroristas italianos refugiados no estrangeiro.

Segundo os serviços italiano de espionagem militar e o departamento de segurança do Ministério do Interior, as «Brigadas Vermelhas» estão a preparar uma nova «Campanha de Sangue» em Itália, que provavelmente se concentrará em Roma.

As mesmas fontes indicaram que estão refugiados no estrangeiro 259 «extremistas de esquerda», dos quais 204 já localizados, e 68 de extrema-direira (38 localizados).

Para Betino Craxi, a colónia de refugiados italianos em Paris constitui um centro de propaganda política em contacto directo com a subversão armada.

«Há 161 extremistas italianos em França, dos quais 117 já localizados. Não obstante o tratado de extradição entre os dois países, assinado em 1970, o Governo francês recusa-se a entregar os «terroristas» italianos refugiados naquele país.

Outros refugiados da «subversão' italiana de «extrema esquerda» são a Nicarágua e a Costa Rica. No primeiro país encontra-se o último líder histórico das «Brigadas Vermelhas», Bárbara Balzarani.

Os terroristas de «extrema direita» encontram-se sobretudo noutros países da América Latina (Brasil, Uruguai, Argentina, Venezuela) e ainda na África do Sul.

Disse Bettino Craxi.

Reagan confirma Walters como embaixador nas Nações Unidas

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, nomeou ontem Vernon Walters, enviado secreto com experiência, para o posto de embaixador dos Estados Unidos junto das Nações Unidas.

Walters substitui Jeane Kirkpatrick, que se demitiu em Janeiro a fim de regressar à actividade privada após ter permanecido quatro anos no cargo. A posição é sujeita a confirmação do Senado.

Walters, 68 anos, general reformado do exército, ocupou também já o cargo de vice-director da CIA.

Pentágono revela

O Pentágono revelou acidentalmente esta semana a existência de um avião secreto, cujo nome de código é «Aurora», no qual pretende gastar mais de dois mil milhões de dólares em 1987 – foi ontem anunciado.

Estes detalhes foram inadvertidamente impressos num documento sobre o orçamento da Defesa, tornado público esta semana.

Contudo, o Pentágono não adiantou mais nada sobre o assunto e os funcionários instados a falar sobre o aparelho respondem invariavelmente não estar autorizados a comentar.

O documentno revela apenas o nome do novo aparelho, as despesas previstas de 86 milhões de dólares para o seu desenvolvimento em 1986 e um adicional de 21300 milhões de dólares em 1987.

Fontes citadas pela agência Reuter disseram, no entanto, que o Aurora é uma versão de reconhecimento do bombardeiro denominado Stealth, que está a ser construído pela empresa Northrop, mas responsáveis recusam-se a comentar o atrás referido.

Em discurso na Picardia

Mitterrand acusa "demagogos"

O presidente da França, François Mitterrand, reafirmou ontem que «persistirá» na actual linha política e económica do seu Governo, em resposta às críticas dos comunistas e da oposição conservadora.

Discursando em Amiens, durante a viagem que efectua à Picardia, nordeste da França, Mitterrand denunciou os «demagogos de todos os tipos» e disse que há «questões mais urgentes» do que rever a constituição.

O chefe de Estado referia-se ao discurso proferido quarta-feira pelo secretário geral do Partido Comunista francês, Georges Marchais, na abertura do XXV Congresso do PCF, que atacou a estratégia económica do governo sovialista e defendeu a revisão do sistema eleitoral francês.

Afirmando que não permitirá «a perda da França», Mitterrand criticou também a gestão económica da direita, que responsabilizou pelo desencadeamento do declive francês e da espiral do endividamento externo.

Outro tema insistente do presidente nos seus discursos na Picardia tem sido o da modernização do aparelho produtivo francês como via, a longo prazo, para travar e reduzir o desemprego, que actualmente afecta 10,3 por cento da população activa do país.

A imprensa francesa salientou ontem que Miterrand, sem ocultar o seu desagrado pelas críticas do PCF nem perder nenhuma oportunidade para recordar os aspectos mais negativos da presidência de Giscard D'Estaing, procura manter «boas relações» com os sectores menos virulentos do eleitorado comunista e da oposição centrista.

Aos primeiros, afirma que continua a seu lado e age «para os que nada têm e querem que a situação mude».

As franjas centrista, basta-lhe apresentar o rol das queixas do partido comunista para lhes demonstrar a sua independência.

Depois de Amiens, última cidade importante do seu itinerário, Mitterrand seguiu para duas aldeias, Roye e Montdidier.

A sua viagem pela Picardia termina em Fontaine-Les-Vervins, onde se lhe juntará o ministro da Agricultura, Michel Rocard.

Estudantes presos no Chile

As autoridades chilenas detiveram ontem 240 estudantes da Universidade de Santiago do Chile, sob a acusação de violarem o estado de sítio — informaram fontes oficiais.

Segundo o secretário-geral do governo de Augusto Pinochet, Francisco Javier Quadra, os estudantes, que realizaram tarefas sazonais, violaram disposições legais sobre direito de reunião, durante o estado de sítio.

O presidente da federação de estudantes da Universidade do Chile, Yerko Ljubetic, confirmou a detenção da maior parte dos «265 alunos da universidade quando efectuavam trabalhos sazonais».

Nicarágua: «Preocupação» de Thatcher

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher exprimiu ontem ao vice-presidente nicaraguense, Sérgio Ramirez Mercado, «preocupação pela presença crecente de forças militares estrangeiras» na Nicarágua — informou um porta-voz governamental.

Durante o encontro de uma hora com o vice-presidente nicaraguense, Thatcher manifestou-se também preocupada com «o apoio que as autoridades nicaraguenses dão a acções desestabilizadoras contra outros regimes da zona».

Thatcher, que fez depender as relações entre a Grã-Bretanha e a Nicarágua, do «curso que seguir o processo democrático na Nicarágua», expressou o seu apoio ao grupo de Contadora.

O porta-voz governamental escusou-se a comentar a hipótese de Ramirez Mercado ter solicitado a Thatcher que interceda junto do governo norte-americano para o reatamento das relações entre a Nicarágua e os Estados Unidos.

Ramirez Mercado, que se encontra na Grã-Bretanha desde terça-feira, chefia uma delegação governamental cujo objectivo é obter a mediação externa junto dos Estados Unidos.

O vice-presidente nicaraguense, que ontem se encontrou também com o arcebispo de Canterbury, Robert Runcie, parte domingo para a Irlanda.

Se a Espanha recuperar Gibraltar

Marrocos quer Ceuta e Mellila

O rei Hassan II de Marrocos reafirmou ontem a intenção de reclamar as praças espanholas de Ceuta e Melilla, se a Espanha recuperar o território de Gibraltar.

«Se a Espanha recuperar Gibraltar e continuar na organização do Tratado do Atlântico Norte, a União Soviética não aceitará que um país da NATO controle a zona do estreito» afirmou Hassan II, em declarações à Televisão espanhola.

O monarca hachemita aludiu a uma eventual adesão de Marrocos à CEE e salientou que «por analógia com Espanha, o importante é ter um sistema democrático».

Entretanto, a Imprensa de Rabat criticou ontem as «restrições à circulação de marroquinos na fronteira espanhola», obrigados a dispor de pelo menos 75 mil escudos para passar a fronteira, depois da reabertura na terça-feira.

O diário «L'Opinion» sublinhou que «a atitude espanhola é discriminatória e quase revanchista e dificulta a convivência entre as comunidades espanhola e marroquina da zona».

Por seu turno, o diário «Al Bayane» escreve que «começaram a executar-se as medidas vantajosas para Madrid e sugeriu ao governo de Rabat que adopte medidas recíprocas para os espanhóis» que se desloquem a Marrocos.

Segundo a Imprensa de Rabat existem cerca de dois mil trabalhadores marroquinos em Gibraltar, cuja reintegração terá de ser feita.

Filipinas

Juiz contesta poderes de Marcos

O juiz de um tribunal suburbano de Manila ultrapassou os poderes de detenção do ditador Ferdinando Marcos ordenando a libertação de cinco pessoas entre elas o realizador de cinema Lino Brocka e o director teatral Ben Cervantes.

O juiz Miriam Defensor-Santiago já tinha ignorado quinta-feira os poderes presidenciais, até então incontestados, de encarcerar pessoas sem culpa formada, ao consentir fiança aos cinco detidos em cadeia militar.

Os cinco tinham sido acusados de dirigir a abortada greve dos transportes há duas semanas e estavam presos, desde então, ao abrigo do acto preventivo presidencial, aplicável a todo o tipo de situações.

Miriam Defensor-Santiago baseou a sua decisão numa recente deliberação do Supremo Tribunal, que libertou dois detidos que se encontravam nas mesmas condições que os cinco.

Entretanto, um dirigente policial, brigadeiro René Cruz, afirmou em Manila que os rebeldes comunistas conseguiram infiltrar-se em instituições legais de um décimo das 42 mil aldeias do país.

Acrescentou, ameaçador, que organizações que começaram recentemente a «proliferar» no país se tornaram «canais de acção e propaganda subversivas».

Enquanto Cruz dava esta informação aos dirigentes autárquicos da capital, o Exército anunciou que quatro rebeldes comunistas foram mortos terça-feira , num recontro com soldados no Sul do país e outros 12 numa escaramuça

Reunião ministerial dos Cinco em S. Tomé

Angola e Moçambique acusam Governo de Pretória

O governador do Banco de Angola, Mário Nelson, anunciou ontem em São Tomé que as Forças Armadas angolanas desbaratam, recentemente, um esquadrão de elite da UNITA que se preparava para atacar Luanda.

A informação foi divulgada pelo porta-voz da Reunião Ministerial Preparatória da Cimeira dos Presidentes da República de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde, reunião que decorre em São Tomé desde quinta-feira.

O porta-voz disse que Mário Nelson afirmou na reunião de ministros que aquele esquadrão foi o responsável pelos últimos cortes de electricidade a Luanda, tendo sido desbaratado logo que as forças do MPLA o localizaram.

Acrescentou que se tratava de um esquadrão de tipo suicida, esperando-se em Luanda o lançamento de novas acções do mesmo tipo.

A sessão de ontem de manhã da reunião ministerial abordou o primeiro ponto da ordem de trabalhos (análise da situação internacional), detendo-se exclusivamente na situação actual na África Austral.

A discussão foi baseada em duas intervenções fundamentais: a de Mário Nelson e a do ministro moçambicano da Presidência para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso.

O governador do Banco de Angola fez um ponto da situação das negociações entre Luanda e Pretória tendentes à retirada das tropas cubanas e sul-africanas de Angola e à indepenfência da Namíbia.

Nelson disse que Angola defende uma retirada gradual dos cubanos durante um período de três anos, sem qualquer ligação com o problema da independência da Namíbia.

Segundo o governador do Banco de Angola, a África do Sul pretende que a retirada demore só um ano, ligando esta acção à independência da Namíbia. Os sul-africanos também pretendem a divulgação do número de soldados cobanos existentes em Angola, assim como dos co selheiros militares de outros países, e o fim do apoio angolano à SWAPO.

Mário Nelson acusou a UNITA de estar a privilegiar os ataques a alvos económicos e a cometer crimes contra a população civil.

Jacinto Veloso voltou a acusar a África do Sul de violar os acordos de Nkomati, sem se referir à chamada componente portuguesa da Renamo.

O ministro moçambicano fez um ponto da situação das negociações do seu país com a África do Sul, considerando que, apesar das violaçãoes dos acordos assinados no ano passado, têm existido vantagens, designadamente no plano militar.

Jacinto Veloso disse às delegações dos restantes quatro países africanos de expressão portuguesa, segundo o porta-voz da reunião ministerial, que as vantagens resultam «do decréscimo do apoio militar da África do Sul aos bandos armados, para além de se assistir a uma onda de reformas internas na África do Sul que permite às forças «antiapartheid» entrar por essas brechas e pressionar o regime para a mudança».

O ministro moçambicano disse que as autoridades sul-africanas têm argumentado com a falta de provas jurídicas concretas relativamente às pretensas violações dos acordos de Nkomati.

Veloso crê que o acordo de cessar-fogo assinado em Outubro do ano passado já demonstra o interesse do Governo sul-africano para, pelo menos, pressionar os bandos armados a cessarem as suas actividades em Moçambique.

Acusou a África do Sul de ser a responsável pela desestabilização política na África Austral, atingindo nomeadamente Moçambique, Angola, Namíbia, Botswana e Lesotho.

A análise da situação política internacional, e particularmente na África Austral, vai continuar na sessão da tarde, prevendo-se que seja agora dada uma atenção particular à situação no Chade e no Sara Ocidental.

A reunião ministerial ainda não tem uma data fixa para terminar, mas fontes das delegações disseram à ANOP que talvez seja possível encerrar os trabalhos domingo ou segunda-feira.

A cimeira de chefes de Estado de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe decorre nos dias 14 e 15, aguardando-se a chegada dos presidentes no dia 13.

Paralelamente à sessão ministerial, têm decorrido reuniões das subcomissões já constituídas e cuja designação oficial é a seguinte: transportes, finanças, banca e seguros, comércio externo, educação, formação e ciência e justiça, direito e administração.

Durante esta reunião ministerial deverão ser criadas as subcomissões de saúde (reúne-se já no sábado) e de comunicação social.

Portugal

A conferência dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa não deverá aprovar nenhuma resolução a condenar Portugal — disse ontem à ANOP, em São Tomé, uma fonte da delegação moçambicana.

Durante a cimeira da próxima semana, que está já a ser preparada a nível ministerial, deverá ser encontrado um consenso no sentido de apenas fazer agir os canais diplomáticos para manifestar preocupação pela actividade em Portugal de grupos hóstis a Angola e Moçambique — considera aquela fonte, segundo a qual há o sentimento comum de que o Estado português não deverá ser publicamente condenado.

Portugal poderia ter um papel muito mais activo na cooperação entre todos os países de língua oficial portuguesa — admitiram, por outro lado, alguns participantes na reunião de São Tomé.

Entretanto, é desde já certo que a quinta cimeira regular dos cinco vai aprovar uma resolução sobre a situação em Timor-Leste.

A Frente de Resistência de Timor-Leste à ocupação indonésia (FRETILIN) tem uma delegação de três elementos a assistir aos trabalhos de São Tomé.

Fretilin

A FRETILIN declarou ontem em São Tomé que espera que os cinco países africanos de língua oficial portuguesa venham a pressionar Lisboa no sentido de conferenciar com aquele movimento de Timor-Leste.

O responsável pelas relações exteriores no executivo, criado pela FRETILIN, Mari Alkatiri, disse à agência de informação de Moçambique (AIM) que o seu grupo político lamenta não participar nas conversações luso-indonésias, nas quais, aliás, (segundo a sua opinião), «não se têm discutido os problemas de fundo».

A questão de Timor-Leste é o segundo ponto inscrito na ordem de trabalhos da reunião ministerial que desde quinta feira os «cinco» efectuam em São Tomé.

Jaime Antunes — ANOP

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

C.P. n.º 14/85

ANÚNCIO

2.ª SECÇÃO

FAZ SABER que no dia 13 de MARÇO próximo, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Carta precatória vinda do 14.º Juízo Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução de Sentença (Sumária), n.º 9474/A-1.ª Secção que a Exequente MUNDIRAMA — VIAGENS E TURISMO, LIMITADA move contra a Executada ENOMECÂNICA — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LIMITADA, com sede e fábrica em Malveira, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte bem, penhorado àquela Executada: «Um engenho radial de marca, de cor verde, em razoável estado de conservação, avaliado em 300 000$00, valor pelo qual vai à praça. Do bem a pracear é depositário JOSÉ DE OLIVEIRA MOITA, legal representante da Executada, com residência profissional na morada da Executada, o qual é obrigado a mostrá-lo a quem o pretender examinar.

Mafra, 24 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Hélder Alves de Almeida)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(José dos Anjos Medeiros)

DL 9/2/85 – 2.º Pub.

PRECISA-SE

ESCRITURÁRIA

Com alguns conhecimentos de Caixa e Tesouraria
Resposta a este Jornal N.º 8201

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

CONCURSO PÚBLICO PARA COMPRA/ALUGUER DE EQUIPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE E SOFTWARE)

Faz-se público que, por despacho superior de trinta de Novembro de 1984, se encontra aberto concurso pelo prazo de trinta dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste Edital no «Diário da República», para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do Caderno de Encargos e Programa de Concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 200 000$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-á às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 10 DE JANEIRO DE 1985

O Engenheiro Director-Delegado
(Pedro António Cristóvão Baltazar)

expressos RN

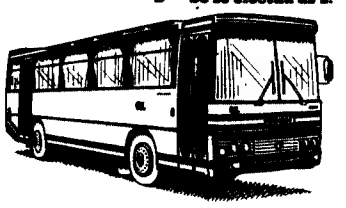
EXPRESSO «SORRAIA»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B	
13h45	LISBOA	08h30	10h00
14h30	SAMORA CORREIA		09h15
14h40	BENAVENTE		09h05
14h47	SALV. DE MAGOS		08h58
15h15	CORUCHE	07h15	08h30
	COUÇO	06h55	
	MORA	06h40	
	MONTARGIL	06h20	
	PONTE SOR	06h00	

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.as-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



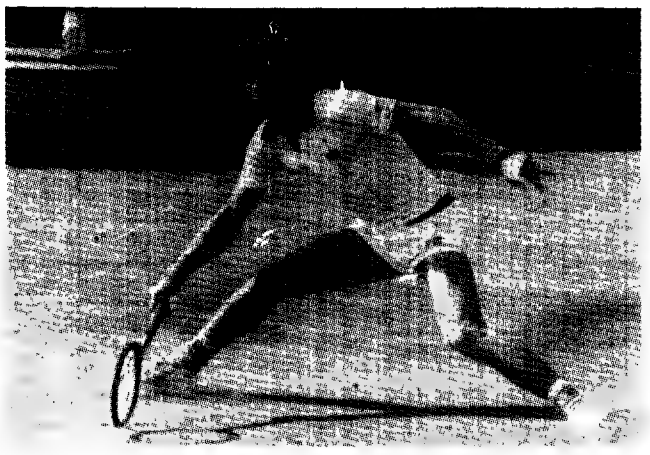
EA-02/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA MAIS INFORMAÇÕES: LISBOA — Telefones: 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54 (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

ponta esquerda

Bjorn Borg: ainda tenista da década



O sueco Bjorn Borg foi designado **o jogador da década** e o norte-americano John McEnroe **o jogador do ano** pela Associação de Tenistas Profissionais (ATP). Na votação da ATP, Borg, que já se retirou da alta competição, obteve o 1.º lugar, à frente de McEnroe, Jimmy Connors e Ivan Lendl. O sueco, vencedor de cinco torneios de Wimbledon e seis «open» da França, conseguiu por cinco vezes o título de **melhor tenista do ano,** entre 1976 e 1980. John McEnroe, o actual número um do «Ranking» mundial da modalidade, fora designado **o melhor do ano** em 1981 e 1983. Pela 3.º vez, John McEnroe e Peter Fleming foram nomeados como o melhor conjunto de pares, em 1984.

Por seu lado, Martina Navratilova, a «rainha» dos «corts» de ténis, espera continuar o seu reinado por mais dois ou três anos. **Sempre disse que jogaria até aos 30 anos e estou a aproximar-me,** afirmou a esquerdina (de 28 anos) nascida na Checoslováquia. Número um do mundo nos últimos anos, Navratilova admitiu que já não sente o impulso de se impor como a melhor. **Restam-me mais uns anos, mas cada vez é mais difícil sair da cama para treinar. Há diferentes níveis de trabalho. No fim de 1981 e 1982 trabalhei duro, sem uma folga. Corria, jogava basquetebol. Abrandei, mas ainda gosto de ténis,** declarou.

Futebol holandês: novo técnico

Leo Beenhakker foi nomeado técnico da selecção holandesa de futebol até dia 1 de Junho deste ano e em substituição de Rinius Michels, que sofreu um ataque de coração na semana passada. A notícia foi hoje divulgada por um porta-voz da Associação de Futebol Holandesa (KNVB), que frisou que Beekhakker (42 anos) orientará a Holanda no jogo frente a Chipre, de qualificação para o Mundial 86, que se disputa dia 27, em Amesterdão. Michels, que completa 57 anos no dia 9, sofreu um ataque cardíaco na última semana e embora o seu estado não inspire cuidados, os médicos aconselharam-no a não regressar ao trabalho nos próximos três meses. Michels, que orientou a Holanda no campeonato do Mundo de 1974, foi escolhido para o cargo de treinador da selecção em Novembro passado, com a missão de garantir o apuramento da Holanda para o Mundial-86, no México. Beenhekker começou a sua actividade de técnico em 1967, sendo o actual técnico do Volendam (da 1.ª divisão holandesa). Anteriormente treinou o Eagles Deventer, Feyenoord, Ajax e Saragoça (de Espanha). A Holanda está no grupo de qualificação da Áustria, Hungria e Chipre para o Mundial-86.

Treinador das "pampas" receia altitude

O treinador da selecção argentina de futebol, Carlos Bilardo, manifestou-se preocupado pelos possíveis efeitos nos jogadores pela mudança de altitude nos primeiros jogos das eliminatórias do «Mundial» de 1986.

A selecção argentina estreia-se nas eliminatórias a 26 de Maio em San Cristobal frente à Venezuela, e a 2 de Junho desloca-se a Bogotá para defrontar a Colômbia, a 2600 metros de altitude. «Tudo está dependente da opinião dos médicos quanto ao trabalho prévio para jogar a essa altitude», referiu o treinador argentino.

Bilardo salientou a possibilidade de estabelecer um ponto de estágio permanente, em Cali, Colômbia, de onde se possam deslocar para San Cristobal ou Bogotá, 24 horas antes dos respectivos jogos.

Espanha: atleta finlandês assassinado ainda vai dar muito que contar

Os pais do atleta finalandês, Olli Karnevisto, morto no ano passado por um inspector da Polícia Espanhola, recorreram da pena que o Tribunal aplicou ao homicida. O Tribunal condenou o inspector Javier Pinheiro a um ano e dois meses de prisão menor mas, segundo o advogado dos pais (o espanhol Alfonso Calzada) estes interpuseram recurso de sentença para o Supremo Tribunal.

Olli Karnevisto foi morto a tiro em 8 de Abril do ano passado à entrada de uma discoteca de Maspalomas, ao sul de Las Palmas, quando (segundo parece) ia ser identificado pelo inspector que ali se encontrava de serviço. A acusação privada qualificou, durante o julgamento ocorrido em Janeiro passado, a situação em que ocorreu a morte de Karnevisto como constitutiva de delito de homicídio e solicitou uma pena de 17 anos para Pinheiro, bem como uma indemnização de sete milhões de pesetas (cerca de sete mil contos). O fiscal do Tribunal Territorial, argumentando com o cumprimento do dever por parte do inspector, solicitou uma redução da pena de 13 para cinco anos e da indemnização para seis milhões de pesetas (cerca de seis mil contos). O Tribunal acabou por condenar o inspector Pinheiro a um ano e dois meses de prisão, por considerar que o homicídio se deu por imprudência. Pinheiro foi também condenado a pagar três milhões de pesetas (cerca de três mil contos) à família de Karnevisto, por perdas e danos.

Atletismo: portugueses em Madrid

Estabelecidos três recordes

Três recordes de Portugal foram estabelecidos num encontro internacional de atletismo em Madrid por Pedro Agostinho, Virgínia Gomes e João Lima.

Pedro Agostinho fez 6,86 segundos na final dos 60 metros, onde foi terceiro, melhorando em seis centésimos o anterior recorde do benfiquista Vítor Mano.

Igualmente nos 60 metros, Virgínia Gomes fez 7,45 segundos, melhorando a marca que estabeleceu na quarta-feira com 7,50 segundos, classificando-se em 3.º lugar.

João Lima nos 60 metros barreiras fez 7,98 segundos, retirando um centésimo ao seu próprio anterior recorde estabelecido na passada quarta-feira em Madrid, obtendo o quarto posto.

Nos 3000 metros, João Campos, fazendo prevalecer o seu título de campeão mundial de pista coberta, voltou a bater o recordista nacional desta distância, António Leitão, perdendo a prova ao «sprint» para o Espanhol José Luís Gonzalez que esperou pela última volta para bater Campos e Leitão ganhando em 8.01,68 minutos. Campos foi segundo com 8.02,56 minutos e Leitão terceiro com 8.02,85 minutos. Fernando Couto foi sexto com 8.09,32 minutos e Rafael Marques terminou em sétimo lugar com 8.12,83 minutos.

Ana Oliveira ganhou o comprimento com 5.99 metros e no triplo salto Luís Azevedo foi terceiro com 15.39 metros.

Na final dos 60 metros planos, Paulo Curvelo foi quinto com 6,87 segundos e Luís Cunha sexto com 6,88 segundos.

Lopes e Albertina no Cros L'Équipe

Carlos Lopes é o grande favorito da importante prova que se realiza amanhã pelas 14 horas e 30 nos arredores de Paris e denominada Cros L'Équipe – Troféu Adidas. Na corrida destinada a senhoras contamos com a presença da bracarense Albertina Machado como garantia de uma representação que se prevê condigna. Os atletas terão que percorrer 9600 metros e estamos certos de que ao longo dessa dezena de quilómetros milhares de portugueses lá estarão a impulsionar Lopes e Albertina para os lugares cimeiros.

Atletas-trabalhadores em França

Uma equipa portuguesa do INATEL constituída por atletas-trabalhadores de ambos os sexos, partiu para França para participar no cross Internacional do CSI em Argenteil, a realizar amanhã.

A prova é de seis quilómetros para as senhoras e de 12 para os homens, concorrendo o INATEL, em femininos, com cinco atletas do Porto e, em masculinos, com sete de Lisboa, Aveiro e Portalegre.

O regresso da comitiva portuguesa, chefiada pelo técnico do INATEL professor Alberto Quadrio, está previsto para a próxima terça-feira.

Corta-mato universitário

Os Campeonatos Regionais Universitários de Corta-Mato realizam-se amanhã, em Lisboa, no Alto da Ajuda, anunciou o CDUL.

A prova, com um percurso idêntico ao anteriormente utilizado nos regionais da Associação de Atletismo de Lisboa, inicia-se às 10.30, e terá a extensão de cinco mil metros para senhoras e 7500 metros para homens.

Os atletas participantes vão pontuar para o Torneio Universitário de Atletismo 84/85 (Troféu de Estrada e Corta-Mato), em curso.

Sebastian Coe escolhe provas

O atleta britânico Sebastian Coe afirmou que vai limitar a sua participação às provas mais importantes, preferindo preparar-se melhor para os 5000 metros dos Campeonatos da Europa a Ar Livre e para os Jogos da Comunidade, em 1986.

Coe informou que não vai participar na Taça do Mundo, a decorrer em Outubro em Canberra, e que não decidiu ainda se irá à Taça das Nações em Moscovo (Agosto) e ao Grande Prémio da Federação Internacional em Roma.

O atleta garantiu para já só a sua presença no Campeonato da Europa por equipas, em Londres, no mês de Junho, em representação do seu clube, o Haringey. «Se for conveniente para o meu programa de preparação poderei ainda participar noutras provas», disse.

No programa de preparação para os 5000 metros, Coe pretende obter bons tempos nos 3000 e na dupla milha, mas salienta que «também gostaria de participar nalgumas corridas dos 5000 metros antes de Setembro».

Andebol: torneio "Domecq"

Portugal: duas derrotas

A selecção portuguesa de andebol perdeu com a Espanha, por 30-8 em jogo da segunda jornada do Torneio Domecq no pavilhão desportivo de Sagunto, próximo de Valência.

Ao intervalo, a equipa espanhola vencia por 14-4.

O encontro desiludiu sob o aspecto técnico, dada a clara superioridade do conjunto espanhol, nem mesmo episodicamente posta em causa pela equipa portuguesa, que passou praticamente despercebida.

Alinharam e marcaram:

ESPANHA – Cabanas (3), Reino (4), De La Puente (3), Cecilio (2), Novoa (2), Fernandez (7), Ruiz (5), Serrano (3), Lopez de Miguel e Muñoz (1).

PORTUGAL – Carlos Silva (Santa Bárbara); Marques, Gentil, Luzia (1), Pires, Falcão (1), Crespo, Aguiar, Hernâni, Costa (3) e Rui Ferreira (3).

Selecções: Os convocados

Um total de 33 andebolistas foram convocados pela Federação Portuguesa para o torneio quadrangular do Algarve que vai realizar-se entre 16 e 18 deste mês.

Além das selecções «A» e «B» portuguesas participam o conjunto nacional argelino e o clube espanhol Michelin, de Valladolid.

Para a selecção «A» os 16 convocados são:

GUARDA-REDES: Carlos Silva (Sporting), Santa Bárbara (Benfica) e Figueiredo (Académico Braga); **Jogadores de campo** Pires, Luzia, Hernâni, Marques e Areias (Sporting), Gentil, Rui Ferreira, Lopes e João Gonçalves (Benfica), Costa e Rui Ferreira (FC Porto), Crespo (Belenenses) e Aguiar (Académico Braga).

João Gonçalves não deve todavia jogar, por se encontrar em recuperação de uma operação recente.

Para a selecção «B», os convocados são: **Guarda-redes:** Cruz (FC Porto), Charneca (Setúbal) e Apulino (Desportivo Portugal); **Jogadores de campo –** Vieira, Jorge e Miguel (FC Porto), Segurado, Caldeira e Rui Moreira (Belenenses), Barbosa (Desportivo Portugal), Graça (Académico Braga), Cabaço (Benfica), Sérgio (Encarnação), Solipa (Boa Hora), Leite (Francisco Holanda), Granja (Salgueiros) e Sistela (Estrela Vigorosa).

MICROSCÓPIO

Esqui: mundiais

O português Luís Marques classificou-se em 45.º lugar na prova de slalom gigante dos campeonatos mundiais de esqui alpino, em Bormio (Itália), ganha pelo alemão-federal Markus Wasmaier.

Luís Marques percorreu as duas mãos da prova no tempo total de 3.08,65 minutos, sendo de referir que realizou um bom tempo na primeira «mão», ao gastar apenas 1.28,46 minutos.

Wesmaier conquistou a medalha de ouro, com o tempo de 2.28,90 minutos, superando o suíço Pirmin Zurbringen, medalha de prata, que totalizou 2.28,95.

Xadrez: "ranking" internacional

O soviético Garry Kasparov (candidato ao título mundial) lidera, seguido do campeão Anatoly Karpov, o «Ranking» internacional de xadrez, segundo a tabela divulgada na Suíça. A tabela não tem ainda em conta a actual final do campeonato do mundo, que Karpov comanda por 5-1.

A classisifcação feminina é comandada pela húngara Zsuzsa Polgar, que desalojou do 1.º lugar a sueca Pia Cramling, a qual compartilha agora o 2.º posto com a soviética Maya Chiburdanidze, três vezes campeã mundial. O «Ranking» internacional de xadrez é actualmente o seguinte:

● Homens: 1.º Garry Kasparov (URSS) 2.715 pontos; 2.º Anatoly Karpov (URSS) 2.705; 3.º Jan Timman (Holanda) 2650; 4.º Rafael Viganian (URSS) 2.640; 5.º Alexander Beliavsky (URSS) e Laszlo Portisch (Hungria) 2.635.

● Mulheres: 1.º Zsuzsa Polgar (Hungria) 2.430; 2.º Maya Chiburdanidze (URSS) e Pia Cramling (Suécia) 2.400; 4.º Natasha Alekhina (URSS) 2.355; 5.º Nona Grapindashvili (URSS) 2.325.

Durão em Itália

O mestre internacional Joaquim Durão participa de 16 a 26 deste mês em Roma no 9.º Torneio de Xadrez Banco Di Roma, anunciou a Federação Portuguesa da modalidade.

O torneio conta com a presença de dez jogadores, cinco dos quais italianos, exactamente os de menor cotação internacional (D'Amor, Passerotti, Sanna, Thiassi e Pernisco. O suíço Bhend, o jugoslavo Bukal., o romeno Ghitescu e o grego Skembris, além de Durão, completam o lote.

Torneio «Cidade de Luanda»

Pereira dos Santos foi derrotado pelo angolano José Veloso, na primeiro jornada do torneio internacional de xadrez «Cidade de Luanda», a decorrer na Sala de Conferências do Hotel Trópico.

A partida entre a tetra campeã mundial , a soviética Nona Capridisvili, e o português António Frois, também referente à primeira jornada, foi adiada.

1 2 3 RTP concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.

DESPORTO

Uma cena que durante oito dias se irá repetir nas diversas localidades de Moçambique que Eusébio visitará

Eusébio chegou ao Maputo

Eusébio, chegou hoje a Moçambique, sua terra natal, depois de uma ausência de dez anos.

Apesar do grande entusiasmo dos seus admiradores e do grande destaque dado pelos jornais moçambicanos à sua visita, apenas algumas dezenas de pessoas aguardavam Eusébio da Silva Ferreira no aeroporto de Maputo, talvez devido à chuva que cai continuamente na cidade há mais de 24 horas.

Entre os que o esperavam encontravam-se as suas irmãs e sobrinhos. **«Estou cansado»** — exclamou Eusébio, actualmente técnico do Benfica, manifestando o desejo de se dirigir à campa da mãe. **«Estou contente por ter voltado a pisar a terra onde nasci»** — disse Eusébio, admitindo a hipótese de colaborar com clubes locais durante a sua estada de uma semana. «Já não jogo à bola, mas se for chamado a dar umas pedaladazitas terei muito gosto» — referiu, frisando que enquanto estiver na capital moçambicana não deixará de treinar todos os dias. «Não estou de férias» — disse. «O campeonato está a decorrer e, infelizmente, não estamos numa situação boa para a massa associativa do Benfica, mas esta tem de compreender que o Benfica não pode ganhar todos os campeonatos».

Entre outros representantes da Comunicação Social que acompanham Eusébio neste «regresso às origens» encontra-se o nosso camarada **Neves de Sousa** que oportunamente transmitirá aos nossos leitors a sua opinião sobre os efeitos da presença do mais fabuloso futebolista moçambicano nas diferentes cidades, vilas e aldeias do país onde nasceu.

Guiné-Bissau:

Mário Coluna convidado para seleccionador

O antigo capitão da selecção portuguesa de futebol Mário Coluna poderá ser o técnico da selecção da Guiné-Bissau na taça «Amílcar Cabral» — disse à ANOP em Bissau uma fonte desportiva guineense.

Mário Coluna, actualmente técnico dos juniores do Benfica, foi já colocado à disposição de Bissau pelo seu clube para orientar a turma guineense na competição a disputar em Banjul, Gambia.

Caso se confirme a vinda de Coluna, este deverá viajar directamente para Dacar, capital do Senegal, uma vez que a Taça Amílcar Cabral se inicia segunda-feira e se prolonga até dia 29.

A selecção da Guiné-Bissau, que integra seis atletas guineenses que actuam em clubes portugueses — Cadri, do Benfica, Forbs, do Sporting, Ciro, do Farense, Bracias e Cuca, do Odivelas, Sanhá, do Estrela da Amadora —, partiu de manhã para Banjul.

A ANOP apurou também em Bissau, que o Sporting e o Benfica pretendem encetar acções de cooperação desportiva com o Sporting e o Benfica locais e colaborar na formação e estágio de jogadores e monitores.

«Águia» e «Leão» para Nino Vieira

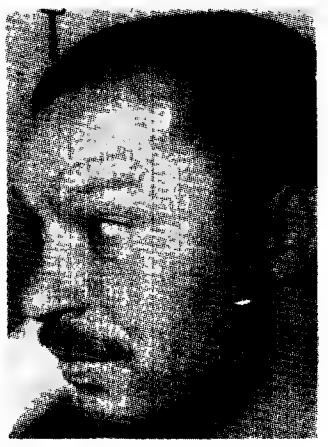
O presidente Nino Vieira elogiou as equipas portuguesas que cederam jogadores guineenses para a formação da selecção nacional da Guiné-Bissau que vai disputar a «Taça Amílcar Cabral».

O presidente, que falava à delegação do seu país momentos antes da sua partida para a Gambia, onde se disputa o torneio, realçou a vantagem da disciplina e pediu aos futebolistas guineenses que «deixassem a parte negativa em Bissau, levando somente para a Gambia o positivo».

Nino Vieira recordou a taça disputada em 1984 na Mauritânia, em que a Guiné-Bissau perdeu na final com o Senegal, e a sorrir adiantou que ficara «uma semana doente devido à derrota».

«Agora confio na vitória, e isso será a minha maior alegria», acrescentou.

O sportinguista Forbs entregou ao presidente um «leão» de ouro, símbolo do clube de Alvalade, oferta da direcção leonina, enquanto outro guineense, Cadri, do Benfica, oferecia a Nino Vieira uma «águia», também em ouro, presente dos campeões nacionais ao dirigente africano.



Mário Coluna: um admirável e genial futebolista que a Guiné-Bissau pretende «recrutar» como técnico

A Taça Amílcar Cabral disputa-se entre 11 e 21 de Fevereiro, com a participação das selecções da Guiné-Bissau, Cabo Verde, Guiné-Conacri, Senegal, Mauritânia, Gambia, Serra Leoa e Mali. As oito selecções dividem-se em dois grupos de quatro equipas, sendo a final disputada entre a primeira de cada série.

Natação:

Rui Borges em grande plano

Rui Borges, do FC Porto, ganhou os 400 metros livres do «meeting» internacional de Lisboa em natação com 4.13,20 minutos. Borges venceu o espanhol Miguel Cruz com 4.23,37 minutos.

Ana Barros venceu os 200 metros estilos com 2.35,93 minutos, batendo Ner. Jones, do País de Gales.

Duas outras vitórias portuguesas aconteceram nos grupos G 1 e G2 dos 200 metros estilos por intermédio de Helena Barros e Alexandra Leal com 2.23,84 e 2.38,45 minutos, respectivamente. Nos 200 metros mariposa masculinos ganhou Joaquim Santos com 2.12,24 minutos.

Participaram neste torneio 27 clubes nacionais, oito clubes estrangeiros e quatro selecções estrangeiras.

Máximo mundial

O alemão-federal Michael Gross, duplo campeão olímpico, estabeleceu em Bona a melhor marca mundial na prova dos 800 metros livres com o tempo de 7.38,75 minutos. Gross melhorou o anterior recorde que pertencia ao soviético Vladimir Salnikov com 7.38,90 minutos desde 13 de Fevereiro de 1983, na mesma piscina. Gross (campeão olímpico dos 200 metros livres e dos 100 metros mariposa) detém, em piscina de 25 metros, as melhores marcas mundiais dos 200 e 400 metros livres e dos 100 e 200 metros mariposa.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc. N.º 8957-A
1.ª Secção

Faz saber que 1.ª secção de processos e Juízo Cível da Comarca de Lisboa nos autos de execução de sentença que é exequente Albino Maia & Santos, Ld.ª, correm éditos de 30 dias citando a executada U.T.E.-União de Trabalhadores Portugueses Electricistas, ausente em parte incerta, com a última sede conhecida na Rua do Salitre n.º 82-C, 2.º Esq. em Lisboa, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos e que se conta da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à execução pagar à exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito dessa nomeação, conforme tudo melhor consta no duplicado inicial que se encontra à sua disposição nesta secção cujo pedido consiste no pagamento à exequente da quantia de 382 034$00 e acréscimos legais bem como os juros.

Lisboa, 8 de Outubro de 1984

O Juiz de Direito
João Augusto de Moura Ribeiro Coelho

O Escrivão Adjunto
Afonso Suraiva Serra

«DL» 9/2/85 – 2.ª Pub.

Ténis de mesa

na Amadora

Fernando Pinto vai ser homenageado

O Clube Recreativo do Bairro Janeiro vai levar a efeito a sua segunda edição dos Torneios Abertos da Amadora, que este ano, dada a capacidade organizadora demonstrada nos jogos transactos, contará para a classificação nacional dos atletas federados.

Na oportunidade será prestada homenagem a um homem do ténis de mesa: Fernando Pinto. Uma dedicação de quase 40 anos à modalidade e à Amadora. Foi de facto, para além de atleta e dirigente, o grande impulsionador dos Torneios Abertos da Amadora, que há mais de uma década eram considerados dos mais bem organizados no nosso país, e que, depois de dez anos de interregno, se reiniciam pela mão do C.R.B.º Janeiro. Foi durante 25 anos dirigente do Estrela da Amadora; é sócio de mérito da Associação Lisboeta e da Federação; faltava-lhe a homenagem das gentes do ténis de mesa: ela aí esta!

As inscrições para as provas, que terão lugar no Pavilhão Gimnodesportivo do Bairro Janeiro nos dias 2 e 3 de Março, estão abertas até 12 do corrente

Distinções

Homenagem a Carriço

Em dignificante atitude de apreço pelas inquestionáveis e louváveis virtudes de homem e desportista evidenciadas ao longo de muitos anos o Vitória de Setúbal vai, na tarde de amanhã, prestar tarda mas justa e merecedíssima homenagem ao seu antigo e valoroso futebolista Carriço. O Sporting Clube de Portugal associa-se à festa com a presença da sua equipa principal e a turma de veteranos. O festival terá início pelas 14 horas e o elogio de Carriço será feito pelo seu antigo mestre Fernando Vaz.

Máximos

O soviético Shamil Abbyasov conseguiu um salto em comprimento de 8,09 metros, durante o torneio de atletismo da URSS.

Abbyasov tornou-se o detentor da melhor marca mundial obtida em pista coberta no período de 1985 já transcorrido.

Arbitragem

APA: posse de dirigentes

Os dirigentes da APA – Associação Portuguesa de Árbitros eleitos no passado dia 11 para dirigir os destinos daquele organismo durante o biénio 1985/86 tomam posse dos seus cargos em sessão a realizar na seda (Avenida Almirante Reis, 40). Eis os nomes (e cargos) dos novos dirigentes:

Mesa da Assembleia Geral: Presidente: Alder Dante; vice-presidente: Mário João Carvalho Real; 1.º secretário: Carlos Valente; 2.º secretário: Alberto Guintian Pinheiro.

Conselho Fiscal: presidente: Mário Ribeiro; secretário: Raul Nazaré; relator: Carlos Esteves.

Direcção: Jaime Alves Baptista; vice-presidente: Rui Ferreira Bandeira; secretário: José Alberto Mendes Neves; tesoureiro: Manuel Joaquim Neves; tesoureiro: Manuel de Joaquim Leite; vogais: Aníbal de Jesus Gerreiro; vogal: Carlos Ferreira de Matos; e vogal: José António Madeira Sabino.

Colectividades

Salgueiros: normalidade directiva

O industrial José da Silva, de 47 anos, foi ontem eleito presidente do Salgueiros, em assembleia-geral que teve lugar na Cooperativa dos Pedreiros, no Porto.

A assembleia, que tinha como ponto único da ordem de trabalhos o preenchimento de lugares vagos na direcção do clube, elegeu ainda o vice-presidente para as actividades administrativas, Amílcar Múrias, o tesoureiro, Luís Leal, o vice-tesoureiro, João Araújo, e o presidente do conselho fiscal, Luciano de Carvalho.

O novo presidente da direcção apresentou de imediato seis propostas à assembleia, que foram aprovadas.

As propostas prevêem a formação de um conselho superior, a formação de uma comissão de obras para o futuro complexo desportivo, a possibilidade de demitir ou admitir qualquer membro da direcção, o pagamento de um bilhete suplementar para cada jogo em casa até final do campeonato, instituir como dia do clube o jogo Salgueiros-Benfica e pôr termo ao corte de relações com o presidente do FC Porto e com o Infesta.

Palmense: 75 anos

O Sport Futebol Palmense comemora no dia 25 as suas bodas de diamante, e integrou no seu programa festivo de Fevereiro diversas provas desportivas.

O Palmense, fundado em 1910 na Palma de Baixo, região saloia rica em agricultura e hoje já integrada na capital, é o quarto associado mais antigo da Associação de Futebol de Lisboa, imediatamente a seguir ao Benfica, Sporting e Clube Internacional de Futebol.

O programa comemorativo das bodas de diamante do clube inclui provas desportivas, sessões culturais e colóquios.

No sector desportivo destaca-se um rali «papper» (dia 16), jogo de futebol de veteranos com a velha guarda do Sporting e um misto de Lisboa (17), e a volta à freguesia de S. Domingos de Benfica» (dia 23) em atletismo, para atletas federados e não federados, de colaboração com a Federação e Associação de Atletismo e comércio local.

Boavista: posse de dirigentes

Os corpos gerentes do Boavista para o biénio de 1985/87 são empossados quinta-feira, disse à ANOP o dirigente axadrezado, Paulo da Câmara

Valentim Loureiro, presidente da direcção, Mexia Alves, presidente da assembleia geral, e Olímpio Pinto, presidente do conselho fiscal, são alguns dos elementos eleitos no passado 12 de Janeiro.

A cerimónia tem início às 21.00 h no cinema Nun'Álvares, junto à sede do Boavista. Para o acto, foram convidados todos os clubes da primeira divisão, à excepção do FC do Porto, bem como alguns do escalão secundário.

Corroios em festa

O Ginásio Clube de Corroios (margem sul do Tejo) inicia hoje os festejos do seu 39.º aniversário com iniciativas culturais e desportivas.

O pograma cultural inclui hoje actuações dos Da Vince, Maria Guinot, Grupo Margem Sul e Dança Jazz Alto Moinho, poesia e exposições. Da parte desportiva, além do ténis de mesa, xadrez e futebol, destaca-se o atletismo, no domingo, com provas de 3000, 1500 e 500 metros para vários escalões etários e a meia-maratona Corroios-Seixal-Corroios, que se inica às 10.00 h.

A Câmara do Seixal, e a Junta de Freguesia de Corroios colaboram nas iniciativas do Ginásio Clube.

Arrifanense comemora aniversário

Um jogo de futebol entre o Salgueiros e o Arrifanense, no dia 14, pelas 20.30 h, será o ponto alto das comemorações do 54.º aniversário daquele clube aveirense, afirmou o seu presidente, José Pinto.

No primeiro dia das comemorações, que decorrerão entre os dias 13 e 16, realiza-se no salão nobre dos bombeiros locais um colóquio subordinado ao tema «Futebol – suas actividades e dirigentes».

Neste colóquio, participarão o antigo árbitro António Garrido, o treinador Henrique Calisto, os ex-dirigentes Carlos Alberto e Hernâni Ascensão e os jornalistas Simões Lopes e António Jorge de Almeida.

No dia anterior ao encerramento das festividades haverá um espectáculo de variedades nos Bombeiros Voluntários da Arrifana.

O Arrifanense, que, segundo o seu presidente, José Pinto, pretende subir à terceira divisão de futebol português, fechará o seu 54.º aniversário num jantar que decorrerá nos bombeiros locais e ao qual se poderão associar todos os desprotistas arrifanenses.

DESPORTO

ponta esquerda

Clube de Jornalistas promove Jogos Ibéricos

O Clube de Jornalistas, que está a preparar novas iniciativas visando a valorização cultural e profissional dos seus associados vai promover na Primavera os I Jogos Ibéricos de Jornalistas, para o que conta com a colaboração de um núcleo de profissionais de Madrid.

Previstos para os dias 12, 13 e 14 de Abril, nas instalações da Torralta, em Tróia, os I Jogos Ibéricos devem reunir nessa altura, em Portugal, cerca de 250 jornalistas portugueses e espanhóis que trabalham na Imprensa escrita (incluindo as agências noticiosas), a Rádio e a Televisão.

As modalidades abrangidas pelos Jogos são o futebol de salão, o ténis, o ténis de mesa, o atletismo (pista e corta-mato), o xadrez e a natação.

Está igualmente prevista a organização de um torneio de futebol de onze, ente equipas representativas das quatro principais cidades dos dois países.

O programa desportivo pormenorizado e o das manifestações complementares serão publicamente anunciados depois de uma reunião dos organizadores de ambos os países, a realizar em breve.

A comissão nomeada pelo Clube de Jornalistas de Portugal é composta pelo nosso camarada de redacção Eugénio Alves, Pedro Oliveira e Nuno Sepúlveda, igualmente membros da Comissão Executiva do Clube, assim como os jornalistas Ramos Fontes e José Manuel Saraiva.

Açores: severo castigo a agressores de árbitros

O tribunal judicial de Santa Cruz condenou três indivíduos acusados de agressão a uma equipa de arbitragem a um total de 105 dias de prisão remíveis a dinheiro.

Durante o jogo Santacruzense-Câmara de Lobos, da 1.ª divisão do futebol regional, no sábado, alguns espectadores exaltaram-se e no final juntaram-se à porta principal do Estádio Municipal com o intuito de agredirem a equipa de arbitragem. Alguns espectadores chegaram a satisfazer os seus intentos, apesar da reacção imediata dos agentes da PSP de serviço no local.

Salvador Félix agrediu a soco e pontapé o árbitro da partida Coelho da Costa, danificou a pontapé a viatura de um dos juízes de linha, e Alberto Gouveia colocou o seu veículo à frente do da equipa de arbitragem, simulando uma avaria.

Além daquelas punições, os réus foram condenados ao pagamento de indemnizações aos ofendidos e custas e selos do processo, tendo o último de pagar uma multa de 3 contos por interrupção de trânsito.

URSS: barras de ouro num campo de futebol

Os trabalhadores que procediam ao rearrelvamento de um campo de futebol encontraram sob a relva barras de ouro antigas – anunciou a agência TASS.

Especialistas do Museu da Cidade Bielorussa de Polotsk, onde o caso se passou, determinaram que o ouro tinha sido fundido há pelo menos mil anos.

A TASS, frisou que, ao abrigo da lei soviética, os trabalhadores que fizeram o achado têem direito a um quarto do valor do ouro, que não foi contudo especificado.

Real Madrid "medita" na serra

O Real Madrid concentrou-se esta semana na Serra Nevada, a meditar sobre a crise do seu futebol, praticamente afastado da luta pelo título da liga espanhola, em benefício do Barcelona.

Numa época em que apenas se salvou do seu prestígio a eliminação do Anderlecht na Taça UEFA, os responsáveis do Real esgotam na concentração da serra as últimas possibilidades de reencontrar o caminho do êxito. Medida, no entanto, que não é pacífica no seio da equipa, pois enquanto o internacional Gallego apoia «o afastamento das pressões sofridas em Madrid», o alemão Stielike alega que os jogadores já são maiores para saber o que fazem.

RFA: futebol, morte e prisões

Três adeptos de futebol alemães-federais foram condenados a penas de prisão por envolvimento em incidentes de que resultou um morto, após um jogo de futebol disputado em Saarbrucken em 1979.

O Tribunal Distrital de Saarbrucken condenou um trabalhador da construção, de 25 anos, a três anos e meio de prisão por ter ferido de morte e não ter socorrido um homem de 32 anos, atacado numa rua de Saarbrucken depois de um jogo de futebol.

Dois outros jovens foram condenados a penas de nove meses de prisão em pena suspensa, por cumplicidade no homicídio.

Itália: diferendo Estado-Desporto

A independência patrimonial e financeira do movimento desportivo italiano «foi ameaçada por um projecto de lei de reforma do desporto», segundo a Imprensa desportiva italiana.

O ministro do Turismo e Espectáculos, Lelio Lagorio, «ignorou completamente o Comité Olímpico ao apresentar uma proposta de lei que subverte um acordo anteriormente estabelecido entre ambos» sublinha a «Gazeta Dello Sport».

O decreto-lei, acrescenta, **suprime a norma segundo a qual em matéria tributária, as federações desportivas eram equiparadas às instituições de beneficência e educação.**

Na próxima terça-feira, a junta directiva do «CONI reunir-se-á para **estudar medidas de protesto contra este vergonhoso golpe de mão.**

Futebol: amanhã em Malta

Será (no mínimo) ridículo não meter dois pontos no bornal

A selecção portuguesa de futebol joga amanhã em Malta com a certeza, em face dos últimos resultados em casa da equipa local, de que a sua tarefa não será isenta de dificuldades.

Tempos atrás, as equipas visitantes passavam por Malta como uma mera formalidade, somando golos, mas os homens de José Torres sabem que não é isso que lhes vai acontecer.

Para o mesmo Grupo 2 de qualificação para o «Mundial 86» a Alemanha Federal descobriu em Dezembro que os malteses, no seu reduto, já não concedem as facilidades de antes, os pupilos de Franz Beckenbauer ganharam por 3-2, mas por muito tempo no Estádio Ta Quali, viveu-se a perspectiva de uma vitória ou de um empate dos da casa.

Para continuar a alimentar boas perspectivas de terminar colocado num dos dois primeiros lugares, do grupo, que dão acesso ao «Mundial-86», Portugal tem todavia de fazer como os alemães, haja ou não muitas dificuldades: ganhar os dois pontos.

RFA, Portugal e Suécia têem quatro pontos, mas dois, três e quatro jogos efectuados, enquanto a Checoslováquia vai com dois pontos em dois jogos. Malta com três derrotas, está à espera de ganhar o primeiro ponto.

O técnico da equipa maltesa, Gentscho Dobrev, (búlgaro) pensa que essa oportunidade de conquistar um ponto pode surgir com Portugal.

No seu plantel a única baixa em relação ao onze que defrontou a RFA é o «capitão», John Holland, lesionado. De resto, a turma maltesa, composta por amadores e por um profissional, De Giorgio, está a 100 por cento.

Em termos de valor dos jogadores, os portugueses, no fundo, nada têem a recear. Torres vai decerto apresentar uma equipa com base nos nove elementos do FC Porto convocados, «polvilhada» com Bento na baliza e Carlos Manuel.

É um conjunto capaz do melhor, como provou na primeira parte do jogo particular em Lisboa com a Roménia, onde também verificou que é capaz de oscilações no caso de alterações.

Franz Beckenbauer estará em Malta a observar o conjunto português para a partida bem mais importante confronto do dia 24 em Lisboa entre alemães e portugueses.

Apesar da hora esquisita a que o jogo se realiza (11.00 locais, 10.00 h de Lisboa), a federação maltesa está confiante numa grande afluência de público, talvez mais que as 34 mil pessoas que viram o jogo com a RFA.

As equipas devem alinhar, sob a arbitragem do húngaro Nagy:

Malta: Mifsud; Aquilina, Acicluna, Woods e Azzopardi; Xuereb, Farrugia, Busittil e Muscat; Vella e Degiorgio.

Portugal: Bento; João Pinto, Eurico, Lima Pereira e Inácio-Jaime Magalhães, Carlos Manuel, Frasco e André; Gomes e Futre.

Vamos aguardar mais algumas horas certos de que o onze eleito por José Torres reúne a capacidade bastante para trazer os dois pontos no bornal. O contrário será no mínimo ridículo. Teremos a oportunidade de observar o comportamento dos nossos futebolistas quando amanhã à noite a RTP nos mostrar como foi. Desde já pensamos que Portugal irá jogar à Porto e se Bento dá as garantias oferecidas por Zé Beto teremos que considerar que Carlos Manuel é no momento presente um dos valores mais notáveis do futebol português.

Confiança temos todos. Nós, os responsáveis técnicos, dirigentes e naturalmente os jogadores. Qualquer ponto perdido em Malta é o adeus ao México como já sucedeu em 1970.

Estes são possivelmente os eleitos de José Torres para o embate de amanhã em La Valletta

O traço de Pargana

— Não tropeçar em La Valletta...

Juniores jogam hoje

Integrado no Grupo 4 da fase preliminar do V Campeonato da Europa a equipa de juniores «A» de Portugal defronta esta tarde a sua congénere de Malta. O técnico José Augusto irá apresentar no Estádio Marsa Ground a seguinte equipa: Elísio: José Carlos, Rui Humberto, Cruz e Fernando Mendes, Rui Manuel, João Mário Rifa e Lima; Navalho e Baltasar. Depois do desaire frente à Itália o optimismo não é exagerado quando ao apuramento no entanto estamos cientes de que os nossos jovens irão passar sem sobressalto este confronto com os «malteses».

Cascavel: Apresentação adiada

Devido ao mau tempo que se tem feito sentir e que impediu a realização do jogo programado para ontem entre o Benfica e Lausanne também não se realizará o encontro Porto-Varzim marcado para hoje nas Antas e que proporcionaria a apresentação do brasileiro Cascavel recentemente adquirido para reforço do plantel de Artur Jorge.

Disciplina

Por ter visto o «amarelo» pela quinta vez Cadorin (do Portimonense), Hernâni Baptista (Cova da Piedade) e Chico Santos (Amora), sofreram a punição de 3 jogos aplicada pelo Conselho de Disciplina da FPF. Entre outros «contemplados» refira-se o castigo de cinco jogos a um júnior. Seu nome: Hermenegildo Pereira, que representa o Salgueiros. Ao Sport Lisboa e Castelo Branco foi mandado instaurar um processo disciplinar.

Dito no Brasil?

A notícia chega-nos do Brasil. O Vasco da Gama terá procurado contratar o bracarense Dito e as negociações ao que se consta processam-se com alguma celeridade admitindo-se a imediata partida de Dito para o Rio de Janeiro. Obviamente, pretendemos obter a confirmação mas os «interessados» estavam ausentes. Fica a expectativa.

Fafe: Noiva provoca reforço brasileiro

O jovem futebolista Serginho, avançado da Associação Portuguesa de Desportos, foi contratado por empréstimo, até Julho próximo, pela Associação Desportiva de Fafe.

O jogador tem 19 anos, começou nas escolas de futebol da «Portuguesa» paulista e é considerado um dos aletas mais promissores de São Paulo.

Serginho sai temporariamente do Brasil porque não ficará, como esperava, como titular da «Portuguesa». Refira-se que Serginho, que está noivo de uma jovem brasileira oriunda de Fafe, decidiu vir para Portugal por ter contado com o apoio de um grupo fafense residentes nesta cidade.

Futebol: Mundial-94 no Brasil?

O presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, disse quarta-feira no México que **ficaria muito feliz se o campeonato do Mundo de 1994 se realizasse no Brasil**.

João Havelange falava numa conferência de Imprensa que deu para «expressar confiança pelos trabalhos da organização do próximo «Mundial» (México-/86)».

Lembrando que a comissão de organização dos campeonatos do Mundo é presidida pelo alemão federal Neuberger, o presidente da FIFA garantiu que «o brasil está preparado para isso, mas a decisão não a posso tomar».

De resto, «a decisão só será tomada em 1988, após o estatuto das condições oferecidas por cada um dos candidatos» – sublinhou Havelange, para concluir que «se o Brasil apresentar as condições necessárias e receber a aprovação de Neuberger, ficarei contente pelo meu país».

Havelange recordou, entretanto, que no quadro dos «critérios adoptados para a designação das sedes mundialistas, a organização do campeonato do Mundo de 1994 corresponderá ao continente americano, após México/86 e Itália/90».

O método utilizado pela FIFA para designação dos organizadores dos campeonatos mundiais é, numa primeira fase, o envio a cada país candidato de um «caderno de contas, no qual se devem detalhar as condições que oferece, as instalações e infraestruturas desportivas de que dispõe, para além da estabilidade política e económica.

Belenenses: ameaça de greve

A revelação surge na edição de «A Bola» de hoje. No Belenenses paira a hipótese dos futebolistas profissionais do clube entrarem em greve por **falta de pagamento dos vencimentos, dos prémios e das percentagens de luvas, que lhes estava prometida para este mês.** Adianta a notícia que o diálogo entre as partes não tem sido viável por ausência dos dirigentes no Restelo e ontem como forma de protesto não terá havido treino.

Mais um caso no futebol português igual a outros que infelizmente vem sucedendo não apenas no futebol mas nos diversos sectores da vida nacional. Salários em atraso é realmente um dos mais tremendos flagelos que está vitimando milhares de portugueses. No que respeita aos futebolistas o fenómeno social não terá efeitos demasiado graves porquanto os salários auferidos por essa classe profissional é, na maioria dos casos, suficiente para a existência de «fundos de reserva» que aliviem atrasos episódicos, o que, no entanto, não deixa de ser preocupante e, naturalmente que haverá futebolistas aos quais a fal a pontual do vencimento lhes provoque as causas nocivas daí advindas. Quando os presidentes dos clubes futebolísticos se multiplicam em reuniões por todo o País na procura de interesses unilaterais seria bom que cuidassem de criar métodos de gestão que evitassem situações como aquela que ora se diz existir em Belém e que noutras circunstâncias tem sido anunciadas por esse país fora.

Já dizia santo Ambrósio: **tirar o salário é tirar a vida.** Atrasar o salário certamente que concorre para a miséria e a fome. E os futebolistas são trabalhadores

Alves Henriques

Televisão

Globos de Ouro atribuídos em Hollywood

A série policial «Murder, She Wrote» e a comédia «Romancing the Stone» (Em Busca da Esmeralda Perdida) foram os grandes vencedores dos Globos de Ouro atribuídos pela Associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood.

«Murder, She Wrote», uma série para a Televisão, ganhou o Globo de Ouro para a melhor série dramática e a sua actriz principal recebeu o prémio da melhor interpretação feminina em séries dramáticas.

«Em Busca da Esmeralda Perdida» ganhou na categoria de melhor comédia musical. A sua intérprete Kathleen Turner ganhou o Globo de Ouro pela melhor actriz principal nesta categoria.

O melhor actor em comédia foi Dudley Moore, pelo seu papel em «Micki and Maude». O melhor actor dramático em séries de Televisão foi Tom Selleck em «Magnum P.I.».

Shelley Long em «Cheers» e Bill Crosby em «Bill Crosby Show» ganharam os Globos de Ouro para a melhor actriz e melhor actor em comédias ou musicais para a Televisão.

«Amadeus», de Milos Forman, um filme que conta de um modo especial a vida do grande compositor austríaco Amadeus Mozart, recebeu o prémio de melhor argumento. Milos Forman ganhou o Globo de Ouro para a melhor realização.

O melhor filme estrangeiro foi para «A Passage To India», que também ganhou em melhor adaptação.

Os Globos de Ouro costumam marcar os principais favoritos para os óscars de Hollywood, os principais prémios da indústria cinematográfica norte-americana.

Segundo os críticos e os participantes da associação de Imprensa Estrangeira de Hollywood, que escolhe os Globos de Ouro, o filme mais favorito para os óscars deste ano é «Amadeus».

Este filme ganhou um total de quatro Globos de Ouro: melhor filme dramático, melhor realização, melhor argumento e melhor actor para filmes não televisivos, entregue a F. Murray Abraham.

Outros filmes candidatos aos óscares, cujas nomeações são anunciadas em 6 de Fevereiro, é «A Passage to Índia», que recebeu três Globos de Ouro, e «Em Busca da Esmeralda Perdida», com dois.

«Paris Texas», «Carmen de Bizet» e «Un Dimanche Dans La Campagne» são favoritos para os melhores filmes estrangeiros.

Música instrumental em Coimbra

No seguimento do III Ciclo de Música Instrumental, iniciativa da Tuna Académica, integrada no Ano Europeu da Música, realiza-se no dia 12, às 21.30 h, no Teatro de Bolso do TEUC uma audição de flauta e piano.

Ao piano estará Henrique Canelhas e à flauta Mota Lopes, ambos sócios da TEUC.

O programa é constituído unicamente por composições do próprio Henrique Canelhas.

Olhar Hitchcock

«Quando um homem durante trinta anos, e através de cinquenta filmes, vem contando mais ou menos sempre a mesma história — a de uma alma às voltas com o mal — e mantao longo dessa linha únicao mesmo estilo, é feito essencialmente de um modo exemplar de despojar os personagens e de os mergulhar no abstracto universo das suas paixões, parece-me difícil não admitir que nos encontramos, por uma vez, diante de algo raro nesta indústria: um autor de filmes».

Um cinéfilo que tivesse parado nos anos 50 em matéria de teoria mas também de hábitos cinematográficos teria, com a actual chegada de 5 — Hitchcocks-5, ocasião para o máximo deleite possível. Não há, com efeito, autor mais acabado que o papá Alfred, contador de histórias de medo e dúvida, mestre de um cinema em estado puro porque ancorado, em primeiro lugar na **mise-en-scène.** Experimentem contar verbalmente as suas histórias: são, as mais das vezes, pouco estimulantes. Alfred Hitchcock é grande porque o seu cinema...só visto!

A propósito destas apetecidas fitas que grande parte do público que vai ao cinema (menor de 30 anos, em regra) está a descobrir pela primeira vez, apeteceu-me reler textos que, em tempos, fizeram escola e impuseram o nome de Hitchcock como genial artista: as reservas de Bazin, a paixão tortuosa de Rohmer, o texto de Domarchi que afirmava ser **Under Capricorn** uma obra tão ambiciosa e original como «Finnegan's wake», o livro de Trufaut, enfim que me continua a parecer a apoteose dos escritos acerca de cinema.

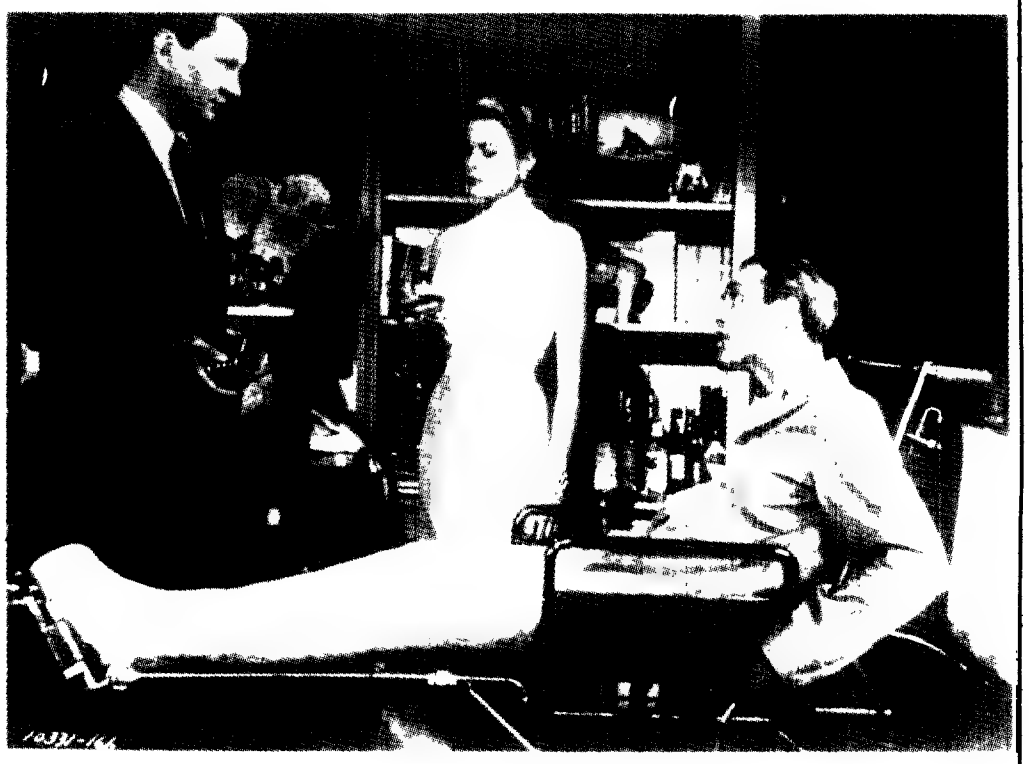
Também li o que — Agora — a crítica portuguesa vem dizendo sobre as fitas que saem e, naturalmente, defronto-me com a matemática demonstração do abismo.

O que é que nós (claro que me incluo), portugueses espectadores dos anos 80, podemos dizer que não tenha sido dito? Valerá a pena ser seguidistas menores (às vezes despudoradamente menores) de um aparelho crítico que teve a sua coroa de glória ao impôr Hitchcock ao mundo? Faz algum sentido alinhar laudas em lugar-comum, prosa que, afinal de contas, é a pura e simples expressão de uma impotência ainda por cima de joelhos?

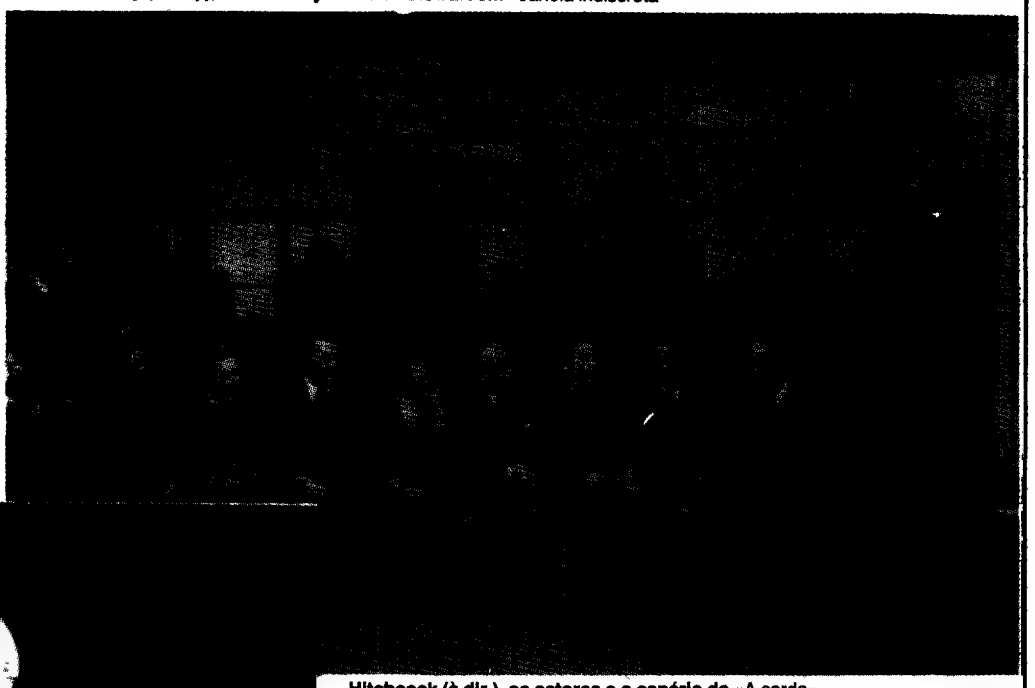
Creio bem que é inútil repetir o chavão «Hitchcock é um génio «hoje essa afirmação é a maior das banalidades. O que talvez valesse a pena (mas há quem o faça?) era o confronto da obra de Hitchcock com um cinema e um olhar que ultrapassou a análise das formas para incidir clinicamente nas estruturas depois se rarefaz com a radicalidade militante e hoje regressam ao «artificial» como valor primeiro em suma, analisar Hitchcock não escamoteando o que, entretanto, fomos e fizemos, as expectâncias e os endurecimentos que nos habitam, até mesmo as perplexidades e resistências que esses filmes agora levantam. Ousar, enfim, não ser reverente nem referente e trazer um olhar-outro a um cinema que — ou a dialéctica é uma batata — hoje funciona diferentemente do que em tempos idos.

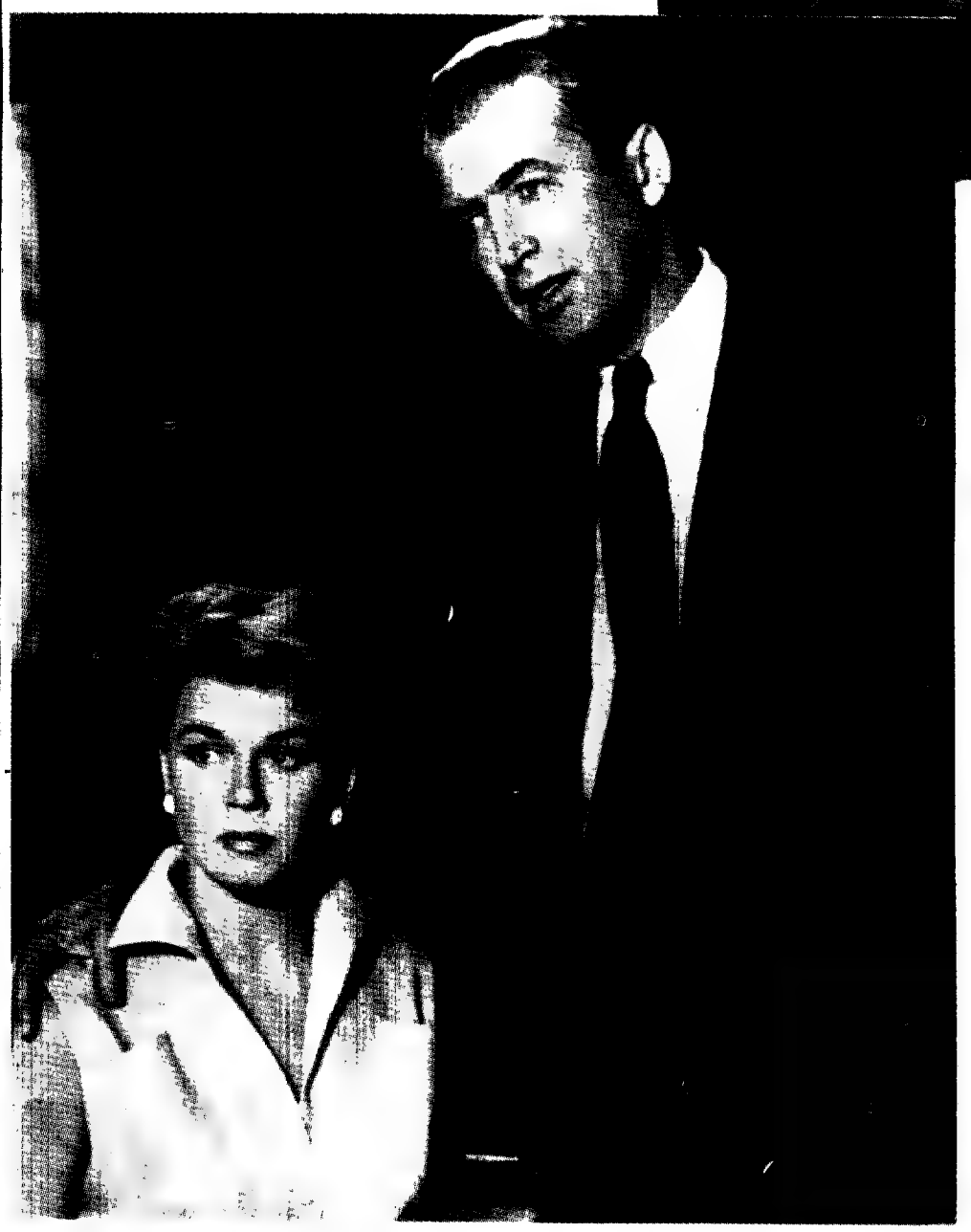
Um desafio, é claro.

J. L. R.



Wendell Corey (à esq.), Grace Kelly e James Stewart em «Janela indiscreta»





James Stewart e Doris Day em «O homem que sabia demais»

Hitchcock (à dir.), os actores e o cenário de «A corda»

Hitchcok e Kim Novak (rodagem de «Vertigo»)

"Fígados de Tigre" de pedra e cal no Rossio

Passados que são 128 anos sobre a estreia desta peça neste Teatro, em 31 de Janeiro de 1857, o público esgota a Sala de Garrett para assistir à divertida farsa de melodramas de Gomes de Amorim, intitulada «Fígados de Tigre».

Com a mesma criatividade do autor, Carlos Avilez encenou este grande espectáculo que é interpretado, alternadamente, por Rui de Carvalho e Fernanda Borsatti ou por Varela Silva e Fernanda Alves, estando as restantes personagens confiadas aos actores da Companhia deste Teatro.

Obra única na dramaturgia do seu autor e sem paralelo no nosso teatro oitocentista, «Fígados de Tigre» que ridiculariza em abstracto as situações, personagens e linguagem do teatro do seu tempo, mantém-se em cena neste teatro, satisfazendo o interesse que o público lhe tem dispensado.

Apologia de Sócrates na «Experimental»

Na Sala Experimental do Teatro D. Maria II, a Companhia do «Théâtre Les Trois Coups» vai apresentar os espectáculos «L'Apologie de Socrate» segundo Platão e «Solo» de Bernard Liegme.

O primeiro destes espectáculos estreia-se no próximo dia 13, às 21,45.

Neste espectáculo, criado e interpretado por Domingos Semedo, segundo o texto de Platão, com a colaboração de Luciana Pacciani e cenários de Marie-Ange Kister, o actor estabelece um paralelo entre a época de Sócrates e o nosso tempo, onde o filósofo tm o mérito de colocar o homem no centro do mundo. Nesta peça, onde o cenário evoca as ruínas de Delfos, o público assistirá ao monólogo de um homem que poderia ser seu contemporâneo.

O Teatro Nacional D. Maria II dá assim a conhecer ao público este actor português radicado na cidade suíça de Lausanne.

Dois espectáculos diferentes na Comuna

Continuam em cena no Teatro da Comuna, na Praça de Espanha, os dois mais recentes espectáculos criados pelo grupo, dentro da época teatral de 84/85, e que têm obtido grande êxito junto do público.

«Para Onde Is?» uma viagem aos Auto da Alma e Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, encenado por João Mota, é a remontagem do espectáculo de estreia da Comuna em 1972, e que 13 anos depois volta a obter grande sucesso público, entrando agora em 4.º mês consecutivo de representações, com lotações esgotadas praticamente desde a estreia, em Novembro de 84. A Festa do Teatro com Gil Vicente, num espectáculo que há 13 anos marcou uma viragem importante no panorama teatral português.

«Para Onde Is?» está em cena diariamente de terça a sábado às 21,30 horas e aos domingos só às 17 horas.

Noutro espaço do Casarão Cor-de-Rosa, está em cena também um espectáculo de Café-Teatro na linha de anteriores produções do grupo neste género de teatro, e que desde 1981 tem vindo a entusiarmar o público apreciador de um teatro de humor, baseado na sátira social e política, na música, num espaço de convívio com música ambiente e serviço de bar. Depois de «Deix'os Poisar» — «Não Fui Eu, Foram Eles» e «Quero o meu Vítor a Cores» a Comuna estreou no dia 1 de Janeiro um novo espectáculo de Café-Teatro com o título «Pó de Palco» com textos de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, José Pedro Gomes, Jorge de Sena, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim e coordenação geral de Carlos Paulo.

«Pó de Palco» está em cena paralelamente ao espectáculo de Gil Vicente, sendo representado às sextas e sábados às 23,30 horas.

Atendendo ao grande interesse manifestado pelo público perante oportunidade de assistir no mesmo dia a dois espectáculos diferentes, representados pelo mesmo grupo, a Comuna possibilita a partir de 1 de Fevereiro um nova modalidade de desconto na aquisição de bilhetes para ambos os espectáculos. Assim, quem quiser assistir a «Para Onde Is?» e «Pó de Palco» no mesmo dia poderá pagar pelos dois bilhetes o preço único de 450$00 sendo o preço para estudantes na mesma modalidade, de 400$00.

Entretanto, a Comuna anuncia já a apresentação especial nas 4 noites de Carnaval de espectáculo de Café-Teatro, com baile e várias surpresas, estando já abertas as marcações para as noites de sexta, sábado, domingo e segunda de Carnaval, com festa que se iniciará cada dia às 22 horas.

Carreira começou ontem

Grupo de Campolide faz "Réus e Juízes"

Uma cena de «Réus e Juízes»

Uma colagem de textos de Gil Vicente e de António José da Silva é a base da nova produção do Grupo de Teatro de Campolide que ontem iniciou a sua carreira no Teatro da Academia Almadense. A peça chama-se «Réus e juízes» e o seu arranjo dramatúrgico é de Virgílio Martinho e José Martins.

Os textos escolhidos segundo os seus autores, reflectem aspectos curiosos da justiça e dos juízes, em que os conceitos tradicionais se invertem. Ou seja, consegue-se com esta metodologia que seja a própria justiça a ser questionada, substituindo-se aos tradicionais réus e queixosos.

Além do mais, o Grupo de Campolide pensou na época que atravessamos quando meteu mãos à obra na realização deste trabalho. É, dizem os responsáveis, um espectáculo de raizes populares «pela quebra de barreiras e convenções que retrata, pela troça e pseudo transgressões, situações de absurdo, etc.

Com encenação de José Martins e cenários de Eduardo Cruzeiro, «Réus e Juízes» mobilizou os actor Henriqueta Maya, António Assunção, Marta Bettencourt, Silva Heitor e Victor Gonçalves.

Paralelamente, encontra-se patente no teatro da Academia Almadense uma exposição de fotografias de José Pessoa.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
HOJE ÀS 21,30 H
PARA ONDE IS ? 4 MES
DE GIL VICENTE
terça a sabado às 21,30 h
domingo matinée às 17 h
SEXTAS·SABADOS AS 23,30 H
de novo o CAFE-Teatro
PÓ de PALCO
MUSICA P/DANÇAR 2 MES
CARNAVAL NA COMUNA — 4 NOITES DIFERENTES SÁBADOS — 15.30 H — O BANDO—TRÁGICOS E MARÍTIMOS
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB MC

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. Joaquim de Deus 13 B ● R. de Macau 8-1 LISBOA

A RTP-1 exibe esta noite o 4.º episódio da série «Columbo»

14.00 **4.º Festival Nacional de Gastronomia de Santarém – este programa assinala o Dia da Mealhada.**
14.30 **«Os Três Dukes»**
15.20 **O Naturalista Amador** – «A Vida nas Sebes».
15.50 **Desenhos Animados**
16.10 **Sessão da Tarde** – «A Última Viagem»
17.45 **«Automan, o Homem Automático»**
18.35 **Top Disco** – um programa dedidaco aos discos mais vendidos.
19.30 **Vietname, a guerra dos 10 000 Dias**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **O Traço e o Texto**
20.50 **Concurso 1, 2, 3** – tema: «As Cidades».
23.00 **«Columbo»** – intérpretes: Peter Falk, Joyce Van Patten.
00.15 **Último Jornal**

Sally Field, uma das principais intérpretes da peça intitulada «Um Longo Caminho» representada na RTP-2

16.32 **Troféu** – Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Inclui ainda às 19 horas, basquetebol (queluz -Barreirense).

21.00 **Noite de Teatro** – «Um Longo Caminho». Realização de Delbert Mann, vencedor de um Óscar da Academia pelo seu trabalho em «Marty».

Amanhã

RTP 1

10.45: Eucaristia Dominical; **11.40**: 70X7; **12.05**: TV Rural; **12.30**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos – «Calimero», «A Volta ao Mundo com Willy Fog», Pico Pico Sarapico; **14.30**: «O Pai Murphy»; **20.00**: Telejornal; **20.25**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Cine-Teatro; **21.05**: Hermanias; **21.50**: Domingo Desportivo – 2.ª edição; **22.55**: «Tudo em Família».

RTP 2

16.00: Abertura, **16.02**: Andebol de 7 – em deferido o jogo Portugal-URSS; **17.15**: **Campeonato da Europa de Patinagem Artística; 19.00** Novos Horizontes; **19.30**: Desenhos Animados; **20.30**: Viagem Através do Sistema Solar; **21.00**: Danças e Cantares; **21.30**: Cine-Clube – com o filme «À Beira do Fim».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 «Columbo» (23.00)
RTP 2 «Um Longa Caminho» (21.00)
23.00
COLUMBO
A administradora dos bens de um Museu pertencente à sua família faz chantagem com o guarda para o obrigar a ajudá-la a roubar o Museu e receber depois o dinheiro do seguro.
Intérpretes: Peter Falk, Joyce Van Patten, Peter S. Feibleman, Celeste Holm, Tim O'Connor, Jeannie Berlin. Realizador: Robert Douglas.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 9 - Cruz Quebrada - Telef. 2112671

Heróis de Papel

Poder político consagra Angoulême

O mais exuberante dos espíritos teria dificuldades em imaginar o presidente Eanes a percorrer detalhadamente os pavilhões do Festival Internacional de Lisboa de Banda Desenhada, e o ministro Coimbra Martins a condecorar Eduardo Teixeira Coelho.

Mas foi algo de muito semelhante o que sucedeu na edição deste ano do **Festival de Angoulême,** que pela décima primeira vez reuniu em França os mais poderosos editores europeus, e consagrados autores de histórias aos quadradinhos de todo o mundo.

«Jornal da BD»: um segundo fôlego

Com efeito, o presidente François Mitterrand deslocou-se no passado dia 26 de Janeiro à cidade de Angoulême, onde procedeu a uma demorada visita. E o ministro da Cultura, Jack Lang, entregou ao desenhador Gir (aliás, Moebuis) o Grande Prémio Nacional das Artes Gráficas, que pela primeira vez contemplou um autor de Banda Desenhada.

A Nona Arte conhece, deste modo, a suprema consagração, com o poder político francês a admitir e compreender a sua importância e poder de comunicação como arte de ideias e estéticas. E se por cá a indigência e provincianismo são a moeda corrente, e o comportamento da «inteligência» se determina pela mais lamentável ignorância relativamente aos quadradinhos, sempre é um consolo para os entusiastas lusos saber que há países onde as coisas se passam de modo diferente.

Outra boa notícia, pode ser recolhida pela leitura dos últimos números do **«Jornal da BD».** Com efeito, a partir do número 128, Victor Soares tem razões para estar contente: a impressão melhorou substancialmente, o que se ficou a dever a uma mudança de impressora. O rumo editorial permanece, com algumas boas histórias em curso de publicação — «Yakari», «Tenente Blueberry» e «Jeremiah» — mas a qualidade gráfica agora atingida só por si, justificava plenamente o «aviso à navegação».

Em registo, o **Concurso — Exposição de Banda Desenhada** que a Associação de Estudantes de Arquitectura de Lisboa promove pela terceira vez. O regulamento da iniciativa, que vai atribuir prémios pecuniários às cinco melhores obras (qualidade global, originalidade, melhor argumento, maior poder de comunicação e melhor carácter humorístico) pode ser solicitado naquela associação.

No entanto, convém dizer aos interessados que os trabalhos devem ser ali entregues até às 17 horas do próximo dia 11 de Abril. Podem começar a pôr as meninges a trabalhar, ir aguçando lápis e preparando tintas...

E, a concluir, algumas linhas para sublinhar a importância e qualidade de um número «Hors-Série» da revista francesa «(A Suivre)», intitulado «Attention Travaux!», coordenado por Jean-Marie de Busscher, inserindo trabalhos de Jacques Martin, Varenne, Tardi, Torrès, Rochette, Forest, Arno, Ted Benoît, Bilal, Schuiten, Comès, Loustal, Blanc-Dumont, Ceppi, Mandryka, Cabanes, Druillet, Liberatore e outros magníficos autores.

O objectivo desta edição, concebida paralelamente à exposição do Instituto Francês de Artes Plásticas, é pôr em destaque as múltiplas conexões existentes entre a Arquitectura e a Banda Desenhada, que de resto encontrou magnífica expressão na estrutura do próprio pavilhão das Edições Casterman em Angoulême, na continuidade das utopias arquitecturais de François Schuiten e Benoît Peeters. Uma preciosa pequena maravilha, este «Attention Travaux!».

Carlos Pessoa

Alban Berg nasceu há cem anos

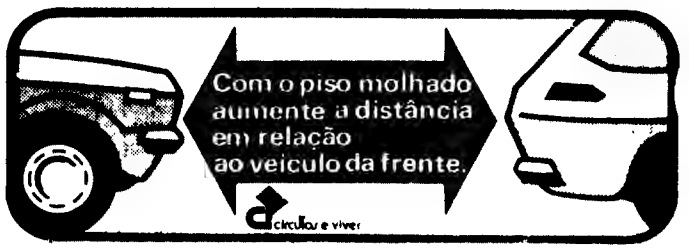
Comemora-se hoje o centenário do nascimento de Alban Berg, compositor austríaco que, juntamente com Apton von Werbern e Arnold Schoenberg, mestre de ambos, revolucionou os caminhos da música, na área centro-europeia, levando às últimas consequências a herança da tradição germânica, na linha de Wagner, Brahms e Mahler e ultrapassando as fronteiras da tonalidade, cristalizada desde a época de Bach.

Alban Berg, cujas obras têm uma interpenetrção com a sua vida íntima, talvez sem paralelo na história da música, é um compositor que revela desde o início duas características fundamentais: conceber a música como linguagem e ser capaz de exprimir-se efectivamente através dela; empenhar-se com uma grande carga afectiva em tudo o que escreve. Estas características, verificadas pelo próprio Schoenberg à face das primeiras tentativas do compositor, ainda antes de este iniciar a sua formação sistemática, mantêm-se ao longo de toda a sua trajectória criadora e explicam, talvez, a razão pela qual o número das suas obras é tão reduzido: pouco mais de uma dúzia, distribuídas por cerca de trinta anos de vida artística (Alban Berg morreria prematuramente, aos cinquenta anos, a 24 de Dezembro de 1935). São obras de uma grande concentração vital, onde o trabalho rigoroso e meditado, ao nível da técnica e da arquitectura da construção é sempre posto ao serviço da autenticidade expressiva.

Adorno disse da sua música que não há outra mais humana neste século, e por isso as pessoas têm medo dela. Em óperas como **Wozzeck** (sobre texto de Buechner) e **Lulu** (sobre texto de Wedekind), cujos libretos, da autoria do compositor, são testemunho do seu génio dramático, esse «medo» é certamente o medo da verdade, da tragédia social que essas obras vigorosamente denunciam. Neste sentido, a arte de Berg é uma arte de resistência antiburguesa e anticapitalista, como o era, aliás, a tendência geral do expressionismo alemão nas diferentes artes. Não admira, assim, que ela tenha sido recusada pelos sectores reaccionários, acusada de «degenerada» e «bolchevista», e, finalmente proibida na Alemanha nazi e incluída na «Exposição de Arte Degenerada» organizada por Goebbels, em 1938.

Numa época em que, no dizer do musicólogo Frank Schneider, a «Revolução da música» e a «música da revolução» corriam paralelas, mas não se articulavam, Alban Berg foi porventura o único grande «revolucionário da música» que fez simultâneamente a «música da revolução».

Mário Vieira de Carvalho



TROCA-SE TERRENO

COM 600 M² EM BREJOS DE AZEITÃO POR CARRINHA A GASÓLEO

TELF.: 208 13 93
DAS 22H ÀS 23H

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	83$85	89$85
ALEMANHA FED (marco)	53$80	54$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$522	2$722
BRASIL (cruzeiro)	$030	$060
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	130$20	132$20
(notas de 5 a 1000)	130$70	132$70
DINAMARCA (coroa)	15$05	15$45
ESPANHA (peseta)	$924	1$044
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	174$05	176$05
(notas de 5 a 1000)	174$55	176$55
FINLÂNDIA (marka)	25$75	26$35
FRANÇA (franco)	17$60	18$30
HOLANDA (florim)	47$50	48$50
IRLANDA (libra)	168$05	172$05
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$642	$677
NORUEGA (coroa)	18$65	19$15
REINO UNIDO (libra)	194$20	198$20
SUÉCIA (coroa)	18$90	19$50
SUÍÇA (franco)	63$30	64$30
VENEZUELA (bolivar)	10$65	11$65

Observações.
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

15.30: Vivó sábado; **18.00**: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

14.30: A ópera «A Velada das Fiandeiras», de Kodaly; **16.17**: «Quadros de uma Exposição», de Mussorgsky; **16.50**: Transmissão directa do teatro São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.15**: Nocturno, em ré maior, K 286, de Mozart, **19.30**: Música vocal; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música... e outras; **21.10**: Música de tecla; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Uma obra, de Schoenberg; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Canções; **00.50**: A partir das 8 horas, pode ouvir no Programa 2...; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

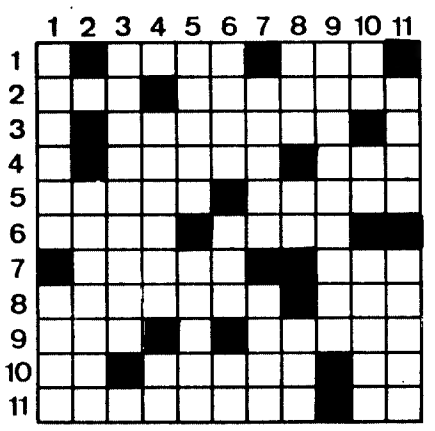
15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmvssão do terço; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o teleofne toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando, **24.00**: Sessão da meia-noite, **02.00**: Estação de serviço

FM-Estéreo

15.00: Chá dançante, **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Country music; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis, **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14352

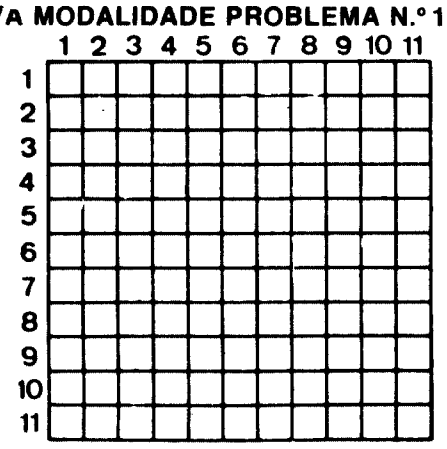


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Aquele que. Desgraça.
2 Tempo do verbo ir. adoçaram com mel.
3 Antiga Porcalhota.
4 Pouco densos. Pronome pessoal.
5 Todo o corpo que existe no espaço. Mulher que está para casar.
6 Ratar. A Tailândia (inv).
7 Dera. Mios. Telegrafia sem fios (abrev).
8 Mudada. Prefixo que designa ar.
9 Cólera. Rompo.
10 Fútil. Bosques. Nome antigo da nota musical dó.*
11 Estorvara. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal

VERTICAIS:
1 Prevenir. Existe.
2 Artigo definido. Adicionaram.
3 Freguesia do concelho de Loulé.
4 Dai. Marradas. Miriare.
5 Meto em mala. Capital de Marrocos.
6 Terror. Rio de Portugal (inv). Basta!
7 Outro nome do absinto. Lavrar.
8 Oceano. Interjeição brasileira. Pega.
9 Ginastas que trabalham sobre um arame.
10 Nota musical. Quarto. Persegue.
11 Amima. Amada.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14102



HORIZONTAIS:
1 Cada um dos setenta prelados que compõem o Sacro Colégio e que são os eleitores, os ministros e os conselheiros do Papa.
2 Milho torrado. Cantiga. Cério (s q).
3 Sacredotes budistas. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
4 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Cidade de Espanha.
5 Oceano. Campânulas.
6 Cobre (s.q). Palmeiras da Amazónia.
7 Poentes. Sufixo que designa estado.
8 Pega. Arsénio (s.q). Lutécio (s.q).
9 Quarto. Reis. Cântico de muitas vozes reunidas.
10 Nome de frutos. Uma das Cíclades.
11 Gorgulhos tropicais. Furioso.

VERTICAIS:
1 Reis dos israelitas, filho e sucessor de David e de Betsabé. Magnete natural.
2 Mulher nobre. Homem de trabalho agrícola.
3 Cada uma das subdivisões dum distrito judicial (pl). Crómio (s. q).
4 Brisa. Empregarão.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Abreviatura de Santíssmo Sacramento.
6 Doutor. Numeral cardinal.
7 Porção de cereais, que se debulham por uma vez na eira. Rio do estado do Pará.
8 Autores. Lento.
9 Cidade de Portugal. Curso de água natural e abundante.
10 Rostos. Reino da Federação Indochinesa.
11 Nome de frutos. Mérito (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14351

HORIZONTAIS:
1 ONDE ELAS.
2 Pá. Afiarem.
3 Içaria. Os.
4 Cozia. Pui.
5 Ala. Ze. Pará.
6 Rom. Cegar.
7 Idos. Lama.
8 Oó. Saí. Amas.
9 Treinos.
10 SE. Tascas.
11 Isso. Aué. Me.

VERTICAIS:
1 Operário. Si.
2 Na. Dotes.
3 Ícaro.
4 Eaco. Osseto.
5 FAZEM. Aí.
6 Eiriz. Cinta.
7 Laia. Oaú.
8 Ará. Pelasse.
9 SE. PAGAM.
10 Mourama. Am.
11 Siaras. Se.

PROVÉRBIO: Onde elas se fazem, aí se pagam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14101

HORIZONTAIS:
1 DI. Amarra.
2 Avisaríamos.
3 Toca. Ralais.
4 Alor. Emas.
5 Rau. Apor. Rn.
6 In. Suas. Mat.
7 Adir. Tapa.
8 Ivanhoe. Or.
9 Caá. Oó. Cosi.
10 Ia. Ume. Aa.
11 Au. Sr. Cré.

VERTICAIS:
1 Dataria. Coa.
2 Ivolândia.
3 Içou. Ivai.
4 Asar. Sra. As.
5 Ma. Au. No.
6 Arrepanhou.
7 Riamos. MC.
8 Ralar. Tecer.
9 Amas. Má.
10 Oi! Raposa.
11 Assentarias.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SUBLIME SACRIFÍCIO

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
3.ª Semana

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

Às 15.30, 18 30 e 21 30
– M 12 a
DOM CAMILO

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 13 a.
O LOBO E O CORDEIRO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
14.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac, men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – Int. men. 13 a.
GATOR, O IMPLACÁVEL

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
E A FELICIDADE VOLTARÁ

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, RAINHA DA SELVA

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– M. 12 a.
FRANCES

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

As 15 30 18 30 e 21 30
– M 12 a
007, NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Às 24 – N ac men 13 a
EU SOU VINGANÇA

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS TARADOS DO RIO LOUCO
3.ª Semana

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
OS COMPADRES

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O VIOLADOR
Às 24 – M. 18 a.
OS CINCO CAMPEÕES

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA FANTASMAS
15.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
METROPOLIS
3 ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45
– M. 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

As 15 15 18.30 e 21.30
– M 16 a
O MARGINAL

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.15
– M. 16 a.
A VINGANÇA DE UM HOMEM CHAMADO CAVALO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 18 a.
PROFESSOR NA CAMA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
AMOR EM PERIGO
3.ª Semana

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
ROLF, O MERCENÁRIO
3.ª Semana

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

"METROPOLIS" — **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER.**
Em exibição no ESTÚDIO 444.

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao, 109

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 12 a.
D. CAMILO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
As 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
As 00.45 – M. 18 a.
A GRANDE FARRA
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 17 a.
VERTIGO, A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
Às 00.45 – M. 18 a.
PROVIDENCE
SALA 3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 6 a.
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
Às 00.45 – M. 18 a.
O HOMEM DA MÁSCARA DOURADA
SALA 4
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a
O CHEFE DE ORQUESTRA
Às 00.45 – M 18 a.
O TRIO DO AMOR

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
Às 24 – M. 18 a.
O EXORCISTA

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 18 e 21 30
– M. 12 a.
OS TAXISTAS DO RITMO
2.ª Semana

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
O MARGINAL
3.ª Semana

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
33 ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica á E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M 12 a
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

As 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

As 14, 16.30, 19 e 21.45
– M 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18 15 e 21.30
– M. 12 a.
SHEENA, A RAINHA DA SELVA

XENON 368480
Av da Liberdade 9

As 14 15, 16 30, 19 e 21.30
– M. 18 a
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Imagem Quebrada», às 21.30 (16 anos)
ALFA-3 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (6 anos)
ALFA-CLUBE – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.15 (16 anos)
TERMINAL – «Amor e Perigo», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.45 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos))
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo no Relvado», sessões permanentes (18 anos)
ESTÚDIO ACS – «Meu Ano Favorito», às 21.30 (6 anos)
RESTELO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Caminho para o Vizinho», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Dia Mais Longo», às 21.15 (10 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «A Jovem Assassina», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Os Compadres», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Duas Horas Menos um Quarto Antes de Cristo», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Destravado do Táxi Amarelo», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Campeão», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Academia de Polícia», às 21.15 (12 anos)
ALMADA Cine-Estúdio – «O Sentido da Vida», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Clã Negro Ataca», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Hammett, Detective Privado», às 21.30 (12 anos)

Porto

TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21.45 (16 anos)
COLISEU – «A Legião dos Danados», às 21.30 (16 anos)
CHAPLIN – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Lírio de Manila», às 24.00 (16 anos)
ÁGUIA – «O Destino Bate à Porta», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Vida Privada», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «A Fuga do Inferno», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Estrada de Fogo», às 21.45 (12 anos)
OLIMPIA – «O Império do Desejo», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.45 (18 anos)
SÃO JOÃO – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «A Mulher de Vermelho», às 21.30 (12 anos)
NUNO ÁLVARES – «A Balada de Narayama», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «A Sereia», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «O Estado das Coisas», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «A Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.º (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA; Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 851265); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA -INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663563); **INTENDENTE -CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-DF (T. 549479); **LUMIAR: Nicolau**, C de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T 7588727); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T 771873); **RIO SECO: Blotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque dÁvila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS; Jolenl**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE
(Amanhã)

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDAD DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **PAMPULHA - JANELAS VERDES; Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **MOSCAVIDE: Varela**, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 290A (T. 9815446); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

teatros

TRINDADE – «Crisântemos e Malmequeres», às 21.30 (12 anos)
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
VASCO SANTANA – «O Último Acto», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
TEATRO IBÉRICO – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
MARIA MATOS – «Vidas Intimas», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – Cornucópia – «O Parque», às 21.00 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «Réus e Juízes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A--VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T 2191235) Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Permanente; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maia da Conceição, lote 8 T(. 2470777). Permanente, **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COATA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240020). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuzeta**. Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente, **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 864649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**. Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

SACAVÉM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

SANTA TERESA, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342; **SÁ**, R. de Vale Formoso, 181; **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80; **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37.

COIMBRA

VILAÇA, P. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **CRUZ & COSTA**, R. A. Vasconcelos, 71-71-A, antiga R. Oriental Montarroio (T. 22715).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Depósito Legal n.º 1426/82

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21): Portaria: 321154 – Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

5 37 **4,4 m** 11.27 **0,8 m**
18.03 **4,1 m** 23.40 **1,0 m**
Dia 10
6 20 **4,2 m**
18 48 **3,9 m** 12.13 **1,0 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	7°
PORTO	12°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
ÉVORA	13°
BEJA	14°
FARO	16°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	18°

Machete vai liderar Comissão de Gestão do PSD?

O Conselho Nacional do PSD encontra-se reunido desde a manhã de hoje, no Hotel Altis em Lisboa, em busca de uma solução para a crise aberta com a demissão do líder do Partido, Carlos Alberto da Mota Pinto.

A hipótese de ser instalada uma comissão de gestão que dirigiria o Partido até ao Congresso a realizar provavelmente em Abril, ganha adeptos segundo indicam fontes partidárias citadas pelas agências. Ao que se sabe essa comissão seria presidida pelo actual ministro da Justiça Rui Machete que passaria a ser também vice-primeiro-ministro.

Segundo apurámos junto de um elemento do gabinete de Machete o ministro que é actualmente vice-presidente do PSD aceitaria esta solução mas abandonando a pasta da Justiça.

Da Comissão de Gestão fariam parte tambem João Salgueiro, Marcelo Rebelo de Sousa, Amândio de Azevedo, Almeida Mendes, António Capucho e Pedro Pinto. A composição teria sido estabelecida por negociadores que é evidente procuraram afastar um certo tipo de apoiantes de Mota Pinto da direcção do PSD. Assim se explicam as ausências de Ângelo Correia de Calvão da Silva, de Eugénio Nobre e de Duarte Lima, entre outros.

Estes elementos estariam conotados com o tráfico de influências e favores», nomeadamente controlando o aparelho partidário e a distribuição de dinheiros públicos, que garantiram os apoios de Mota Pinto. Situação contestada mesmo por «motapintistas» que se foram afastando do líder como aconteceu com Almeida Mendes e o próprio Machete.

Amândio de Azevedo, que normalmente é apontado como «motapintista» indefectível mas desligado dos «tráficos», continua a defender a manutenção de Mota Pinto à frente do PSD. Segundo disse ontem à agência ANOP, «se tal solução não for possível no Conselho Nacional, espero que se encontre uma solução que preserve ao máximo a estabilidade governativa».

Mota Pinto, por seu turno, falando à Antena Um (estação que tem prodigalizado um extenso apoio ao ex-líder do PSD) declarou-se «disponível para assumir responsabilidades sempre, mas só quando os interesses fundamentais do País e do partido o aconselhem», para depois sublinhar que «ninguém pense que as minha demissão foi um mero expediente táctico».

Não esclareceu no entanto, se aceitaria manter-se em algum lugar de destaque, nomeadamente, encarando a solução Leonardo Coimbra no PSD/Mota Pinto no Governo.

Ontem foi divulgado um significativo apoio ao antigo dirigente social-democrata — a Associação Nacional dos Autarcas Sociais-Democratas divulgou um comunicado de apoio a Mota Pinto pela «decisiva e condicionante intervenção tida a nível governamental». Curiosamente, esta instituição ligada ao PSD e controlada por elementos apoiados em Eugénio Nobre não diz uma palavra sobre a actividade de Mota Pinto à frente do Partido.

Três conselhos

Os militantes do PSD têm marcados para se realizarem hoje em Lisboa nada menos que três Conselhos Nacionais.

Um dos Conselhos, convocados pelo Partido, reúne-se para deliberar acerca das consequências da demissão de Mota Pinto e restantes elementos da Comissão Política.

Um segundo Conselho Nacional está convocado para o mesmo local para, posteriormente, aprovar o Regulamento dos Referendos Internos e a data e regulamento do próximo Congresso do PSD.

Entretanto, num outro hotel de Lisboa, estará reunido em simultâneo o Conselho Naional da JSD.

Nesta reunião dos jovens sociais democratas deverão ser eleitos os novos representantes da JSD no Conselho Nacional do Partido.

A possibilidade de os novos elementos hoje eleitos poderem de imediato tomar parte no Conselho Nacional do Partido levanta alguma controvérsia — disse uma fonte ligada à linha de Mota Pinto

Júdice eleito

Entretanto, José Miguel Júdice foi ontem à noite eleito presidente da Comissão Permanente da Área Metropolitana de Lisboa do PSD, à frente da única lista concorrente.

A lista da Comissão Permanente obteve 126 votos a favor, 43 contra, 17 abstenções, 3 brancos e 2 nulos.

Nas eleições da Área Metropolitana de Lisboa do PSD, a segunda do País, participaram 191 votantes.

António Maria Pereira foi reeleito presidente do Conselho Jurisdicional, com 132 votos a favor e 31 contra.

Correia Afonso foi reconduzido no cargo de presidente da Assembleia Distrital, com 131 votos a favor e 32 contra.

O anterior presidente da Comissão Permanente da Área Metropolitana de Lisboa, Pedro Santana Lopes, demitiu-se do cargo, sendo sua intenção candidatar-se à presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

Nuno Morais Sarmento, eleito vice-presidente, disse à NP que os resultados obtidos na votação traduzem o apoio a nível autárquico às posições assumidas a nível nacional.

«Esta votação, que representa dois terços dos votos expressos, é igual à verificada o ano passado e constitui um apoio inequívoco da Assembleia Distrital da Área Metropolitana de Lisboa às posições defendidas pelos seus representantes durante o ano passado» — sublinhou.

Nuno Morais Sarmento, JSD, que passa a ser um dos dois vice-presidentes da Comissão Permanente da AML do PSD, referiu que embora esta votação e este apoio tenham um maior significado a nível autárquico, não deixam de ter repercussões em relação às posições assumidas pelos dirigentes da distrital a nível nacional.

Quanto à influência do resultado nos Conselhos Nacionais do PSD que hoje se realizam, Nuno Morais Sarmento disse à NP que a nova direcção está a preparar moções a apresentar àquelas reuniões, no sentido de não haver recuo nas posições defendidas no último Conselho Nacional.

Acrescentou ser objectivo da Comissão Permanente da AML contribuir para que nos Conselhos Nacionais, em clima de calma e unidade, seja encontrada uma solução para a liderança dos sociais-democratas.

Faro

A Comissão Permanente da distrital de Faro do PSD defendeu a constituição de uma «comissão negociada internamente», que «obtenha uma votação largamente maioritária», para liderar o partido.

Em comunicado, a direcção da distrital de Faro considera «nefastas todas as acções de agitação ou radicalização públicas, bem como propostas que representem tentativas de afastamento de sectores de forte peso e representatividade no partido».

Salienta que no primeiro Conselho Nacional extraordinário, marcado para sábado, «não se deve entrar em julgamentos de quem esteve no poder do partido, nem se deve pretender transformar em bodes expiatórios os que têm tido posições diferentes da maioria».

Considera ainda que outros dois vectores deverão orientar os trabalhos: «a estabilidade das instituições democráticas, designadamente do Governo», e os «actos eleitorais» deste ano.

Zé Gomes baixou à terra

"O nome de uma pessoa é já um poema..."

José Gomes Ferreira no momento em que a nossa edição sai para a rua está a efectuar-se, da Casa da Imprensa para o Cemitério do Alto de S. João, o funeral do poeta José Gomes Ferreira, vitimado ontem de madrugada por uma broncopneumonia. Efectivamente, o corpo daquele grande escritor deixou a Casa da Imprensa (onde esteve em câmara ardente desde ontem à tarde) pelas 15 horas, com grande acompanhamento de todos os estratos sociais, desde o povo anónimo aos intelectuais de todosos matizes. Nomes do Governo, da Presidência da República, de organizeões partidárias etc., incorporaram-se no último adeus àquele vulto das nossas letras e da nossa luta cívica.

Um poeta: a síntese das coisas

Neste momento de despedida, o «DL» apresenta alguns passos de uma entrevista que José Gomes Ferreira, no decorrer de uma sessão de autógrafos em Almada, concedeu ao nosso suplemento literário «Ler-/escrever» (21 de Maio de 1981).

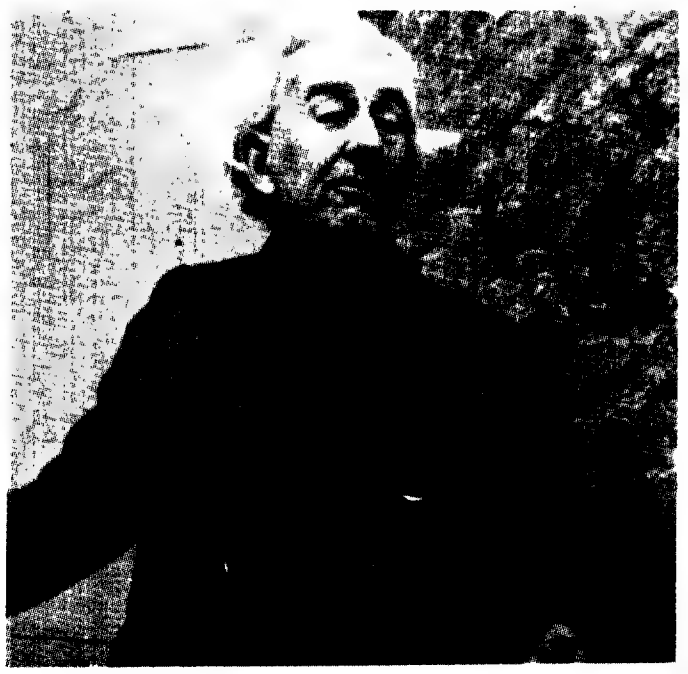
Que seria um poeta...?

Disse-nos, então, sempre muito acessível José Gomes Ferreira:

«Vieram ter comigo com uma proposta. Pois se eu era poeta, que me tornasse num poeta maldito... Você calcula, não...? Barba por fazer, desatino pelas ruas, noites perdidas, a cabeça com sono pelas mesas dos bares... Eu disse que não. Gosto da água, de tomar banho, das coisas arrumadas... Gosta da síntese. Um poeta, se é na verdade um poeta, escreve poemas mesmo que tenha a barba impecavelmente feita. Não necessita de andar sujo para se afirmar como poeta... Ou é ou não é – e tudo o mais são atitudes meramente decorativas...»

«Não tenho heterónimos»

«Que há-de um homem escrever aos 81 anos...? Se é difícil chegar a esta idade, mais difícil é ainda escrever nestaidade... Mas eu tenho de escrever... É uma necessidade: como se tivesse um rio dentro de mim que apontasse para o papel... Escrever, no entanto, o quê, de que maneira...? Se algum leitor entretanto vier pedir-me um autógrafo, eu pergunto-lhe como devo escrever. (...) A resposta é sempre a mesma. Que continuem como até aqui... Eu revolto-me, teimo na pergunta, aludo a novas escolas, a novos processos técnicos da escrita, a isto e àquilo... Sabem o que me dizem...? (...) Pois só me dizem que tudo quanto eu faça tem sempre a minha marca. Seja conto, contarelo, poema, memória descritiva, romance policial até... Sempre a minha marca, a minha impressão digital... Não há um outro, pois, em mim...? Não posso ser diferente...? Na verdade, parece que não posso. Em poesia, não tenho heterónimos. Tenho uma síntese de tudo. As coisas são muitas – e atravessam o vidro que sou, e se esse vidro tem (como seguramente deve ter) uma tonalidade, com essa tonalidade ficam as coisas quando as lanço no papel...»



O primeiro matemático do mundo

(...) «Um poeta simplifica sem qualquer espécie de menosprezo. Faz síntese das muitas coisas que o rodeiam... Eu vou explicar... Nos primeiros tempos de tudo, quando tudo era tudo e mais nada, o homem, ao olhar os pinheiros, ficava absolutamente estonteado... Olhava um pinheiro e dizia: "Pinheiro br...", olhava para outro pinheiro e dizia: "Pinheiro brr...", olhava um terceiro pinheiro e dizia: "Pinheiro brrr" Quando pretendia descrever o vigésimo pinheiro já era com dificuldade que dizia: "Pinheiro brrrrrrrrrrrrrrrrrrr..." Vinte "erres" para designar um pinheiro. E quando eram mil...? E mais de mil...? Que compridas noites de "erres" o homem não consumia para dizer a outro homem que tinha visto o milésimo pinheiro da sua monótona existência! Uma coisa verdadeiraramente terrível! Era necessário descobrir uma palavra que compreendesse todos os pinheiros... Uma palavra, enfim, para um conjunto de coisas.

Então, certa noite, o primeiro matemático do mundo, ou o primeiro poeta do mundo, olhando todos os pinheiros ao luar, e fazendo "rrr..." dentro da cabeça, e também dentro do coração, e sentindo os "rrr..." a correr pelo sangue, disse primeiro "Pi", e depois "nhei", e depois "ral..." Finalmente, gritou: "Pinheiral!" Nesse momento, o homem tinha dito um poema. Descobrira uma palavra para um conjunto de coisas. Tinha agarrado uma parte do mundo.»

Um nome é um poema

«Uma síntese, pois.., Uma síntesse de tudo... Ora repara: tu és olhos, boca, cabelo, nariz, sorriso, mãos pés, pescoço, cotovelo... mas aqueles que te amam, que te querem, não dizem estas palavras todas. Dizem só uma. Qual...? Certamente que só o teu nome. (...) Porque o teu nome compreende as partes de que tu és feita: cotovelo, pescoço, pés, mãos, sorriso, nariz, cabelo, boca, olhos. O teu nome é a palavra síntese. O teu nome é um poema. Logo: és um poema...»

Pois este poeta, José Gomes Ferreira, que assim tão simplesmente dialogava no decurso de uma sessão de autógrafos, aos 81 anos, foi-se agora embora. Oxalá os que fiquem saibam recolher a sua lição — e consideram todas as pessoas com a sua maneira de ser, com a sua intimidade, com o seu nome próprio. (Os passos transcritos fazem parte de uma entrevista concedida a Pedro Alvim em 2 de Maio de 81, na IV Feira do livro de Almada.)

Nuno Bragança

Dos Jerónimos para a Ajuda

Efectuou-se, esta manhã, dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda, o funeral do escritor Nuno Bragança, ontem tragicamente desaparecido.

O Presidente da República fez-se representar por sua esposa na cerimónia, que, aliás, teve grande acompanhamento.

Com efeito, o romancista de «A noite e o riso» teve um adeus de muitas centenas de pessoas, entre amigos, intelectuais e individualidades diversas.

Cartaz

SUPLEMENTO
9 DE FEVEREIRO
1985

Kim Novak «Vertigo»: **um abismo em que nos perdemos**

Vertigo

Se o leitor é dos pensam que o título deste filme se refere aos problemas com as alturas de que sofre James Stewart é porque não percebeu que a vertigem é outra: a da avassaladora construção da máscara em lugar do rosto, do falso em substituição do verdadeiro, até que as máscaras estalem pelo lado menos previsível. A vertigem é a da duplicação, da incerteza moral num tempo, é evidente, em que Deus está morto.

Vertigo **(que em Portugal se intitula** A mulher que viveu duas vezes) **é a mais avassaladora das fitas de Hitchcok e, para mim, que dele prefiro a faceta perversa do católico que namora o pecado em infinitas variações, aquela onde o mestre mais se deleita em enganar o desejo sexual explícito através de sucessivos véus.**

Em particular (e Hitchcok afirmou-o, de resto) a fabulosa recriação de Madeleine, vestindo-a, maquilhando-a, penteando-a é a lenta progressão para o fulgor da nudez: quando ela está pronta, o cúmulo da máscara é o cúmulo da verdade. Só que James Stewart não sabe.

Vertigo **é o terceiro filme da presente onda – Hitchcok, a surgir ao ritmo de uma fita por semana mas com retorno ao princípio. Se não viu** A corda **não desespere, portanto: vai voltar.**

AS ESTRELAS

VERTIGO	★★★★
JANELA INDISCRETA	★★★★
BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
PARIS, TEXAS	★★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
AOS NOSSOS AMORES	★★★
JUNQUEIRA	★★★
ESTRADA DE FOGO	★★
OS CAÇAFANTASMAS	★★
CONAN, O DESTRUIDOR	★★
METRÓPOLIS	★★
OFICIAL E CAVALHEIRO	★★
A MULHER DE VERMELHO	★
NOITES ESCALDANTES	★
VIDAS EM JOGO	●
AMOR EM PERIGO	●

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill

Aproveitando a memória do cinema (em particular a do **western** e a do «filme negro») Walter Hill injectou-lhe uma imagética anos 50, a trepidação do rock e a estilização de um espaço urbano fora de qualquer tecido social. A intenção era construir uma **fábula do rock**, inaugurando talvez uma narratividade consistente onde outros só tinham tentado o rodriguinho xaroposo.

A diferença que vai deste filme aos seus congéneres (tipo **Flashdance**)é que Walter Hill sabe e quer fazer mais que um **video clip** de longa-metragem. E consegue-o **Estrada de fogo** ve-se na crista de uma onda, à velocidade de uma banda sonora notável.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

ALFA 2

IMAGEM QUEBRADA

CINEMA QUARTETO
(para maiores de 12 anos)

de Ted Kotcheff
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 0.15 h

ALFA 3

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
de Hal Needham
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 0.15 h

ALFA CLUB

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
de Roger Young
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALVALADE

— T. 897480
SUBLIME SACRIFÍCIO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

APOLO 70

— T. 763319
JANELA INDISCRETA
de Alfred Hitchcock

Cinema

AS ESTREIAS DA SEMANA

SHEENA, A RAINHA DA SELVA

Desde ontem no Cine 222, 7.ª Arte e Vox.
Émulo feminino de Tarzan, Sheena é um personagem que vem da banda desenhada para o cinema sob o signo da superprodução.
A realizar: John Guillermin.
Principais actores: Tanya Roberts, Ted Wass, Donovan Scott.

DON CAMILLO

Desde ontem no Alfa e Politeama.
O célebre personagem que, décadas atrás, Fernandel popularizou, regressa ao cinema pela mão de Terence Hill que ingressa nas lides da realização. O mundo de Guareschi resistirá a Trinità?
A realizar: Terence Hill
Principais actores: Terence Hill, Colin Blackely, Mimsy Farmer.

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO

A partir de hoje no Castil e Quarteto.
Uma cantora de sucesso aposta em transformar numa vedeta o primeiro tipo que lhe apareça. O primeiro a aparecer é um motorista de táxi.
A realizar: Bob Clark.
Principais actores: Dolly Parton, Sylvester Stallone.

NOVA YORK, DUAS HORAS DA MANHÃ

A partir de hoje no Roxy e Xenon.
Um filme que decorre na noite nova-iorquina, entre bailarinas de cabaret, polícias e traficantes. Um naipe de actores invulgar neste tipo de fitas é a única curiosidade a assinalar à partida.
A realizar: Abel Ferrara
Principais actores: Tom Berenger, Billy Dee Williams, Jack Scalia.

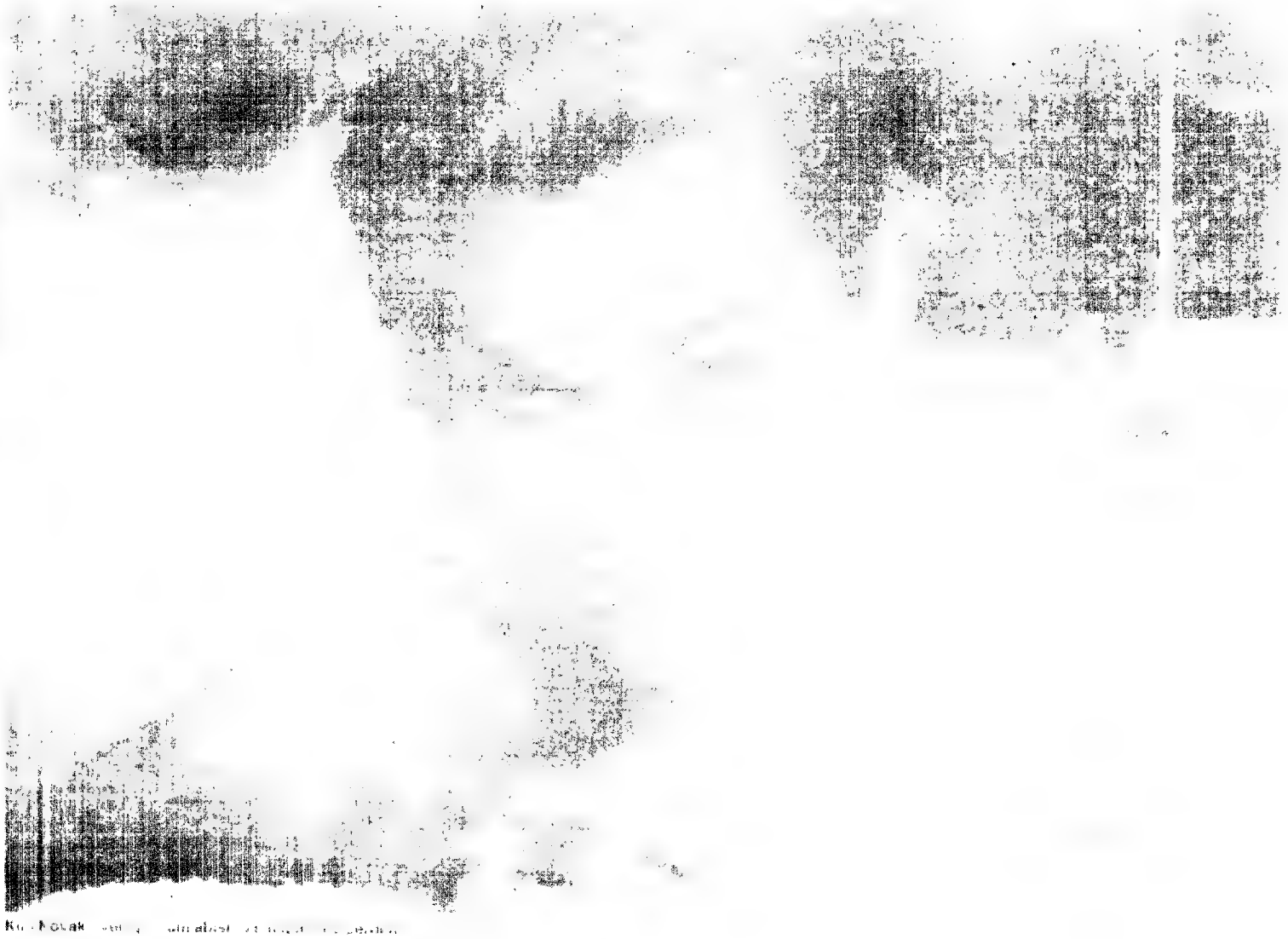
O LOBO E O CORDEIRO

A partir de hoje no Berna.
Um homem que se finge efeminado, um bandido que, afinal, é um jovem timorato, uma família escravizadora, uma comédia italiana dos tempos críticos que o cinema transalpino atravessa.
A realizar: Francesco Massaro
Principais actores: Michel Serrault, Tomas Milian, Ombretta Colli.

O VIOLADOR

A partir de hoje no Eden.
Um assassino maníaco, jardineiro e violador em acção. Mas a polícia acabará por dominá-lo, vai uma aposta?
A realizar: Terry Bourke
Principais actores: Chard Hayward, Louise Howitt, Deborah Coulls.

Tanya Roberts e Ted Wass em «Sheena, a rainha da selva», ontem estreado em três salas de Lisboa



Kim Novak [illegible]

Se o leitor é dos pensam que o título deste filme se refere aos problemas com as alturas de que sofre James Stewart é porque não percebeu que a vertigem é outra: a da avassaladora construção da máscara em lugar do rosto: do falso em substituição do verdadeiro: até que as máscaras estalem pelo lado menos previsível. A vertigem é a da duplicação: da incerteza moral num tempo: é evidente, em que Deus está morto.

Vertigo (que em Portugal se intitula A Mulher que Viveu Duas Vezes) é a mais avassaladora das fitas de Hitchcok e para mim, que dele prefiro a faceta perversa do católico que namora o pecado em infinitas variações, aquela onde o mestre mais se deleita em enganar o desejo sexual através de sucessivos véus.

Em particular (e Hitchcok afirmou [illegible] recriação de Madeleine, vestindo-a, maquilhando-a, penteando-a e a lenta progressão para a fuga [illegible] quando ela está pronta, o cúmulo da mascarada cumprido: a verdade [illegible] que James Stewart [illegible].

Vertigo é o terceiro filme da presente onda Hitchcok a surgir ao ritmo de uma fita por semana mais ou menos: [illegible] princípio. Se não viu A Corda não desespere, portanto, vai voltar.

VERTIGO	★★★★
JANELA INDISCRETA	★★★★
BROADWAY DANNY ROSE	★★★★
PARIS TEXAS	★★★★
OS AMIGOS DE ALEX	★★★
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO	★★★
AOS NOSSOS AMIGOS	★★★
JUSTIFICADA	★★★
[illegible]	★★
[illegible]	★★
[illegible]	★★
[illegible]	★
[illegible]	★

ALFAS TRIPLEX

T. 806496

ALFA 1

ESTRADA DE FOGO

[illegible] western

ALFA 3

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

(para maiores de 6 anos)

[illegible]

CINEMA QUARTETO

(para maiores de 12 anos)

[illegible]

(para maiores de 16 anos)

[illegible]

CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Os filmes da Cinemateca

Cinema jugoslavo, ciclo «Tribunais e Cinemas» e sessões em colaboração com institutos estrangeiros, além do habitual «Encontro com o cinema português» ocupam, por estes dias, a Cinemateca. Eis o calendário:

6.ª, 8 às 18h30: **Il Posto (O Emprego)** de Ermanno Olmi (1961) cópia em versão original, às 21h30: **Miris Dunja (Cheiro a Marmelo)** de Mirza Idrizovic (1982) cópia legendada em inglês.

Sáb, 9 às 15h30: **Gülibik** de Jörgen Haase (1982/83) cópia legendada em inglês, às 21h30: **Put Ka Susjedu** (Caminho para o Vizinho) curta-metragem de animação e **Mahovina Na Asfaltu (Musgo no Asfalto)** de Jovan Rancic (1983) cópia legendada em francês.

2.ª, 11 às 18h30: **The Paradine Case (O Caso Paradine)** de Alfred Hitchcock (1947) cópia legendada em português, às 21h30: **Soliter (Arranha-Céus)** curta-metragem de animação e **Ljubi, Ljubi, Al Glavu Ne Gubi (Ama, Ama, Mas Não Percas a Cabeça)** de Zoltan Calic (1983) cópia legendada em francês.

3.ª, 12 às 18h30: **L'Année Dernière à Marienbad (O Último Ano em Marienbad)** de Alain Resnais (1961) cópia em versão original, às 21h30: **Sezona Mira U Parizu (Estação de Paz em Paris)** de Predrag Golubovic (1981) cópia legendada em francês

4.ª, 13 às 18h30: **The Verdict (O Veredicto)** de Sidney Lumet (1982) cópia legendada em português, às 21h30: **Pismo Glava (Caras e Coroas)** de Bato Cengic (1983) cópia legendada em francês

5.ª, 14 às 18.30 h: **O elixir do diabo** de Thor Brooks

«O último ano em Marienbad» de Resnais (terça-feira, na Cinemateca)

grafia de Hitchcock, um ponto muito alto, na perversa arte de nos fazer cúmplices, de nos dar um filme completamente **voyeur**, na mestria de explorar o espaço, na espantosa utilização da banda sonora (ouçam a música, os ruídos, os volumes, a algazarra e o silêncio a tecerem uma estrutura dramática de uma densidade talvez ainda mais notável que a das imagens, porque menos óbvia). O cinema que muito amo está aqui em estado puro.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada incomensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema.
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 547163
DON CAMILLO
de Terence Hill
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
O LOBO E O CORDEIRO
de Francesco Massaro
* Ver «As estreias da semana»
(não acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

ROBIN DOS BOSQUES
prod. Walt Disney
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
DOCE ERA O SEXO
de Jeffrey Fairbanks
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos).
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
OFICIAL E CAVALHEIRO
de Taylor Hackford
O regresso de um dos grandes sucessos de público do ano transacto. Uma fita onde o militarismo passa em contrabando de uma história romântica.
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
SHEENA, A RAINHA DA SELVA
de John Guillermin
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
A geração dos anos 60 revisitada com um olhar acre-doce, bem-humorado, terno, cúmplice. Um dos grandes êxitos de público de 1984.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
O VIOLADOR
de Terry Bourke
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
OS CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman
Brincar com o extra-sensorial e com os efeitos especiais. Infantil, é claro, mas divertido.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
METROPOLIS
de Fritz Lang/Giorgio Moroder
Desculpem mas a música **rock** não casa com o universo de Lang. A única vantagem deste filme é pôr outra vez a circular as imagens do genial criador alemão. O resto é tristeza. Não.
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

A MULHER DE VERMELHO
de Gene Wilder
Agora só numa sala, **A mulher de vermelho** prossegue um sucesso singular: catapultado por uma banda musical (de Stevie Wonder) que parece que se vende como pãezinhos quentes, este filme não merece o público que está a obter. Se descontarmos que Kelly Le Brock é, de facto, linda até mais não, **A mulher de vermelho** é apenas vulgar.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
Êxito de público, consagração crítica, **Paris, Texas** prossegue uma carreira de triunfo em todas as frentes. É um filme onde as convulsões da diáspora familiar se quedam e onde se volta a partir de novo.
Uma viagem até depois do desespero.
(para maiores de 12 anos)
15, 18, 21 e 23.45 h

IMPÉRIO

— T. 555134
O MARGINAL
de Jacques Deray
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

OS TARADOS DO RIO LOUCO
de Robert Butler
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h

SALA 2

BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaco do Londres
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
BROADWAY DANNY ROSE
de Woody Allen
É uma fita que parece contar apenas uma história, num registo límpido, seguro, envolvente. Com o andar da carruagem descobrimos que é o encontro de Woody Alen com a serenidade, o tom certo, a sátira ao **show business,** a elegância de um humor que jamais cede à vulgaridade, a sedução de um personagem feminino surpreendente (Mia Farrow, melhor que nunca).
Broadway Danny Rose é, como quem não quer a coisa, o zénite de Woody Allen.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

MUNDIAL

— T. 538743
ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362
AMOR EM PERIGO
de Jonathan Demme
* Ver nota crítica no espaço do Terminal.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
ROLF, O MERCENÁRIO
de Marlon Sirko
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO NO RELVADO
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
DON CAMILO
de Terence Hill
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

AOS NOSSOS AMORES
de Maurice Pialat
Sandrine Bonnaire preenche este filme com a inquietude de uma geração que se debate contra a nossa vulgaridade e nos interpela. Mas **Aos nossos amores** está longe de ser a fita memorável que a crítica francesa afirmou e uma parte da portuguesa proclama.
E, em complemento,
JUNQUEIRA
de Cristina Hauser
Meia hora de cinema português em estreia auspiciosa de Cristina Hauser no campo da realização. Uma ficção de luto filmada com recato, sensibilidade e elegância.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

SALA 2

VERTIGO/A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
de Alfred Hitchcock
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.15 h

SALA 3

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 4

O CHEFE DE ORQUESTRA
de Andrzej Wadja
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19, e 21.30 h

QUINTETO

— T. 573407
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
de Steven Spielberg
A extrema eficácia e a escancarada perversidade de um universo cinematográfico que percorre espaços de sonho e de pesadelo com desenvoltura. Não é um Spielberg da melhor colheita e creio mesmo que prenuncia que a sua máquina cinematográfica se encontra num ponto em que não se entrevê aberturas mas tão-só **fac-símile** de tintagem carregada.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

ROMA

— T. 889192
OS TAXISTAS DO RITMO
de Joel Schumacher
* ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
NOVA YORK, DUAS HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrare
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

O MARGINAL
de Jacques Deray
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2

VIDAS EM JOGO
de Taylor-Hackford
Uma parte de turismo, uma parte de romantismo, uma parte de policial, receita para um cocktail intragável, apesar da protagonista ser assaz vistosa.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

OS CAÇA FANTASMAS
de Ivan Reitman
* Ver nota crítica no espaço do Estúdio
(para maiores de 6 anos)
14.30 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715
SHEENA, A RAINHA DA SELVA
de John Guillermin
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR

— T. 804210
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

— T. 371573
AMOR EM PERIGO
de Jonathan Demme
Conformista, trôpego, convencional, **Amor em perigo** é um filme anónimo e quase quase bocejante.

(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
CONAN, O DESTRUIDOR
de Richard Fleischer
Um daqueles filmes de aventuras que se esgotam no gozo que dão. Entretenimento honesto e a mais não está obrigado.
(para maiores de 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados:
14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
SEENA, A RAINHA DA SELVA
de John Guillermin
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
NOVA YORK, DUAS HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrare
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Arielle Dombasle e Pascal Greggory em «Paulina na praia» de Rohmer (antestreia hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, organizada pelo ABC — Cineclube de Lisboa)

. . . E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das instituições de índole cultural com actividades no campo do cinema.

Para tanto agradece-se que todas as informações para aqui destinadas sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

ABC – CINECLUBE DE LISBOA

Hoje, às 18.45, no Estúdio 444, o ABC – Cineclube de Lisboa leva a efeito a antestreia de **Paulina na praia** de Eric Rohmer.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Na sede do Instituto (Av. Luís Bivar, 91 – Lisboa), dia 12, às 18.30 e 20.30, exibe-se **Malevil** de Christian de Challouge.

CINECLUBE DO BARREIRO

Amanhã e domingo, às 21.15, o Cineclube do Barreiro vai passar o filme alemão **O gato tem sete foles** de Ula Stockl.

CINECLUBE CALDENSE

Nas Caldas da Rainha continuam a passar filmes da República Federal da Alemanha. Hoje, às 2130, é a vez de **A guerra das raparigas** de Alf Brustellin e Bernard Sinkel (1978).

CINECLUBE DE VISEU

Na sede do cineclube (Av. António José de Almeida, 9, 1.º Dt.º), hoje às 21.30 e amanhã às 15 pode ver-se **Alemanha mãe pálida** de Helma Sanders-Brahms.

SEMANA DE CINEMA SOVIÉTICO NO PORTO

Conclui-se este fim de semana a mostra de filmes soviéticos em curso no Porto, no cinema Júlio Dinis.

Eis a programação que falta cumprir:

SEXTA-FEIRA, DIA 8
15.30 – **APAIXONADA POR DESEJO PRÓPRIO** de Serguei Mikaelian (1974)
18.15 – **O fim do atamã** de Chakene Aimanov (1970)
2130 – **VIDA PRIVADA** de Iuli Ráizman (1982)
SÁBADO DIA 9
15.30 – **SIBERÍADA** de Andrei Mikhalkov-Kontchalóvski (1978)
21.30 – **Valentina** de Gleb Panfilov (1980)
DOMINGO DIA 10
15.30 – **O GUARDA-COSTAS** de Ali Khamaráev (1980)
18.15 – **O BARCO BRANCO** de Bolot Chamchiev (1976)
21.30 – **ALGUNS INQUÉRITOS SOBRE PROBLEMAS ÍNTIMOS** de Lana Gogoberidze (1978)

FANTASPORTO COMEÇA HOJE

A equipa liderada por Mário Dorminsky põe de pé, pelo quinto ano consecutivo o Festival Internacional de Cinema do Porto – FANTASPORTO que hoje se inicia na capital nortenha. Com os votos calorosos do **«Cartaz/DL»** aqui deixamos a programação do Fantasporto/ /85 até quinta-feira, com a ressalva normal neste tipo de manifestações: o programa poderá ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

Auditório Carlos Alberto

- Sexta-feira, 8
  21.30 – **1984** – Michael Radford (GB)
  00.15 – **O FEITICEIRO DE OZ** – Victor Fleming (EUA)
- **Sábado, 9**
  15.15 – **DARK STAR** – John Carpenter (EUA)
  17.15 – **THE HOUND OF THE BASKERVILLES** – Douglas Hickox (GB)
  19.15 – **EXCALIBUR** – John Boorman (EUA)
  21.30 – **DREAM ONE** – Arnaud Selignac (GB)
  00.15 – **DARK PLACES** – Don Sharp (EUA)
- **Domingo, 10**
  15.15 – **OS CAÇADORES DO ESPAÇO** – Lamont Johnson (EUA)
  17.15 – **OS 3VETERANOS** – Oldrich Lipsky (Chec.)
  19.15 – **INFERNO** – Dario Argento (Itália)
  21.30 – **O TESTAMENTO DO PROF. DUEL** (URSS)
  24.00 – **VIAGENS ALUCINANTES** – Ken Russel (EUA)
- **Segunda-feira, 11**
  15.15 – **THE SIGN OF FOUR** – Desmond Davies (GB)
  17.15 – **ALICIA NA ESPANHA DAS MARAVILHAS** – Jordi Feliu (Esp.)
  19.15 – **FANTASMA DO PARAÍSO** – Brian de Palma
  21.30 – **«THE PENDULUM, THE PIT AND HOPE** – Jan Svankmajer (Chec.)
  LE BUTEUR FANTASTIQUE – Richard Iivier (Bélg.)
  APRÈS RASAGE – Huges Desmichelle (França)
  FRANKENSTEIN 90 – Alain Jessua (França)
- **Terça-feira, 12**
  15.15 – **THE OCEAN'S DAUGHTER** – Mike Portelly (GB)
  DEMONS – Philip Cook (GB)
  KARMANN GHIA – Frederic Sojcher (Bélg.)
  NOCTURNO – Jan Nimea (Chec.)
  ENCONTROS DA 3.ª FASE – Milan Peer (Chec.)
  17.15 – **EL FILANDON** – J. M. Martin Sarmiento (Esp.)
  19.15 – **ROCKY HORROR SHOW** – Jim Sherman (GB)
  21.30 – **THE EXTINCT WORLD OF GLOVES** Jiri Barta (Chec.)
  QUARTIER SAUVAGE – Jean-Michel Roux (França)
  DUELO SOBRE O ABISMO (OUT OF ORDER) – Carl Schenken (RFA)
- **Quarta-feira, 13**
  15.15 – **SINTESIS** – Maciej Wojtyzko (Pol.)
  17.15 – **JUNQUEIRA** – Cristina Hauser (Port.)
  NECROFILIA Victor Silva (Port.)
  O VISITANTE – Ana Luisa Guimarães (Port.)
  SERVICE – Milos Macourek (Chec.)
  ABER (Série de 4 c.m.) – Leonart Gustafsson (Suécia)
  19.15 – **KISS E OS FANTASMAS** – Gordon Hessler (EUA)
  21.30 – **WHEN THE RAIN STOPS** – Anthony Waller (GB)
  DIGRESSION – Marie Clémence Meerschaut (Bélg.)
  O ARCO ÍRIS LUNAR – E. Ermach (URSS)
- **Quinta-feira, 14**
  15.15 – **DICHT HINTER DER TUR** – Mansur Madavi (Áust.)
  17.15 – **ARS MORIENDI** – Tom Pollock (GB)
  CARNE DE TU CARNE – Carlos Mayolo (Colômbia)
  19.15 – **TOMMY** – Ken Russel (EUA)
  21.30 – **THE COMPANY OF WOLVES** – Neil Jordan (GB)
  00.15 – **LA LUNE DANS LE CANIVEAU** – J. J. Beineix (França)

áCINEMA LUMIÈRE – SALA A

Dia 11 – 17 45 e 23.45
CAT PEOPLE de Jacques Tourneur (EUA)
Dia 12 – 17 45 e 23.45
LEOPARD MAN de Jacques Tourneur (EUA)
Dia 13 – 17.45 e 23.45
I WALKED WITH A ZOMBIE de Jacques Tourneur (EUA)
Dia 14 – 17.45 e 23.45
OUT OF THE PAST de Jacques Tourneau (EUA)

CINEMA LUMIÈRE – SALA L

Dia 11
18.00 – **CONTO DE JOÃO E MARIA** de Karel Zeman (Checoslováquia)
24.00 – **O FANTASMA DO PARAÍSO** de Brian de Palma (EUA)
Dia 12
18.00 – **KRABAT** de Karel Zeman (Checoslováquia)
24.00 – **THE ROCKY HORROR SHOW** de Jim Sherman (EUA)
Dia 13
18.00 – **A ARCA DO SR. SERVADAC** de Karel Zeman (Checoslováquia)
24.00 – **KISS E OS FANTASMAS** de Gordon Hessler (GB)
Dia 14
18.00 – **O DIRIGÍVEL ROUBADO** de Karel Zeman (Checoslováquia)
24.00 – **TOMMY** de Ken Russel (EUA)

MEIAS-NOITES

Catherine Deneuve em «A bela de dia» de Buñuel (a partir de domingo, no Quarteto)

Os adeptos de sessões tardias têm um certo número de salas que as efectuam com o filme em cartaz nas restantes sessões; é o caso dos Alfas, do Apolo, do Ávila, dos Hollywood, dos Las Vegas (ao sábado), do Londres (ao sábado), do 7.ª Arte e do Terminal. Consulte a nossa carteleira neste suplemento e faça a sua escolha.

Nesta coluna indicam-se apenas sessões especiais das «meias-noites» e o critério que seguimos prefere seleccionar a ser exaustivo.

Eis portanto, alguns filmes que vale a pena ver esta semana.

SEXTA-FEIRA 8

A última canção de Clint Eastwood (Quarteto, 23.30 h)
Victor/Victoria de Blake Edwards (Quarteto, 23.30 h)
O misterioso Mr. Mackintosh de John Huston (Quarteto, 23.30 h)
O amigo americano de Wim Wenders (City Cine, 23.48 h)
O exorcista de William Friedkin (Quinteto, 24 h)
Os passageiros do tempo de Nicholas Meyer (Zodíaco, 24 h)

SÁBADO 9

A grande farra de Marco Ferreri (Quarteto, 0.30 h)
Providence de Alain Resnais (Quarteto, 0.30 h)
O homem da máscara dourada de Jack Gold (Quarteto, 0.30 h)
O trio do amor de Paul Mazurski (Quarteto, 0.30 h)
O amigo americano de Wim Wenders (City Cine, 23.45 h)
O exorcista II – O herege de John Boorman (Quinteto, 24 h)

DOMINGO 10

Chinatown de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h)
A casa encantada de Alfred Hitchcok (Quarteto, 23.30 h)
A bela de dia de Luis Buñuel (Quarteto, 23.30 h)
Tiro de escape de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h)
O amigo americano de Wim Wenders (City Cine, 23.45 h)
Paragem no bairro boémio de Paul Mazurski (Quinteto, 24 h)

SEGUNDA-FEIRA 11

Chinatown de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h)
A casa encantada de Alfred Hitchcock (Quarteto, 23.30 h)
A bela de dia de Luis Buñuel (Quarteto, 23.30 h)
Tiro de escape de Sam Pekinpah (Quarteto, 23.30 h)
Andróide de Aaron Lipstadt (City Cine, 23.45 h)
A violação de John Hough (Quinteto, 24 h)

TERÇA-FEIRA 12

Chinatown de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h)
A casa encantada de Alfred Hitchcock (Quarteto, 23.30 h)
A bela de dia de Luis Buñuel (Quarteto, 23.30 h)
Tiro de escape de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h)
Andróide de Aaron Lipstadt (City Cine, 23.45 h)
Perseguição alucinante de Jack Starrett (Quinteto, 24 h)
Piranha de Joe Dante (Cinebloco, 24 h)

QUARTA-FEIRA 13

Chinatown de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h)
A casa encantada de Alfred Hitchock (Quarteto, 23.30 h)
A bela de dia de Luis Buñuel (Quarteto, 23.30 h)
Tiro de escape de Sam Peckinpan (Quarteto, 23.30 h)
Andróide sw Aaron Lipstadt (City Cine, 23.45 h)

QUINTA-FEIRA 14

Chinatown de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h)
A casa encantada de Alfred Hitchcock (Quarteto, 23.30 h)
A bela de dia de Luis Buñuel (Quarteto, 23.30h)
Tiro de escape de Sam Peckinpah (Quarteto, 23.30 h)
Travões avariados carros estampados de Robert Zemeckins (City Cine, 23.45 h)

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTE

Teatro português

Das três estreias anunciadas para esta semana, seleccinámos a «que se deve ter realizado ontem no Teatro da Trindade com a peça de Orlando Neves, «Crisântemos e Malmequeres» pela C.ª Reportório. Não o fizemos por acaso, como se calcula, e muito menos por razões de preferência pessoal ou clubista (Orlando Neves é, como se sabe, crítico de teatro). Fizemo-lo como forma de chamar a atenção para um problema do teatro português e para hipóteses de solução (provisória? parcial?) que estão a surgir. Trata-se, claro, da questão do lugar do dramaturgo nacional na criação teatral.

Defendemos este ponto de vista: não há teatro nacional sem dramaturgos nacionais; não teremos dramaturgos, isto é, novos dramaturgos sem levarmos ao palco as suas peças, por incipientes que nos pareçam.

O Grupo de Campolide estreou em Almada um trabalho sobre dois clássicos portugueses, Gil Vicente e António José da Silva (O Judeu); o TEL estreou um trabalho sobre uma peça de um novo autor inglês. É necessário apresentar os clássicos portugueses e traduções de autores estrangeiros, clássicos ou contemporâneos. É a própria evidência. Mas é no trabalho com o dramaturgo português vivo que o teatro português se tornará, ao mesmo tempo, nacional e novo.

Surgem indícios de que alguma coisa está a mudar na paisagem, até aqui negra, no que se refere à integração de peças de autores nacionais vivos no teatro que se faz em Portugal. Os textos apresentados recentemente pelo TAS; principalmente a estreia de Luz Franco com a peça «Os Ausentes», tão bem recebida pela crítica; o espectáculo da Casa da Comédia com um texto escrito por Filipe La Féria, «Eva Perón»; o ciclo «Novos Autores» organizado pela SPA; o espectáculo anunciado pela Comuna com um original de Abel Neves; agora esta estreia no Teatro da Trindade. O espectáculo com a peça de Orlando Neves, ao que supomos encomendado pela própria companhia, parece confirmar que efectivamente alguma coisa está a mudar. Para lá dos seus méritos ou deméritos, o facto deve ser assinado com algum ênfase.

CARLOS PORTO

ABC
Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado, às 20,30 e 23,00; domingos e feriados, às 16.00, 20,30 e 23,00).

E a Lata Continua..., de Eduardo Damas, Nicolau Breyner, Gonçalves Preto e Fernando Gomes. Música: Manuel Paião, Casal Ribeiro e Nuno Nazaré Fernandes. Encenação: Nicolau Breyner Intepretação Carlos Areia, Cristina Oliveira, Fernando Gomes, Isabel Ribas, Jorge Nery, Maria Tavares, Maruga, Nicolau Breyner, Paula Nunes, Rita Ribeiro e Simone de Oliveira

Uma tentativa frágil de renovação do teatro de revista. A tentativa vale a visita.

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 686300

(Quintas e sextas, às 21,30; sábados, às 16,00 e 21,30; domingos e feriados, às 16,00).

Santa Joana dos Matadouros, de Bertolt Brecht. Adapt. e Encenação: Hélder Costa. Música: António Victorino de Almeida. Interpretação: Alexandra Solnado, Alexandre Melo, António Capelo, António Cardoso, João de Azevedo, João Maria Pinto, José Carretos, José Gomes, Maria do Céu Guerra, Paula Sousa e Teresa Faria.

Hoje há festa na Barraca. Festa sem dinheiro, é certo, porque não há subsídio, mas festa porque «Santa Joana dos Matadouros» chegou às 100. É um n.º que conta (embora as contas estejam cada vez mais difíceis). Aproveite para ver a grande peça de Brecht na versão da Barraca.

CASA DA COMÉDIA
R.S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes).
Tel. 607299

(De terça a domingo, às 21,30).

Eva Perón. Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samoura, Sara Lima e Teresa Roby.

Jogo de espelhos: o fascismo e a revolução, a droga e o sexo, o cancro e a vida, a imagem e a linguagem, a máscara e a nudez. A ver, absolutamente.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 770969

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 17,30).

Para Onde Is?, sobre textos de Gil Vicente («Auto da Alma» e «Auto da Barca do Inferno»). Dramaturgia e Encenação: João Mota. Direcção musical José Pedro Caiado. Interpretação: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Carmen Marques, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Um projecto há doze anos: o primeiro espectáculo da Comuna. Uma data a não esquecer. Por exemplo, vendo ou revendo o espectáculo.

SALA 2
(Sextas e sábados, às 21,30).

Pó de Talco, colagem de textos de vários autores. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede

O novo espectáculo de café-teatro da Comuna.

SALA 3
(Sábados, às 15,00).

Trágicos e Marítimos. Compilação de textos, encenação e cenografia: João Brites. Dramaturgia: João Brites e Raul Atalaia. Interpretação: Antónia Terrinha, Cândido Ferreira, Jorge Laurentino, Paulo Elói e Raul Atalaia. Grupo O Bando.

Indispensável a todos os públicos.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Tel. 661277

(Às quartas e quintas às 23,30).

Três Mulheres de Teatro. Selecção: Vítor Pavão dos Santos. Pianitas: Jorge Machado. Interpretação: Lia Gama.

Lia Gama em canções cantadas outrora por Luísa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro. Como deixar de ir vê-la e ouvi-la?

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé, 31
Tel. 546250

(Hoje, sexta-feira, pelas 16,30, última sessão).

Meio-Dia, de Luís Figueiredo Tomé. Encenação: Paulo Filipe, Interpretação: Isabel Medina.

Aproveite, se puder, esta última oportunidade para ver um bom trabalho de Paulo Filipe com uma soberba interpretação de Isabel Medina sobre um texto que deixa algumas dúvidas. Entrada livre.

(De segunda, 11, a sexta, 15, às 18,30).

Parto – História de uma Solidão. Texto, encenação e cenografia: Manuel Cintra. Interpretação: Lídia Maria e Manuel Cintra.

Segundo espectáculo do ciclo «Teatro de Novos Autores» estreia uma peça de Manuel Cintra que já conhecíamos como actor. A ver, claro. Entrada livre.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 661515

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00).

O Parque, de Botho Strauss. Tradução: Alberto Pimenta.

«Eva Peron»: Sara Lima e Teresa Roby

Encenação: Stephan Stroux. Cenografia: Manuel C. Dias. Interpretação: Anamar, António Fonseca, Diogo Dória, Eunice Muñoz, Fernando Oliveira, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira e Sambela. Teatro da Cornucópia.

Só vendo se pode entender como um espectáculo que dura mais de três horas não só não entendia como consegue, por vezes, tornar-se empolgante. Qualidade de um texto, de uma encenação, de uma interpretação a nível europeu. De visão indispensável.

TEATRO IBÉRICO
Igreja de Xabregas
Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531

(De terça a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00).

A Celestina, de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: Xosé Blanco Gil. Interpretação: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custório Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopesk, Magda Morais, Manuela Cassola, Paulo Guilherme Tomás.

Manuela Cassola vale a deslocação.

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017

(Quartas, quintas e sextas, às 21.45; sábados e feriados, às 16.00 e 21.45; domingos, às 16.45).

Vidas Íntimas, de Noel Coward. Tradução: Miguel Esteves Cardoso. Encenação: Carlos Quevedo. Cenografia: António Casimiro. Interpretação: Cláudia Cadima, Filipe Ferrer, Garça Lobo, Helena Isabel e Paulo de Carvalho. Companhia de Teatro de Lisboa.

Um texto divertido, uma tradução modelar, uma boa encenação, e um conjunto de intérpretes razoável com Filipe Ferrer a puxar.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 361740

(De terça a sábado, às 20.30 e 22,45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

Não Batam Mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vascncelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazaré Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Afinal a revista ainda não morreu. Uma revista tradicional como se fosse uma nova revista à portuguesa. A mistura do Ádóque com o Maria Vitória, além das pitadas do Mário Zambujal, deram um espectáculo fora de série, com a contribuição, claro, dos actores e em especial dessa fabulosa Ivone Silva. Indispensável – há quanto tempo não dizíamos isto de uma revista do Parque!

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 361740

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00).

Fígados de Tigre, de F Gomes de Amorim. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia: Fernando Ramalho. Figurinos: José Costa Reis. Direcção musical: César Batalha. Expressão musical: César Batalha. Expressão e Movimento: Lúcia Maria e Guilherme Filipe. Interpretação: Alberto Vilar, António Anjos, António Banha, António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Carlos Pimenta, Fernanda Borsatti (ou Fernanda Alves), Guilherme Filipe, Irene Isidro, Ivo Vaz, João de Carvalho, João Fernandes, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Luz Franco, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Miguel Menezes, Nuno Franco, Paulo Mora, Paulo Lages, Rui de Carvalho (ou Varela Silva), Ruy de Matos e Vítor Ribeiro.

Um texto que ainda vale a pena conhecer, um espectáculo divertido, bem interpretado, cuja recomendação está a ser feita pelo próprio público.

SALA EXPERIMENTAL
(Sábado e domingos, às 15.30).

Sola, Sapato, Rei, Rainha, com base numa história de Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. Companhia Lanterna Mágica.

Espectáculo de fantoches para crianças que vale a pena ver.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(De terça a sexta, às 21,30, sábados, às 16,00 e 21,30; domingos, às 16,00).

«Crisântemos e Malmequeres», de Orlando Neves. Encenação e cenografia: António Marques. Interpretação: Alina Vaz, Alma Flora, Fernanda Cardoso, Henrique Santana, João Grosso e Manuel Cavaco. C.ª Reportório.

Ver nota acima.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 36 60 37

(De terça a sábado, às 21,45; sábados, domingos e feriados, às 16,00 e 21,45)

«Boeing! Boeing!», de Marc Camolleti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Octávio de Matos e Rosa do Canto.

Dois actores num espectáculo fraco: Aida Baptista e Octávio de Matos.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 76 86 09

(De terça a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00)

«Último Acto», de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simões Pinheiro. Teatro-Estúdio de Lisboa.

O Teatro-Estúdio de Lisboa, com ordem de despejo da Câmara (neste país o impossível acontece, como se sabe), cerra os dentes e resiste. É preciso que todos os ajudemos a resistir vendo este espectáculo.

TEATRO VILLARET
Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21,30; domingos e feriados, às 16,00 e 21,30).

«Super-Silva», de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo Interpretação: Igor Sampaio José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuel Carlos Raul Solnado, e Rui Mendes

O êxito continua.

ALGÉS

PRIMEIRO ACTO
Rua Eduardo Augusto Pedrosa, 16-A
Tel. 211 50 33

(De quarta a sábado, às 21,30; domingos, às 16,00)

«Os Ausentes», de Luz Franco. Encenação: Jacinto Ramos. Música: César Batalha. Interpretação: Jacinto Ramos, Leonor Poeira e Lygia Telles.

Estreia de Luz Franco como autora dramática.

ALMADA

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel. 275 21 75

(Sextas, às 21,30; sábados e domingos, às 16,00 e 21,30).

«Réus e Juízes», de António José da Silva (O Judeu) e Gil Vicente. Dramaturgia: Virgílio Martinho e José Martins. Encenação: José Martins. Interpretação: Alberto Quaresma, Alfredo Sobreira, António Assunção, Henriqueta Maya, Marta Bettencourt, Silva Heitor e Vítor Gonçalves. Grupo de Campolide.

O novo espectáculo do Grupo de Campolide. A ver, é claro.

CASCAIS

ESPAÇO TEC
Av. Marechal Carmona

(Sexta e sábado, às 21,45; domingo, às 17,00)

«O Julgamento». Texto, encenação, cenografia e interpretação: Maria Barreto Leite.

Uma escritora e actriz brasileira diz, em teatro, o que foi a ditadura dos generais. Um testemunho a não perder.

MONTE ESTORIL

TEATRO DO PICADEIRO
(Sextas e domingos, às 21,30; sábados às 17,30 e 21,30).

«Primeira História de Amor», criação colectiva. Encenação: Joel Constantino. Cenografia: José Alexandre. Música: Raul Marsia. Interpretação: Celso Cleto, Cristina Pereira, João Brito, José Paulo, José Ramalho, Lourenço Braga Paula Sá Nogueira, Rita Veloso e Teresa Granjo. Crusa, Grupo de Teatro.

Um novo grupo com o seu primeiro espectáculo.

MÚSICA

Semana Mozart

«Todas as pessoas extraordinárias têm uma certa missão, que são chamadas a cumprir. Assim que a cumprem deixam de ser precisas na terra sob essa forma e a Providência emprega-as noutra coisa qualquer. (...) Mozart morreu aos trinta e seis anos, Raffael quase na mesma idade, Byron só um pouco mais velho. Mas todos eles tinham cumprido da forma mais perfeita a sua missão e já era tempo de que fossem, para que neste mundo, cuja duração se supõe longa, também sobrasse a outras pessoas alguma coisa para fazer.» — É sempre nestes termos de profunda admiração, que Goethe, mais velho do que Mozart sete anos e que lhe sobreviveria quarenta anos (viveria, enfim, mais de duas vidas de Mozart...), se manifesta a respeito do autor do Don Giovanni e da Flauta Mágica. A recepção de Mozart estava então claramente inserida no conjunto dos movimentos culturais do seu tempo. O parentesco da sua música com outras formas de arte, como a licenciatura ou as artes plásticas, a integração das suas óperas e «Singspiele» no teatro alemão, ao lado dos dramas de Goethe ou de Schiller — como acontecia, por exemplo, no Teatro de Weimar em fins do século XVIII — eram evidentes para os seus contemporâneos. Na sua música não se reconhecia menos do que noutras manifestações artísticas — bem pelo contrário! — uma *filosofia*. E até que ponto é que ela era consubstancial à problemática de que se alimentava a cultura alemã está bem patente na opinião formulada por Goethe segundo a qual teria de ser Mozart a compor a música para o *Fausto*.

A rotina da vida de concertos instalada na Europa desde meados do século XIX, acompanhada da tendência para a *reificação* de todo o género de relações sociais características do desenvolvimento ocapitalista, que teve o seu mais elevado expoente musical na estética de Hanslick (música como objecto em si, como «coisa» auto-suficiente), isolou gradualmente Mozart de todos os referentes culturais a que pertencia. E não admira que em pleno século XX, por exemplo em Portugal, um musicólogo como Mário de Sampayo Ribeiro tenha podido escrever em letra de forma que o libreto da *Flauta Mágica* não tinha pés nem cabeça e era, enfim, mero pretexto para se ouvir «boa música». A prática da nossa vida musical, tal como se configura nos concertos ou até na tendência dominante da difusão radiofónica, continua a favorecer este género de equívocos, continua — numa palavra — a herança oitocentista do consumo da música como *coisa*, que as pessoas livremente manipulam como qualquer produto comercial. Mas é tempo e mais que tempo de não se confundir essa atitude superficial «consumista» com uma verdadeira aproximação à música, como elemento da nossa definição de ser social, como linguagem para nos conhecermos, comunicarmos e situarmos na história, como componente da nossa vida interior e duma consciência colectiva.

Que a vaga Mozart desta semana possa, de algum modo, estimular os auditores a porem eles próprios em causa a sua relação com a música, eis os votos que aqui se deixam formulados.

Mário Vieira de Carvalho

Bailado
Pucinella (Milko Sparemblek/ /Stravinski)
Regresso a uma terra estranha (Jiri Kylian/Janacek)
Nuages (Jiri Kylian/Debussy)
Nova coreografia de Olga Roriz (música de Trás-os-Montes e Minho)
Ballet Gulbenkian
Fundação Gulbenkian, sexta-feira, 8, às 21.30
Sábado, 9, às 16.00 e 21.30

Concerto sinfónico
Marcos Portugal, Mozart, Mendelssohn
Orquestra da RDP
Piano: Teresa Almeida Garrett
Direcção: Leonardo de Barros
Teatro de S. Luiz, Sábado, 9, às 17.00

Recital de Órgão
San Lorenzo, Pedro de Araújo, Bach, Liszt, Messiaen, Guimant, Demessieux
Órgão: Klaus Linsenmeyer
Sé Patriarcal, Domingo, 10, às 16.30

Ópera: «Madame Butterfly» (Puccini)
Cantada em italiano
Zuleika Saque (10, 12 Fev.)/Fernanda Nunes (11, 14 Fev.)/Manuela Castani (10, 12 Fev.)/Helena Cláudio (11, 14 Fev.) Carlos Jorge (10, 12 Fev.)/Vasco Gil (11, 14 Fev.) Oliveira Lopes (10, 12 Fev.)/Vaz de Carvalho (11, 14 Fev.) Armando Guerreiro, Glória Saraiva (10, 12 Fev.)/Fernanda Rovira (11, 14 Fev.) Joel Costa, Costa Coutinho (10, 12 Fev.)/Alberto Silveira (11, 14 Fev.), José Manuel Coelho, José Manuel Araújo.
Direcção Musical: Roberto Manfredini
Encenação: Paolo Trevisi
Cenografia: Ferruccio Villagrossi (Produção nova)
Teatro de S. Carlos, Domingo, 10, às 16.00
Segunda-feira, 11, e Terça-feira, 12, às 21.30
Quinta-feira, 14, às 18.30

Recital Piano
Mozart
Piano: Ingrid Haebler
Fundação Gulbenkian, Grande Auditório
Segunda-feira, 11, às 18.30
Terça-feira, 12, às 18.30

Concerto de câmara
Mozart, Schumann, Mendelssonn, Trio Haydn
Fundação Gulbenkian, Grande Auditório
Quarta-feira, 13, às 18.30

Recital de Órgão
Bach
Igreja Evangélica Alemã
Quarta-feira, 13, às 21.30

Concerto de câmara
Mozart
Orquestra Gulbenkian
Piano: Ingrid Haebler
Direcção: Jorge Mester
Fundação Gulbenkian, Grande Auditório
Quinta-feira, 14, às 21.30
Sexta-feira, 15, às 18.30

Mike Freeman

Quem quer ver e apreender vibrafone?

O vibrafonista norte-americano Mike Freeman encontra-se em Portugal para uma série de concertos e para leccionar um «workshop» no clube de jazz de Portugal, ou seja, no Hot, porque não há outro.

Mike Freeman é um nome em crescimento na cena musical nova-iorquina, isto é, no mundo, porque nestas coisas de «Jazz» vem quase tudo desta cidade. Há uns anitos atrás o «jazz» era aprendido na rua e na escola das grandes orquestras. Hoje pode-se aprender tudo o que pode ser ensinado no ambiente académico.

Mas, para se reencontrar a verdade do «jazz», para o viver, é necessário voltar à rua. Foi isto que Mike Freeman fez. Largou a segurança de músico em Omaha, no Nebrasca, passou por Chicago e foi parar a Nova Iorque, onde reside.

A sua música inscreve-se na tradição «jazzistica» afro-americana, de fazer música como se vive, intensamente, aproveitando todas as experiências, tocando em diversos enquadramentos. Com uma visão moderna na linha do que se faz depois de Ornette Coleman a sua música é «swingada», com a componente improvisacional em evidência tendo como base temas «standard» ou da sua autoria.

MIKE FREEMAN

O vibrafonista encontra-se hoje e amanhã à noite, no espaço do Hot Clube de Portugal, para ali realizar dois concertos em quarteto com David Gaudsen, no contrabaixo, Sérgio Pelágio, na guitarra, Carlos Vieira, na bateria, ou em duo com Mário Laginha, no piano.

Durante a semana realiza concertos, no dia 11 em Vila Real, dia 12 na Guarda, 13 em Castelo Branco, 14 em Seia, 15 em Viseu e 16 na Covilhã.

LUÍS CÍLIA

O cantor actua hoje à noite em Espinho.

BIT

Nana Sousa Dias, no sax, Manuel Paulo, no piano, Plaeka, na bateria, Luis Stoffel, na guitarra e Zeca Neves no baixo são os cinco músicos que constituem os Bit, que no dia 16, 17, 18 e 19 actuam no Hotel Atlantis, em Vilamoura, no Algarve.

EMC

RÁDIO

Ainda o Programa 2

Os baixíssimos níveis de audiência, em termos absolutos, do Programa 2 da RDP explicar-se-ão, em primeiro lugar, pela ausência quase completa de educação musical nas escolas, que sensibilize e desperte o gosto pela música.

O Programa 2, basicamente dedicado à música clássica, sendo o primeiro a «sofrer» com esta situação, que ele não pode mudar, não pode no entanto demitir-se do seu papel de agente cultural, resignando-se. Há que de alguma forma contribuir para inverter este estado de coisas.

Apontámos aqui, na semana passada, a inovação da nova grelha do Programa 2 que consiste em passar regularmente, a horas fixas, os compositores clássicos mais populares. Um olhar um pouco mais atento revelou-se que, fora isso, tudo fica na mesma.

E ficar na mesma significa que boa música e uma mão cheia de rubricas importantes de divulgação do conhecimento e da cultura se perdem num arranjo pouco cuidado e aparentemente sem critério.

Algumas destas rubricas, no ar há já muitos anos, têm sido mencionadas nas notas que acompanham esta coluna. Elas constituem aquilo que poderia ser o núcleo de um Programa 2 mais vivo e interveniente.

No entanto «O Canto e os seus Intérpretes» só hoje me merece a atenção. Por desleixo ou por ignorância tenho deixado sistematicamente escapar a audição deste programa em que a ópera e o concerto estão presentes, nos seus cantores.

Habituados que estamos a uma outra forma de canto, típica da música ligeira, não é espontânea a adesão ao «belo» canto, ao canto lírico. Mas a riqueza musical e das vozes é infinita e é como que um novo mundo que se abre aos nossos sentidos.

DOIS PONTOS — Às 3.ªs e 5.ªs, da meia-noite às duas, no FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

Enquanto a frivolidade e o fútil vão campeando, «Dois Pontos» resiste ainda e afirma Humberto Boto como o último dos «históricos» do FM.

MUSICANDO — Aos sábados, das 10 às 13, no FM Estéreo; realização de José Freire.

Este ano José Freire tem direito a Inverno e tudo! E quem ficar agarrado ao quente dos lençóis, pela manhã de sábado fora, ouvindo a Comercial, quererá fazê-lo todo o ano.

JAZZOFONE — De 2.ª a 5.ª-feira, das 21 às 22, no FM Estéreo; realização de Rui Neves.

Um dos mais reputados especialistas do «jazz» fala (pouco) e passa muita música. Escolhida a dedo!

ESPAÇO MUSICAL — De 2.ª a 5.ª-feira, das 22 às 24, no FM Estéreo; realização de Humberto Boto.

Uma selecção musical que faria corar de vergonha os jovens do FM da Renscença, se estes não fossem ainda tão «verdes». Ou como o último dos «históricos» é ainda o mais moderno.

RDP

OS QUÊS E OS PORQUÊS — De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12, na Antena 1; realização de Carlos Ventura.

Pelo menos um mérito: uma preocupação efectiva pelos direitos do consumidor e pela qualidade de vida.

VER, OUVIR E... CONTAR — Aos sábados, das 13 às 14, na Antena 1; realização de Emídio Rangel.

Uma forma de informar infelizmente pouco presente na comunicação social deste País.

TEMPO DE TEATRO — Aos domingos, às 22, na Antena 1; realização de Teles Gomes.

Este domingo com «Um caso raro de loucura» de Henrique Galvão. Direcção de actores de Carlos Avilez.

O CANTO E OS SEUS INTÉRPRETES — Às 2.ªs-feiras, às 22.20, no Programa 2; realização de Maria Helena de Freitas.

Ver «Destaque».

RÁDIO RENASCENÇA

A COR DAS ONDAS DA FRENTE — Aos sábados, das 17 às 18, no FM Estéreo; realização de Ricardo Casimiro.

Música, só música, que já é tão raro ouvir: Cure, Joy Division, New Order, etc.

JORNAL DA MEIA-NOITE — Diariamente, à meia-noite, em Onda Média e FM; edição e realização de Miguel Lemos.

Quase diria que posso tapar os ouvidos e fechar os olhos durante todo o dia. O «Jornal da Meia-Noite», diz-me o que eu preciso saber.

O ÚLTIMO METRO — de 2.ª a 6.ª-feira, das 0.20 às 2, no FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Já aqui o dissemos: depois de a «Cor do Som» o único dos programas diários do FM da Renascença que ultrapassa a vulgaridade.

SESSÃO DA MEIA-NOITE — Diariamente, das 0 às 2, na Onda Média; realização de Júlia Pinheiro e José Relvas.

Informação variada sobre espectáculos e «fait-divers»; acompanhamento musical adequado.

SABADO, 9

RTP-1

11.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Ulisses 31, Sempre em Forma, Aventuras de Marco Polo e Jornalinho.

13.00 – «Notícias»
13.05 – Tempo dos Mais Novos
«Clube de Leitura»: com Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, e Contos de Pompom.

14.00 – «Culinária»
IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém.

14.25 – «Os Três Dukes»
Bo Duke, ao tentar escapar ao xerife Rosco, dá uma queda, bate com a cabeça e perde a memória Boss Hogg que precisa de alguém que lhe leve um carregamento de uma bebida alcoólica de contrabando, tenta, imediatamente, tirar partido da situação...

15.15 – «O Naturalista Amador»
As sebes separam os campos de cultura em Inglaterra e criam excelentes condições para determinadas espécies animais como os musaranhos, os ouriços-cacheiros e várias aves entre as quais a corujadas-torres, um predador por excelência.

15.45 – «Sessão da Tarde»
«A Última Viagem»: ver destaque aos Filmes da TV.

17.20 – «Automan — O Homem Automático»
A explosão de uma bomba, activada pela música, vai trazer complicações a um grupo musical no auge da sua carreira.

18.15 – «Top Disco»
19.15 – «Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias»
Uma das consequências da guerra do Vietnam foi o reajustamento de quase três milhões de homens idos do mato à vida da cidade e, também, os enormes problemas criados pelo facto de muitos deles chegarem afectados, viciados na droga e estropiados.

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.30 – «O Traço e o Texto»
20.45 – «Concurso, Um, Dois, Três»
Tema é «As Cidades»

23.00 – «Columbo»
A administradora dos bens de um Museu pertencente à sua família faz chantagem com o guarda para o obrigar a ajudá-la a roubar o museu

«Automan — O Homem Automático»

e receber depois o dinheiro do seguro.
00.10 – «Último Jornal»

RTP-2

19.30 – «Trofeu»
21.00 – «Teatro»
«All the Way Home» é a peça transmitida, baseada no romance «A Death in the Family», de James Ages.

«O Pai Murphy»

DOMINGO, 10

RTP-1

10.45 – «Eucaristia Dominical»
11.40 – «70 Vezes 7»
12.05 – «TV Rural»
12.30 – «Tempo dos Mais Novos»
Bell e Sebastião.
13.00 – «Notícias»
13.05 – «Tempo dos Mais Novos»
Calimero, A Volta ao Mundo com Willy Fog, Pico Pico Sarapico e Hora dos Talentos.
14.30 – «O Pai Murphy»
Um homem excêntrico chega ao orfanato, tendo em seu poder uma escritura da mina que está no mesmo terreno e ameaça fechar a escola se encontrar ouro na mina.
15.30 – «Zig-Zag»
17.00 – «O Planeta Vivo»
A vida nos grandes prados de todo o mundo é o tema deste episódio. No Brasil, encontramos o lobo peludo e o gigante papa-formigas.
18.00 – «Domingo Desportivo»
1.ª Edição.
18.30 – «O Barco do Amor»
Uma viuva resolve fazer um cruzeiro com o seu sobrinho. Uma vez a bordo, vai ser obrigada a tomar uma importante decisão quando, inesperadamente, encontra uma amiga com o irmão...
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Cine-Teatro»
20.50 – «Hermanias»
21.30 – «Domingo Desportivo»
Segunda edição.
22.30 – «Tudo em Família»
Danny, Jodie, Burt, Chuck e Bob consolam-se uns aos outros: Mary abandonou Burt, Danny perdeu Elaine, Jodie fica sem Carol, Dennis e o bebé...
23.10 – «Último Jornal».

RTP-2

19.00 – «Novos Horizontes»
19.30 – «Desenhos Animados»
20.30 – «Viagem Através do Sistema Solar»
Sondas não tripuladas analisaram a Lua antes do homem a ter explorado directamente. Neste episódio, podemos observar o trabalho efectuado pelas sondas «Ranger», «Surveyor» e «Lunar Orbiter», nomeadamente as inúmeras fotografias obtidas, que muito contribuiram para o êxito das primeiras expedições tripuladas do programa APOLLO.
21.00 – «Danças e Cantares»
A incomparável alegria do Folclore Algarvio. Do corridinho ao baile mandado, na interpretação tem dos seus agrupamentos mais representativos. O Rancho Folclórico do Calvário, do conselho de Lagoa.
21.30 – «Cineclube»
«À Beira do Fim»: ver destaque aos Filmes da TV.

«À Beira do Fim»

SEGUNDA-FEIRA, 11

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»
18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
«Os Conquistadores do Ar e As Espantosas Aventuras de Morph.
19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Computadores»
Programa de divulgação sobre as modernas tecnologias dos Microcomputadores pessoais e das suas aplicações.
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Aplauso»
«Kid Creole e as Coconuts na Selva»
22.15 – «Mátria»
Primeiro de uma série de treze episódios da autoria literária da poetisa e escritora Natália Correia. «Se a Pátria se derivara da Terra», assim definiu o Padre António Vieira num dos seus sermões e que a autora foi adaptar para dar nome a este conjunto de programas. Esta série conta a História de Portugal vista através das suas grandes figuras femininas, perfis das mulheres que decisivamente impulsionaram os sucessos do nosso percurso ao longo dos séculos, desde a pré-fundação da nacionalidade até aos anos trinta deste século, onde emerge o vulto de grande emancipadora feminina que foi Florbela Espanca.
23.10 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
«Batman» e «Musti».
20.30 – «RTP-Madeira»
«Porto Santo — Ilha Dourada»
21.00 – «Guilherme de Orange»
Guilherme de Orange e a sua mulher refugiam-se no castelo da família Nassau, em Dillinburg. Imediatamente após a sua partida, o Duque de Alba institui um verdadeiro reino de terror...
22.00 – «Jornal da Noite»
22.25 – «A Sucessora»

«A Sucessora»

TERÇA-FEIRA, 12

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.15 – «Notícias»

18.20 – «Tempo dos Mais Novos»
Calimero, Oum, o Golfinho Branco e As Espantosas Aventuras de Morph

19.00 – «Teleregiões»
19.20 – «Música da América»
A música «country» americana, apresentada por Jaime Fernandes.

19.55 – Boleti Meteorológico para a Agricultura

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»

«Chuva na Areia»

21.10 – «Actual»

22.00 – «Cagney and Lacey»
O caso começa com a morte de uma mulher de 75 anos nas escadas da sua casa. O sargento McKenna junta-se a Cagney e a Lacey para resolverem o assunto, mas McKenna, ao contrário das polícias, acha que a morte não foi acidental e começa a procurar provas.
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
Musti.
20.30 – Conheça Melhor
A Arte e a História da Itália e do Egipto.

21.30 – «Encontros»
Concerto com a soprano Helena Vieira interpretando canções de Henri Dupare. Ao piano João Paulo Santos.
22.00 – «Jornal da Noite»
22.25 – «A Sucessora»

QUARTA-FEIRA, 13

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.50 – «Notícias»
17.55 – «Tempo dos Mais Novos»
«Muminhos, Contos Folclóricos Húngaros e As Espantosas Aventuras de Morph.
18.30 – «Teleregiões»
18.35 – «Rios de Portugal»
«Rio Zêzere».
19.20 – Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Vamos Jogar no Totobola»
20.40 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Noite de Cinema»
«O Apartamento»: ver destaque aos Filmes da TV.
23.15 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
Charlie Brown e Musti.
20.30 – «Adágio»
Recital de piano a 4 mãos pelos pianistas Teresa Xavier e Luís Filipe Sá, interpretando obras de Faure e Debussy.
21.00 – «Filmoteca TV»
«Melodias de sempre».
22.00 – «Jornal da Noite»
22.25 – «A Sucessora»

«O Apartamento»

QUINTA-FEIRA, 14

RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.50 – «Notícias»
17.55 – «Tempo dos Mais Novos»
Semente de Urtiga e As Espantosas Aventuras de Morph.
18.30 – «Teleregiões»

18.50 – «Desporto»

19.20 – «Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano»

20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»

20.30 – «Chuva na Areia»

21.10 – «Som Directo»
Com Joel Branco.

22.00 – «O Polvo»
Corrado refugia-se em casa à espera do regresso da filha. Recusa-se a receber Titti para não faltar aos compromissos que tivera de especular.

22.55 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
«As Aventuras do Super-Homem» e «Musti».

20.30 – «RTP/Brasil»
21.00 – «Directo/2»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.25 – «A Sucessora»

SEXTA-FEIRA, 15

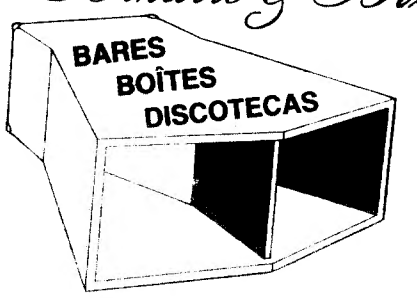
RTP-1

13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
17.50 – «Notícias»
17.55 – «Tempo dos Mais Novos»
«Animação» com a apresentação dos filmes «O Dia do Concerto», de Chrys Taylor, e «O Cão», de Carme Solé Vendrell e Roc Almirall, e ainda as espantosas aventuras de Morph.
18.00 – «Teleregiões»
18.50 – «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa da Renascença»
«Arte e Cultura»: Neste Episódio, analisa-se o conceito de arte e cultura à Época dos Descobrimentos.
19.20 — Orçamento do Estado e Grandes Opções do Plano
20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»
20.30 – «Chuva na Areia»
21.10 – «Panorama»
22.00 – «Therese Humbert»
O tempo vai passando e um dia um jovem jornalista pretende entrevistar os americanos, os dois Grawford, herdeiros em concorrencia com Thérère Humbert, mas não os consegue localizar, em Nova Iorque, em Londres e, muito menos, em Paris.
23.00 – «Último Jornal»

RTP-2

20.00 – «Desenhos Animados»
«O Homem Aquático» e «Musti».
20.30 – Documentário
A cidade de Braga tornou-se uma cidade de incalculável valor monumental. Neste documentário veremos alguns dos aspectos mais importantes dessa importante Cidade do Minho.
21.00 – «Clube de Jazz»
22.00 – «Jornal da Noite»
22.25 – «A Sucessora»

Bizarro & Bizarro



SISTEMAS ACÚSTICOS

Rua Marquesa de Alorna, 34-B — 1700 LISBOA
Telf.: 80 63 77

OS FILMES DA TELEVISÃO

A RTP não só nos vem cortando a ração de cinema como prossegue na sua atitude de olímpico desprezo pelo formato dos filmes, aceitando exibir versões desastrosas de fitas em formato **scope** que distorcem e pervertem a realidade do cinema e o gosto do público.

Em virtude de tais procedimentos não conhecerem termo ou visível diminuição (ainda no domingo aconteceu esse facto com **«A ameaça de Andrómeda»** de Robert Wise), parece lícito avisar os espectadores de que a RTP está a enganá-los e propor que os cinéfilos se mobilizem contra esse tipo de afrontas aos filmes e ao público.

A partir de hoje, sempre que tenhamos conhecimento que um filme possui formato **scope**, passaremos a inserir o aviso que, já esta semana, incluímos em dois dos filmes a exibir pela RTP.

A ÚLTIMA VIAGEM
de Andrew L. Stone (USA-1960)

Filme-catástrofe, em torno de um naufrágio, que o nome do realizador não garante que não seja uma catástrofe de filme. Mas os actores (no número e na qualidade) merecem que se dê, pelo menos, uma olhadela.

Principais actores: Robert Stack, Dorotty Malone, George Sanders, Edmond O'Brien, Woody Strode.

(sábado, às 15.45h, na RTP/1)

À BEIRA DO FIM
de Richard Fleischer (USA-1973)

Nota: Provavelmente este filme vai ser apresentado com graves mutilações de imagem, em virtude de ter sido rodado em «écran» largo, formato não respeitado, em geral, quando tais filmes passam na RTP. Aconselha-se o espectador, se tal acontecer a enviar os mais vivos protestos para o Lumiar — Telefone 795084.

Se Fleischer é um realizador desigual, **À beira do fim** é um dos seus filmes mais notáveis. Ficção científica inquietante sobre o pós-Apocalipse ecológico, esta fita tem alguns momentos de cinema que dificilmente se esquecem: a sequência da morte de Edward G. Robinson, por exemplo, comovente até à raiva.

Principais actores: Charlton Heston, Edward G. Robinson, Chuck Connors.

(domingo, às 21.30h na RTP/2)

O APARTAMENTO
de Billy Wilder (USA-1960)

Nota: Provavelmente este filme vai ser apresentado com graves mutilações de imagem, em virtude de ter sido rodado em «écran» largo, formato não respeitado, em geral, quando tais filmes passam na RTP. Aconselha-se o espectador, se tal acontecer, a enviar os mais vivos protestos para o Lumiar — Telefone 795084.

A obra de Billy Wilder tem uma vertente de humor e outra de amargura, vertentes que, não raro, se cruzam (como acontecia em **Avanti!** que a RTP exibiu na semana passada). Mas há toda uma linhagem de negrume no seu cinema que tem em **Sunset Boulevard** a mais célebre expressão mas de que **O apartamento** é um dos momentos devastadores.

Trata-se de uma ficção em torno da sordidez burguesa, onde o humor é dilacerante, protagonizado pelo actor Fétiche de Wilder (Jack Lemmon) e com uma Shirley MacLaine em zénite de carreira.

Principais actores: Jack Lemmon, Shirley MacLaine, Fred McMurray, Ray Walston.

(quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

«3 Artistas do Porto»

Atelier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb 15-19.

Todos nós tivemos, na escola primária e na secundária, de sofrer a ortografia, a gramática e a sintaxe. Era com elas que íamos comunicar. Depois soubemos que não eram suficientes, que eram, por assim dizer, o tecido, a linha e o molde para fazer o vestido. Faltava ao artífice escolher a cor, trabalhar o conjunto e dar-lhe aquele não sei quê de perfeição.

Se ousarmos a comparação com a escrita, diria que estes três artistas do Porto têm uma ortografia visual, uma gramática de signos e sinais, uma sintaxe de composição da página. Mas toda a semelhança entre eles pára aí: depois cada um escreve a sua página do seu livro.

Todos eles cultivam a precisão do desenho, embora ela se apresente fluida, entremelada de arabescos ondulantes, ganhando súbita precisão lá onde a exactidão é considerada necessária, onde o lirismo cede passo à visão realista, e isto no caso de **Jorge Pinheiro.**

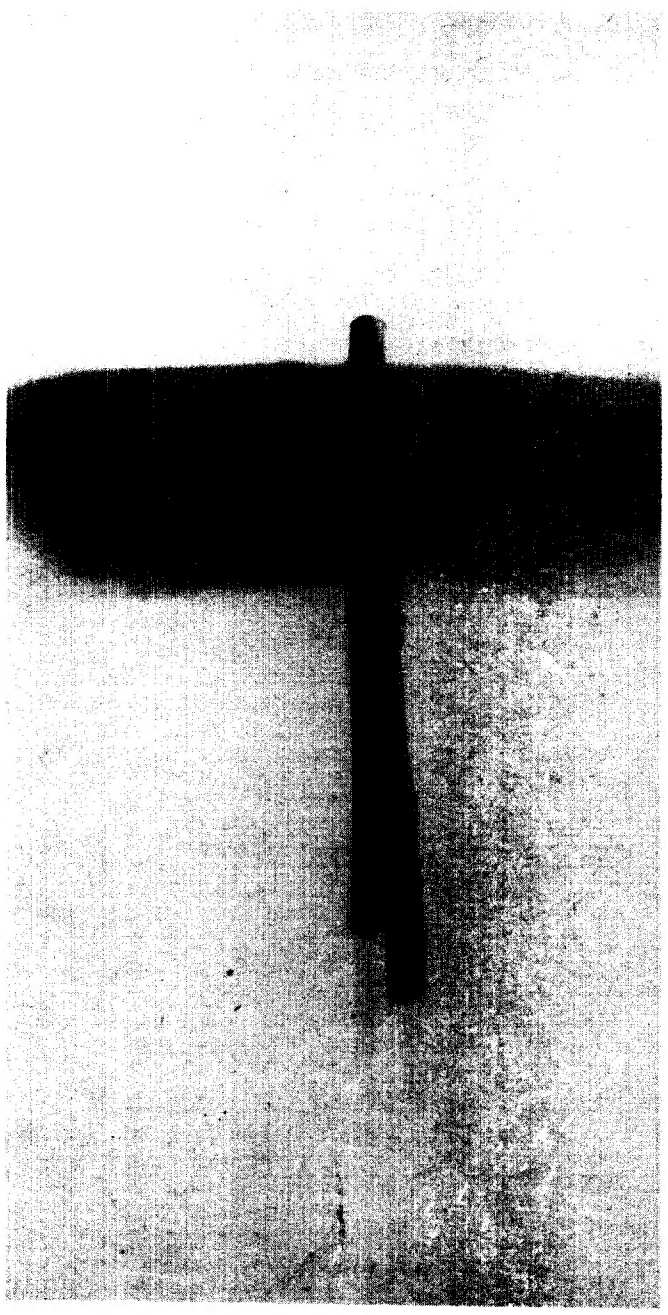
Todos eles jogam com delicados claros/escuros, embora nos trabalhos de **José Rodrigues** o escuro ganhe rara intensidade aveludada e os brancos/cinzentos uma clareza lunar, filtrada, filtrante da matéria dos velhos troncos cruzados, polidos e enegrecidos. São lindamente nostálgicas, estas figurações.

Todos eles compõem a superfície com cuidado, mas **Armando Alves** utiliza-a na totalidade para a cindir em parcelas, riscando limites contrastantes entre o branco e o escuro, para a recompor por esbatidos, anulando a frieza dos contrastes súbitos por efeitos de textura e exuberância da composição.

Creio que o que une estes três escritores do desenho é uma manifesta exigência em relação ao trabalho que produzem.

Gostei de ver o conjunto para além de me sentir irmanado com este ou aquele trabalho. (até 12/2)

Porfírio Alves Pires



Desenho de José Rodrigues

■ **PEDRO PORTUGAL**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º dto, 2.ª a sáb. 16-20.
Pintura. (até 15/2)

■ **COLECTIVA**
Espaço Arte-Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-13; sáb. 10-13.
Expõem Adão Rodrigues, Adriano Rangel e António Fernandes (até 16/2)

■ **MANON CLEARY**
Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt
(até 23/2)

PHILIPE CLAISSE
Ga. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb. 14-20
Escultura (até 22/2)

■ **FRANCISCO GAIA**
Restaurante Escorial
R. das Portas de Santo Antão, 47, 40
(até 10/2)

■ **COLECTIVA**
Restaurante Fux, R. da Horta Seca, 42
Pintura (até 20/2)

■ **ÂNGELO DE SOUSA**
Gal. Eml, R. Cruz dos Poiais, 111, 15-19.30, excepto 2.ª
Pintura

■ **ALEXANDRA VASILIKIAN**
Arcano XXI, Praça do Príncipe Real, 2.ª a 6.ª 15-20; sáb. 10-13 e 15-20
Pintura

■ **JOSÉ MOUGA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19
Pintura e desenho (até 2/3)

■ **NORONHA DA COSTA**
Gal. de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 11-23, diariamente
Pintura (até 20/2)

■ **MICHAEL WIEBEN**
Centro de Dança de Armando Jorge, Av. João Crisóstomo, 5-2.ª a 6.ª, 8-22; sáb. 9-15
Pintura (até 16/2)

■ **FERNANDO MANUEL**
Livraria-Galeria Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13
Pintura (até 28/2)

■ **BOAVIDA AMADO**
Gal. Diário de Notícias, Lg. do Chiado, 9, 10-12-30 e 14.30-19
Pintura (até 15/2)

■ **TERESA MAGALHÃES**
Altamira, Av. Filipe Folque, 48-A. 2.ª a 6.ª 10-19; sáb. 10-13
Pintura (até 7/3)

■ **LUÍS ALVES DA COSTA**
Alliance Française, R. Braamcamp, 13, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20
Aguarelas (até 5/3)

■ **MARTINS CORREIA**
Gal. de S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª 10-13 e 15-19; sáb. 10-13
Escultura (até 28/2)

■ **FERNANDO CRUZ**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados
Desenhos (até 23/2)

■ **JOÃO MONIZ**
Gal. da Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45
Quadros e colagens

■ **JOSÈ PEDRO CROFT**
Galeria Leo, Trav, da Queimada, 48, 3.ª a sáb. 15-19
Escultura (até 15/2)

■ **ERNESTO NEVES**
SNBA
Desenho e pintura (até 10/2)

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE
Travessa das Freiras, 19-B
(Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Duo Hélder e Carlos
Sábados: António Laborinho

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Encerra aos domingos.
Quintas e sábados: Bele Dominique (espectáculo de travesti).
Quartas e sextas: Maria João e o seu Quinteto (jazz).

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16
(ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Dias 8 e 9: O grupo Banda de Som.
Dias 11 a 14: Rui Rocha.

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Dia 9: Janita Salomé
De segunda a sábado: Fernando Pereira e a sua banda. Participação de José António.
Dia 11: Florinda Maria e Alfredo Duarte Júnior (fados).

BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Sextas, sábados, segundas e terças: Fernando Castro, Nascimento e Vasco Gil.
Quartas e quintas: João Oliveira.
Domingos: Nelinho.

CANTADOR-MOR
Largo do Contador-Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Sextas: Paulinho, Djanuno e Azeitona.
Sábados: Paulinha.
Segundas e Quartas: Paulinho e Djanuno.
Terças: Paulino e Mingo.
Quintas: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Encerra aos domingos
Dia 8: Leandra Baptista (com o espectáculo «Requiem por uma actriz»).
Dia 9: Carlos Alberto Moniz

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Dias 8 e 9: O grupo Fruta Tropical.

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira.

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Encerra aos domingos.
Sextas e sábados: O Grupo Bago de Milho.
Segundas e quintas: Reinaldo.
Quartas: Paula Duke.
Terças: Ciro.

DESCE E SOBE
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Todos os dias: Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
Sextas: Hélder e Ricardo.

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Quartas e Quintas: Lia Gama («Três Mulheres de Teatro», espectáculo composto por canções do reportório de Luísa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro.
Sextas e Sábados: Rodrigo D'Arey.

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Segundas: Fado Vadio, com Abel de Melo.
Terças: Silvestre da Fonseca.
Quartas: Zeca e Nelson.
Sextas e sábados: Grupo Raízes.

HOT CLUBE
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 8 e 9: Mike Freeman acompanhado por David Gausden, Sérgio Pelágio e Carlos Vieira.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra aos domingos.
Sextas, sábados e terças: Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
Segundas, quartas e quintas: Manuel Carlos e Jorge Pinho.

KOKNOT
Rua de S. Bento, 359
Telef. 683855
Quartas e domingos: Paulinho Vieira.

MONTE CARA
Rua do Sol ao Rato, 71
Telef. 688738
Todos os dias: Bana e Luís Morais (música africana).

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
(ao Largo da Graça)
Telef. 860306
Sextas: O grupo Som Andino.
Sábados e domingos: Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo.
Segundas: Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).
Terças: Gil, Minela e João Macedo.
Quartas: Nani.
Quintas: Michel.

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
(Ao Bairro Alto)
Encerra aos domingos
Sextas: Disto & Daquilo e ainda Zé Neto.
Sábados: Rui Padinha e João Balão.

OCARINA
Tv. do Poço da Cidade, 40
Telef. 372999
Dia 8: O grupo Barimbau de Ouro.
Dia 9: Fado Vadio.

PIERROT BAR
Rua Santana à Lapa
Telef. 609219
Encerra aos domingos
Todos os dias: Carlos Bastos

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
(frente ao Limoeiro)
Telef. 865629
Encerra às segundas.
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)
Dias 8 e 9: Carlos Mendes e Gustavo.
Dia 10: Paulinho.
Dia 11: Carlos Mendes.
Dia 12: Fado Vadio.

QUANDO O PIANO TOCA
Rua Viriato, 8
Telef. 570732
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta.

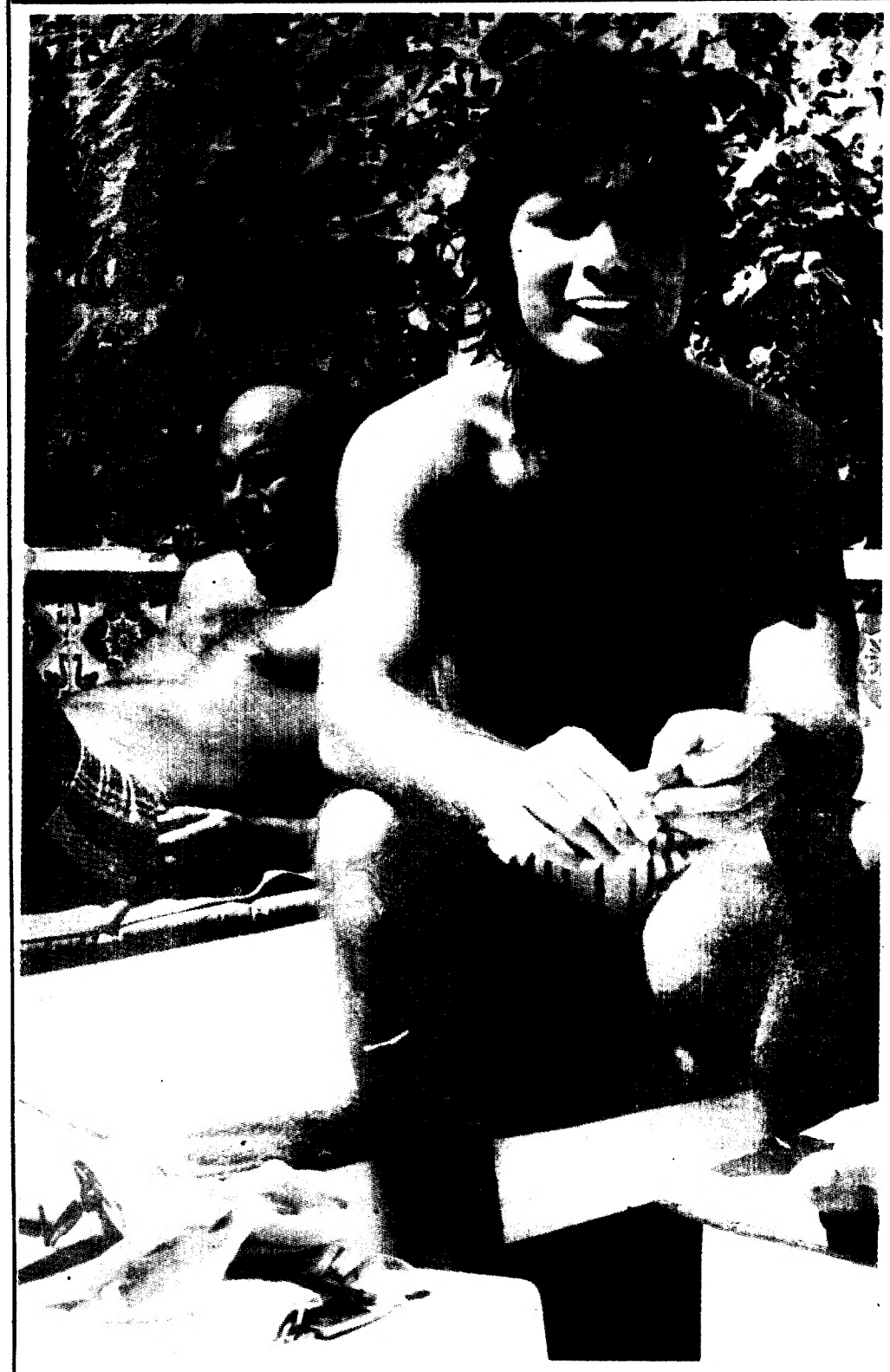
ROCK RENDEZ-VOUS
Rua da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 8: O grupo Ocaso Épico
Dia 14: O grupo Mler ife Dada.

TASCA DO TIO MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47
(à Praça das Flores)
Telef. 670584
Sábados e terças: Duo Hélder e Carlo.
Quintas: Mingo.
Quartas, sextas e domingos: Ciro.
Segundas: Noite de Fado

TIPÓIA
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

TROPICÁLIA
Rua Saraiva Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos.
Sextas: Nélito.
Sábados: Raimundo e Carlos.
Segundas: Grupo Rodapé.
Terças: Lula.
Quartas: Nelo.
Quintas: Vítor Russo.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos.
2.ª feira — Mingo
3.ª feira — José Matos
4.ª feira — Carlos Martins
5.ª feira e sábados — Pedro Carmo e José Matos.
6.ª feira — Paulinha e Rodrigo



Era assim em 1973, no caminho do êxito que continua

Cliff Richard e «The Rock Connection»

Energia nova em temas velhos

CLIFF RICHARD está de volta com um novo álbum. «The Rock Connection» é uma compilação de catorze faixas que inclui novas versões de temas já bem antigos, do início da carreira do vocalista dos Shadows.

Cerca de vinte anos depois da primeira gravação, Cliff volta a cantar «Willie and The Hand Jive», um dos seus grandes sucessos do tempo dos Shadows, e alguns outros clássicos do rock'n'roll, como «Lucile», «Be Bop a Lula» e «Donna», uma balada bem típica do cantor.

O novo álbum inclui ainda um dueto de Cliff com Phill Everly (dos Everly Brothers), «She Means Nothing To Me», «single» que em 1983 ascendeu ao Top Ten britânico e várias composições novas como «Heart User» e «Shotting From the Heart».

O ano de 1984 foi, para Cliff Richard, um ano repleto de grandes acontecimentos, como já é seu hábito. Após o concerto de reunião com os Shadows, levou ainda a cabo uma série de espectáculos em Inglaterra e uma digressão pela Austrália e Nova Zelândia que se prolongou até ao Natal.

Neste disco, apesar dos vinte e cinco anos de carreira, Cliff consegue a mesma energia e a mesma voz do início, capaz de dar a cada nova interpretação a juventude e a frescura de «Living Doll» ou «Young Ones».

Cliff: um dos numerosos «discos de ouro» que tem ganho ao longo dos anos

Mário Pereira (à esq.) e António Assunção em «A noite e a madrugada».

— longa-metragem
— 16 (35)mm/cor

Noite e a madrugada (a)

Realização: Artur Ramos. **Argumento**: Artur Ramos e Carlos Coutinho, segundo romance homónimo de Fernando Namora. **Fotografia**: Germano Vaz. **Cenários**: Eduardo Cruzeiro. **Música**: Francisco Naia. **Montagem**: Assis Gil. **Som**: José Pedro Correia (**operador**), Alberto Couto (**misturas**). **Interpretação**: José Viana, Helena Félix, António Assunção, Fernando Loureiro, Mário Pereira, Inês Oliveira, Carlos Santos, Dorel Iacobescu, Manuel Ramalho, Carlos Coutinho, Luís Pinhão, etc. **Produção**: Forum. **Direcção de produção**: Manuel Queiroz. **Duração**: 108 minutos. **Rodagem**: 1983. Não estreado comercialmente. **Localização de cópias**: Forum.

*O regresso de Artur Ramos à longa-metragem, vinte anos depois de **Pássaros de asas cortadas** não se pode dizer que traga resultados positivos. Com efeito, o romance neo-realista de Namora, em torno da luta camponesa, merecia outro fôlego narrativo. Fôlego que falta a este filme (o que se revela logo no pré-genérico onde uma voz **off** colmata evidentes deficiências estruturais no próprio argumento) em que abundam boas intenções mas escasseia agilidade.*

*O menos mau de **A noite e a madrugada** ainda são os actores que vão salvando o que há a salvar e sustentam o frágil fio narrativo nos mínimos da credibilidade.*

É claro que as muito débeis condições de produção do filme podem explicar alguma coisa. Mas não a maioria, mas não todas as insuficiências.

Visitante (O)

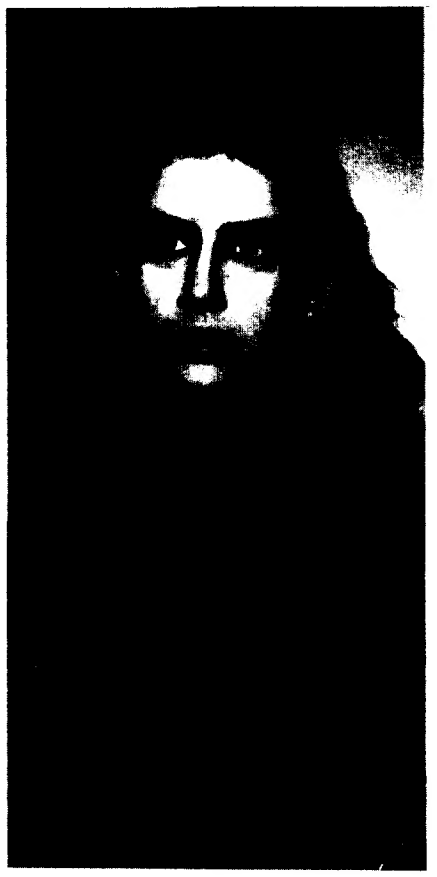
— curta-metragem
— 16 mm/cor

Realização e argumento: Ana Luísa Guimarães. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Montagem:** José Nascimento. **Som:** Carlos Alberto Lopes, Vasco Pimentel. **Interpretação:** Susana Borges, Virgílio Castelo, José Peixoto, Fernando Mora Ramos, Amílcar Botica. **Produção:** Ana Luísa Guimarães. **Assistente de produção:** Ana Silva. **Duração:** 29 minutos. **Rodagem:** 1984. Não estreado comercialmente. **Localização de cópias:** Ana Luísa Guimarães.

A estreia de Ana Luísa Guimarães na realização faz-se a expensas próprias (O visitante foi produzido sem financiamento do IPC, graças ao trabalho gratuito de técnicos e actores) com uma ficção de suspense breve, incisiva e curiosa.

Como primeira obra que é, notam-se certas mazelas que dessa ousadia estreante são próprias (o tempo não é controlado com a necessária precisão, Susana Borges – a protagonista – tem fragilidades várias de interpretação, a decoupage do espaço é algo confusa...).

Mas também sobressaem potencialidades que levam a concluir ser Ana Luísa Guimaraës alguém com quem contar: falta-lhe «mão», não lhe escasseia o fôlego.



Suzana Borges em «O visitante», primeira obra de uma nova realizadora: Ana Luísa Guimarães